UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

INVESTIMENTO PÚBLICO EM SAÚDE PRÉ-NATAL: INFERÊNCIA CAUSAL E CANAIS DE IMPACTO

Laura Soledad Cutruffo Comparini

Prof. Dr. Marcos de Almeida Rangel

SÃO PAULO
2013

Prof. Dr. João Grandino Rodas
Reitor da Universidade de São Paulo

Prof. Dr. Reinaldo Guerreiro
Diretor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade

Prof. Dr. Joaquim José Martins Guilhoto
Chefe do Departamento de Economia

Prof. Dr. Márcio Issao Nakane
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia

LAURA SOLEDAD CUTRUFFO COMPARINI

INVESTIMENTO PÚBLICO EM SAÚDE PRÉ-NATAL: INFERÊNCIA CAUSAL E CANAIS DE IMPACTO

Dissertação apresentada ao Departamento de Economia da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo como requisito para a obtenção do título de Mestre em Ciências.

Orientador: Prof. Dr. Marcos de Almeida Rangel

VERSÃO ORIGINAL

SÃO PAULO

2013

FICHA CATALOGRÁFICA
Elaborada pela Seção de Processamento Técnico do SBD/FEA/USP

Comparini, Laura Soledad Cutruffo
Investimento público em saúde pré-natal: inferência causal e canais de impacto / Laura Soledad Cutruffo Comparini. -- São Paulo, 2013.
137 p.

Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, 2013.
Orientador: Marcos de Almeida Rangel.

1. Políticas públicas 2. Desenvolvimento econômico 3. Microeconomia 4. Investimentos I. Universidade de São Paulo. Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade. II. Título.

CDD – 353.09

Para mi eterna amada abuela Nelly

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, aos meus pais pelo apoio, carinho e pelas inúmeras oportunidades dadas ao longo de todos esses anos. *Mami, Papi, no hubiera llegado tan lejos sin el amor de ustedes. No hay palabra capaz de decir lo cuánto les agradezco ni lo mucho que los amo. Gracias por todo*. Agradeço também ao meu querido irmão, Leandro, pelo cuidado e proteção nos momentos mais necessários. Aos meus falecidos avós maternos, Nelly e Alberto, agradeço pelos anos incríveis que tive o privilégio de passar ao lado deles. *No seria lo que soy hoy sin el amor de ustedes. No importa cuanto tiempo pase, el lindo recuerdo de ustedes y de todo lo que enseñaron nunca saldrá de mi corazón.*

Ao querido Rafael Neves, pelos muitos anos ao meu lado. Obrigada por tudo, meu bem. Sem o seu apoio e sua ajuda este trabalho nunca teria se concretizado, você sabe disso. Obrigada pelo carinho, por me aguentar apesar de tudo e, principalmente, por ser parte da minha vida.

A todos os meus amigos que fizeram do mestrado uma experiência inigualável, apesar de todo o sofrimento e desespero. Vivian Amorin, sua amizade não tem preço, espero que ela dure por muitos anos. E obrigada pela ideia genial do Censo, sem ela este trabalho não seria o mesmo. Leonardo Nogueira, obrigada por todas as risadas, pelo alto astral e pela companhia nos shows de bolero. Que venham muitos mais! Eliane Teixeira, obrigada pelos inúmeros conselhos, por me ouvir e por toda a ajuda com o ArcGis. A Ana Flávia, agradeço pelo carinho e pelas ótimas conversas. O mestrado não teria sido o mesmo sem a presença de todos vocês.

Ao meu orientador, Marcos Rangel, agradeço por toda a ajuda ao longo desses seis anos. Obrigada pela franqueza, pelo tempo dispendido, pelas ideias geniais, e pelos inúmeros “Calma, não se desespere”. Obrigada também pelos sábios conselhos nos momentos mais difíceis, pela incontável paciência e por todas as lições ensinadas.

Aos professores e membros da minha banca de qualificação, Juan Bonilla e Ricardo Madeira, pelas valiosas sugestões e críticas feitas naquela oportunidade.

À FIPE, ao CNPQ e à CAPES/Projeto 3313, Observatório da Educação FEA-USP, pelo apoio financeiro.

RESUMO

Este estudo busca entender a importância de políticas voltadas para o pré-natal no Brasil, bem como verificar se uma delas, o Programa Rede de Proteção à Mãe Paulistana, tem alcançado seus principais objetivos. Para tanto, utilizamos o método de diferenças em diferenças aplicado à base formada pela *Declaração de Nascidos Vivos*, disponibilizada pela Fundação Seade, e pelo *Censo Demográfico de 2000*, elaborado pelo IBGE. Os resultados parecem indicar que o programa aumentou o número de consultas pré-natal, bem como a incidência de partos hospitalares. Encontramos também evidências de redução da prematuridade, aliada a uma queda no índice APGAR 1, referente ao primeiro minuto de vida do recém-nascido, que parecem estar relacionados à melhora do acompanhamento gestacional. O índice APGAR 5, referente ao quinto minuto de vida do recém-nascido, foi positivamente impactado, o que parece indicar que os bebês que tiveram a oportunidade de serem beneficiados pelo programa passaram a se adaptam melhor ao ambiente extra-uterino quando comparado aos que não tiveram essa oportunidade. Finalmente, a distância até o local onde são realizadas as consultas de pré-natal também se mostrou relevante no sentido de permitir um melhor acompanhamento gestacional, o que pode estar associado a um aumento da probabilidade de que o bebê nasça com vida.

ABSTRACT

This study seeks to understand the importance of prenatal care policies in Brazil, and also verify if one of them, the "Rede de Proteção à Mãe Paulistana" program, has achieved its main targets. We used the method of difference in differences applied to the *Live Births Statement*, provided by Fundação SEADE, together with the *Demographic Census of 2000*, released by the IBGE, data. The results indicate that the program might actually have increased the number of prenatal appointments, as well as the incidence of hospital births. We also found evidence of a reduction in prematurity, along with a drop in APGAR 1 score, measured in the first minute of life of the newborn, which seem to be related to the improvement of pregnancy monitoring. The program have also positively affected the APGAR 5 score, measured in the fifth minute of life of the newborn, which seems to indicate that babies born of mothers that had the chance to participate in the program have adapted better to the extrauterine environment when compared to the ones that did not have that opportunity. Finally, we found evidence that the distance to the spot where prenatal appointments take place is also important to allow better pregnancy monitoring, which may be associated with an increased likelihood that the baby is born alive.

SUMÁRIO

LISTA DE TABELAS 2
LISTA DE GRÁFICOS 3
1 INTRODUÇÃO 5
2 REVISÃO DA LITERATURA 7
2.1 Desenvolvimento de Habilidades 7
2.2 Impactos Gerais na Maturidade 8
2.3 Impactos no Aprendizado 10
2.4 Impactos no Mercado de Trabalho 13
2.5 Avaliações de Programas de Auxílio à Gestante 14
3 ASPECTOS INSTITUCIONAIS 19
4 BANCO DE DADOS 23
4.1 Declaração de Nascidos Vivos 23
4.2 Distância entre Residência e Unidade de Atendimento Básico 23
4.3 Censo Demográfico de 2000 29
4.4 Escolha das Variáveis 31
4.5 Seleção das Amostras 32
4.6 Estatísticas Descritivas 34
5 METODOLOGIA 37
5.1 Estratégia de Identificação 37
5.1.1 O Parâmetro de Interesse 37
5.1.2 O Problema da Identificação 38
5.2 O Método de Diferenças em Diferenças 38
5.3 Método de Estimação 40
6 RESULTADOS 43
7 TESTES DE ROBUSTEZ 47
8 CONCLUSÃO 49
9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS 53
10 APÊNDICE 55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Resumo do Critério Utilizado para Completamento dos CEPs 25

Tabela 2 – Estatísticas Descritivas do Georreferenciamento 56

Tabela 3 – Estatísticas Descritivas dos Controles (Amostra 06 meses)..... 58

Tabela 4 – Estatísticas Descritivas dos Controles (Amostra 09 meses)..... 60

Tabela 5 – Estatísticas Descritivas dos Controles (Amostra 12 meses)..... 62

Tabela 6 – Testes de Médias dos Controles 64

Tabela 7 – Resultados - Amostra 06 meses 66

Tabela 8 – Resultados - Amostra 09 meses 69

Tabela 9 – Resultados - Amostra 12 meses 72

Tabela 10 – Resultados APGARS - Amostra 06 meses..... 75

Tabela 11 – Resultados APGARS - Amostra 09 meses..... 76

Tabela 12 – Resultados APGARS - Amostra 12 meses..... 77

Tabela 13 – Resultados - Placebo 2004 06 meses 78

Tabela 14 – Resultados - Placebo 2004 09 meses 81

Tabela 15 – Resultados - Placebo 2004 12 meses 84

Tabela 16 – Resultados APGARS - Placebo 2004 06 meses..... 87

Tabela 17 – Resultados APGARS - Placebo 2004 09 meses..... 88

Tabela 18 – Resultados APGARS - Placebo 2004 12 meses..... 89

Tabela 19 – Resultados - Placebo 06 meses 90

Tabela 20 – Resultados - Placebo 09 meses 93

Tabela 21 – Resultados - Placebo 12 meses 96

Tabela 22 – Resultados APGARS - Placebo 06 meses..... 99

Tabela 23 – Resultados APGARS - Placebo 09 meses..... 100

Tabela 24 – Resultados APGARS - Placebo 12 meses..... 101

Tabela 25 – Evolução da Mortalidade 102

LISTA DE GRÁFICOS

Figura 1 – Número de unidades de atendimento básico de saúde cadastradas no CNES ... 29

Figura 2 – Distribuição dos Dados Georreferenciados ... 30

Figura 3 – Nascimentos compreendidos em cada amostra ... 33

Figura 4 – Média Anual da Proporção de Gestações com 0 Consultas Pré-Natal (em %).. 103

Figura 5 – Média Anual da Proporção de Gestações com 1 a 3 Consultas Pré-Natal (em %) ... 104

Figura 6 – Média Anual da Proporção de Gestações com 4 a 6 Consultas Pré-Natal (em %) ... 105

Figura 7 – Média Anual da Proporção de Gestações com 7 ou mais Consultas Pré-Natal(em %) ... 106

Figura 8 – Média Anual da Proporção de Nascimentos em Hospital (em %) ... 107

Figura 9 – Média Anual da Proporção de Nascimentos via Parto Vaginal (em %) ... 108

Figura 10 – Média Anual da Proporção de Gestações com Duração menor a 32 Semanas (em %) ... 109

Figura 11 – Média Anual da Proporção de Gestações com Duração entre 32 e 36 Semanas (em %) ... 110

Figura 12 – Média Anual da Proporção de Gestações com Duração de 37 ou mais Semanas (em %) ... 111

Figura 13 – Média Anual do Peso ao Nascer (em gramas) ... 112

Figura 14 – Média Anual do Peso ao Nascer (em ln) ... 113

Figura 15 – Média Anual do Zscore do Peso ao Nascer (em z-score) ... 114

Figura 16 – Média Anual da Proporção de Nascimentos com Peso < 2.500gs (em %) ... 115

Figura 17 – Média Anual da Proporção de Nascimentos com Peso < 1.500gs (em %) ... 116

Figura 18 – Média Anual do Índice APGAR 1 (escala de 1 a 10) ... 117

Figura 19 – Média Anual do Índice APGAR 5 (escala de 1 a 10) ... 118

Figura 20 – Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índice APGAR 1 = 10 (em %) ... 119

Figura 21 – Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índice APGAR 5 = 10 (em %) 120

Figura 22 – Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índice APGAR 1 > 7 (em %) 121

Figura 23 – Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índice APGAR 5 > 7 (em %) 122

Figura 24 – Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índices APGAR 1 e 5 > 7 (em %) 123

Figura 25 – Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índice APGAR 1 < APGAR 5 (em %) 124

1 INTRODUÇÃO

Uma grande literatura tem se desenvolvido buscando entender quais os desafios enfrentados por bebês que tiveram um ambiente uterino ruim, associado a um baixo peso ao nascer ou mesmo a uma saúde fragilizada quando crianças. Os resultados se mostraram prejudiciais, o que ressaltou a importância de estudos acerca da eficiência dos programas que focam no atendimento pré-natal, cujo objetivo seria prover uma melhor condição de desenvolvimento para o feto.

Nos Estados Unidos, alguns estudos já buscaram analisar os efeitos do programa de suplementos nutricionais para mulheres, bebês e crianças, o *Supplemental Nutrition Program for Women, Infants and Children* (WIC), e os resultados se mostraram animadores. No entanto, nenhuma análise foi feita com dados brasileiros, o que abre espaço para nosso estudo, o qual visa avaliar o programa Rede de Proteção à Mãe Paulistana, implementado pelo município de São Paulo no início de 2006. Nosso principal objetivo é tentar identificar se tal projeto conseguiu gerar uma melhora na atenção pré-natal, e se essa melhora de fato conseguiu se refletir na saúde do recém-nascido.

Para analisar se o programa conseguiu melhorar a atenção à gestante, estudaremos seu impacto sobre o número de consultas de pré-natal e a probabilidade do nascimento ocorrer em um hospital. Já para verificar se esses esforços têm atingido o recém-nascido analisamos os efeitos sobre peso ao nascer e índices APGAR[1], bem como sobre a prematuridade. Para tanto, utilizamos o método de Diferenças em Diferenças na base de nascimentos da Região Metropolitana de São Paulo entre 2002 e 2009, construída a partir da *Declaração de Nascidos Vivos* e do *Censo Demográfico de 2000*.

Os resultados mostram que os quesitos considerados como carro chefe do programa foram atingidos. O número de consultas de pré-natal foi positivamente afetado pelo Mãe Paulistana, bem como a probabilidade do parto acontecer em um hospital. Houve também uma redução na prematuridade, aliado a um aumento no índice APGAR 5. Já para o APGAR 1 os efeitos são negativos, o que pode sugerir que o programa estaria aumentando as chances de recém-nascidos, que antes não sobreviveriam ao parto, conseguirem nascer com vida, apesar de passarem por maior estresse durante o parto.

[1]Em inglês, a sigla APGAR se refere a *"Appearance, Pulse, Grimace, Activity, Respiration"*, que são os cinco critérios que compõem o índice.

O restante deste estudo está organizado da seguinte forma: na Seção 2 é feita a revisão da literatura existente; na Seção 3 são descritos os aspectos institucionais do programa Mãe Paulistana; na Seção 4 mostramos como construímos a base de dados, selecionamos as amostras de interesse e as variáveis utilizadas, além de suas estatísticas descritivas; na Seção 5 explicamos a metodologia empregada; na Seção 6 descrevemos os resultados encontrados; e finalmente, na Seção 7, expomos os resultados de dois testes de robustez feitos; e, finalmente, na seção 8 apontamos as principais conclusões deste estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Desenvolvimento de Habilidades

O processo de desenvolvimento das crianças tem sido alvo de estudo pelas diferentes áreas da ciência, dentre elas a economia. Várias perguntas têm surgido ao longo desse caminho, entre as quais se destaca o questionamento acerca da importância do bom desenvolvimento das habilidades durante a infância e de quais seriam os impactos gerados ao longo da vida de um desenvolvimento deficiente da capacidade infantil. No começo, a escola sempre surgia como principal foco de atenção, à qual se atribuía a responsabilidade pelo desenvolvimento de maior parte das habilidades infantis.

No entanto, nos últimos anos, essa visão tem perdido força. Muitos estudos surgiram alegando que o processo de desenvolvimento de habilidades começa muito antes do início do período escolar, e a escola passou, então, a ser vista apenas como parte de um ciclo. O papel dos pais e, principalmente, do ambiente pelo qual a criança foi cercada desde a gravidez tem emergido como um fator importante na determinação da qualidade do desenvolvimento das habilidades.

O trabalho de Cunha et al. (2006) foi um dos grandes responsáveis por essa mudança de perspectiva. Até então, os estudos econômicos tratavam a infância como um bloco único, de forma que os investimentos eram vistos como substitutos em qualquer fase, independentemente da idade da criança. Isso implica que uma criança que, por exemplo, aprendesse a ler com seis anos desenvolveria as mesmas habilidades de uma outra que aprendesse a ler com oito. A importante inovação apresentada pelos autores é justamente a criação de um modelo que quebra o processo de desenvolvimento na infância em fases interdependentes, gerando o que os autores denominaram de *períodos sensíveis* e *períodos críticos* para o bom desenvolvimento das habilidades da criança. O primeiro corresponde às etapas mais eficazes na produção de determinada aptidão, enquanto o segundo corresponde à fase que consegue ser, sozinha, eficaz no desenvolvimento de determinada capacidade.

Quanto mais habilidades forem desenvolvidas nos estágios iniciais, maiores serão as aptidões que a criança conseguirá aprender nas fases seguintes, gerando um processo chamado de autoprodutividade. Isso implica que, quanto mais cedo se investe nas crianças, maiores os retornos futuros desse investimento. A reversão de um investimento insuficiente nos primeiros estágios do ciclo é muito complicada e custosa, o que torna a questão de falta de cuidado ao longo da

gravidez e do desenvolvimento dos bebês ainda mais grave.

Todavia, há que se ressaltar que esse investimento inicial deve ser seguido por investimentos posteriores, o que os autores denominaram de complementaridade. Caso isso não ocorra durante as etapas seguintes do ciclo de vida, a produtividade do investimento inicial decai significativamente, o que indica que para que o retorno do investimento inicial seja alto, é necessário investir não só durante o período intrauterino, mas também ao longo de todo crescimento dessa criança, inclusive na fase adulta. Desta forma, o novo modelo apresentado fez com que a formação de habilidades passasse a ser vista um processo que se desenvolve ao longo de toda a vida, começando no útero da mãe e persistindo até a morte.

Esse resultado, por sua vez, promoveu um avanço ao possibilitar a aproximação dos estudos econômicos dessa área aos resultados já conhecidos por outras ciências. Porém, há que se ressaltar que essa área de estudo ainda é muito recente em economia, e por isso tal estudo despertou algumas críticas, principalmente na parte de estimação dos parâmetros e na estrutura adotada pelo modelo.

2.2 Impactos Gerais na Maturidade

Os impactos de um desenvolvimento precário durante a infância têm se mostrado muito danosos para o futuro das crianças. Case, Fertig e Paxson (2005) analisaram indivíduos desde seu nascimento até os 42 anos na tentativa de determinar quais os efeitos da saúde infantil em educação, emprego e status socio-econômico na fase adulta. Inicialmente, as autoras analisam a relação entre circunstâncias que cercavam os indivíduos durante sua infância e os resultados obtidos quando adultos, através da estimação de modelos em forma reduzida.

Na parte educacional, elas encontraram evidências que crianças com doenças crônicas tiveram pior resultados em provas quando adolescentes, e que esse efeito seria maior quanto mais cedo a criança ficasse doente. Ao analisar por tipo de doença crônica, elas notaram que essa piora estava associada à doenças mentais e emocionais, e não à deficiências físicas. Ademais, os resultados encontrados sugerem uma importante associação entre as condições fetais e o desempenho educacional. Crianças que nasceram abaixo do peso, isto é, com menos de 2,5 quilos, obtiveram piores resultados em provas padronizadas quando adolescentes. Se a mãe fumou durante a gestação, essa relação negativa é ainda maior. Por fim, crianças que cresceram em fa-

mílias de alta renda estão associadas a um melhor resultado em provas, mesmo controlando-se pela educação e classe social dos pais e classe social dos avós.

Os resultados mostraram que apenas aquelas doenças crônicas que persistiram até os 16 anos têm relação negativa com a saúde aos 42 anos. Já um pior ambiente fetal (se a mãe fumou durante a gravidez e se o bebê nasceu abaixo do peso) está associado com uma saúde pior na vida adulta, sendo que essa correlação aumenta quanto mais a pessoa envelhece. A renda familiar aos 16 anos, por sua vez, apresentou forte relação positiva com a saúde na fase adulta, e essa relação também se fortalece quanto mais velha a pessoa fica.

Resultados similares foram encontrados ao analisar a relação entre circunstâncias na infância e as condições sócio-econômicas e de emprego na maturidade, isto é, aos 42 anos. Como uma fração significativa das mulheres na amostra não trabalhavam, as autoras preferiram restringir essa parte da análise apenas aos homens. Elas encontraram que uma melhor saúde quando menino está associada a uma maior probabilidade de ter um emprego e a um melhor status sócio-econômico quando homem. Porém, apenas doenças crônicas que persistirem até os 16 anos parecem estar correlacionadas com probabilidade de estar empregado quando adulto. Já as condições intrauterinas não demonstraram ter correlação significativa com esses dois indicadores. Finalmente, homens cujos pais tinham pouca instrução no momento do nascimento dos filhos estão associados a uma menor probabilidade de estarem empregados quando adultos. Já a renda familiar aos 16 anos, por sua vez, parece ter correlação positiva com status sócio-econômico na maturidade.

As autoras, então, argumentam que, como esses resultados são robustos à adição de controles das condições sócio-econômicas da família, eles podem ser interpretados como relações causais, abrindo espaço para crítica ao trabalho por elas desenvolvido. Por fim, elas estimam modelos alternativos na tentativa de entender como saúde na infância afeta saúde e status sócio-econômico na maturidade , porém incluindo também variáveis de controle (saúde e status sócio-econômico) do início da fase adulta (aos 23 e 33 anos). Essa parte do estudo se mostrou inovadora e os resultados encontrados serviram para apontar o caminho de futuras pesquisas na área.

As características do pai e da mãe, a saúde na infância e as características no início da fase adulta se mostraram significantes na determinação do status sócio-econômico na maturidade. Entretanto, o ambiente uterino não se mostrou estatisticamente significante. O status sócio-

econômico dos pais parece afetar o status sócio-econômico do filho aos 42 anos via status sócio-econômico no início da fase adulta. Já as doenças crônicas e a altura aos 16 anos são bons previsores do status sócio-econômico na maturidade mesmo quando se controla por educação e pelo status no início da fase adulta.

Os resultados encontrados para saúde na fase adulta foram um pouco diferentes. A educação e status sócio-econômico da mãe afetam a saúde na maturidade via saúde no início da fase adulta. Já as característica do pai parecem afetar a saúde dos filhos na maturidade através do desempenho educacional do filho, que, por sua vez, afetará sua saúde posteriormente. As doenças crônicas também se mostraram significantes na determinação da saúde na maturidade. As condições intrauterinas, por sua vez, também têm efeito direto na saúde aos 42 anos, mesmo controlando-se para educação, saúde e status sócio-econômico no início da fase adulta.

Desta forma, as autoras concluíram que características dos pais afetam a saúde e o status sócio-econômico dos filhos na maturidade através da saúde e status sócio-econômicos no início da fase adulta. Já as condições crônicas, em particular, as que persistem até os 16 anos de idade, e as condições uterinas têm efeito direto na saúde na maturidade. Assim, os resultados sugerem que mais atenção deveria ser dada a saúde como potencial mecanismo através do qual ocorre a transmissão de status econômico entre gerações, além de ressaltar a importância de maiores estudos acerca do ambiente intrauterino e da infância.

Resultados similares foram encontrados no estudo de Currie et al. (2010), segundo o qual uma saúde ruim ao nascimento e problemas mentais precoces estão associados com piores resultados futuros, mesmo quando controla-se pela saúde futura esperada. Ademais, problemas físicos na primeira infância estão associados a piores resultados de longo prazo, e essa relação se dá via uma pior saúde no futuro. De maneira consistente com os resultados encontrados por Case, Fertig e Paxson (2005), os autores ressaltam que mesmo doenças graves ocorridas nos primeiros anos de vida, se não persistirem por muitos anos, estão pouco associadas com resultados acadêmicos e confiança no bem estar.

2.3 Impactos no Aprendizado

Além da saúde e do status sócio-econômico na maturidade, o desempenho acadêmico também parece estar fortemente relacionado com o ambiente que cercou a criança durante a infância.

Glewwe, Jacoby e King (2001) analisaram quais os canais que ligavam a nutrição na infância com o desempenho escolar, utilizando dados da crianças de Cebu, nas Filipinas, desde seu nascimento até o fim da escola primária. Para tanto, eles desenvolveram um modelo em que consideravam a altura por idade como uma medida do histórico nutricional da criança nos primeiros anos de vida.

Em seguida, os autores utilizaram um modelo em diferenças, explorando a variação entre os irmãos, e não no tempo, a fim de eliminar a endogeneidade causada por elementos não observáveis mas que seriam comum entre os irmãos. Porém, como no modelo os pais reconhecem a motivação de seus filhos, eles poderiam alocar os nutrientes distribuídos para cada filho com base nessa motivação. Como não há dados acerca da motivação, não é possível inclui-la como controle, fato que ainda geraria endogeneidade. Para resolver tal problema, os autores utilizaram a altura por idade do irmão mais velho em seus dois primeiros anos de vida como instrumento para a variação nutricional da criança analisada (mais nova) em relação à seu irmão mais velho, ambos analisados entre seus dois anos de idade e seu ingresso na escola primária.

Os resultados mostraram que, para uma criança típica em Cebu, um aumento de um desvio padrão na altura aumenta sua nota em teste padronizado em cerca de 8,9 pontos. Esse número corresponderia a cerca de um terço do desvio padrão de todas as notas do teste e a cerca de oito meses a mais de estudo na escola. Considerando apenas as crianças com pior desempenho nas provas, o resultado é ainda maior, 19,6 pontos, o que equivale a cerca de 18 meses a mais de estudo. Ademais, os autores notaram que idade de matrícula tem um efeito positivo no desempenho, o que sugere que crianças que entram mais tarde na escola tem melhores notas, visto que, segundo os autores, *ceteris paribus*, uma criança mais velha está mais preparada para a escola, aumentando sua produtividade no aprendizado.

Há que se ressaltar, porém, que esses resultados se referem apenas o efeito direto de nutrição no desempenho escolar, sem considerar, por exemplo, que crianças com melhor nutrição podem potencialmente passar mais tempo na escola ou repetir menos, gerando um efeito ainda maior. Os autores buscam, então, identificar e mensurar esses efeitos indiretos. Para tanto, eles utilizam modelos em dois estágios, utilizando idade de matrícula e repetência na primeira série como variáveis dependentes em cada modelo. Os resultados mostraram que crianças bem nutridas tendem a entrar antes na escola, mas esse efeito se mostra não significante, e que o principal determinante na idade de ingresso a escola parece ser o mês de nascimento.

Para repetência, a nutrição (altura por idade) se mostra significante a 5%, de modo que crianças mais bem nutridas têm menor probabilidade de repetir a primeira série. Além disso, controlando-se por nutrição, crianças que entram mais tarde na escola também têm menor probabilidade de repetir, o que é consistente com o resultado encontrado anteriormente, no qual idade de matrícula tinha um efeito positivo no desempenho dos alunos em testes. Eles também encontraram evidências de que o melhor desempenho dos alunos bem nutridos não se dá por meio de um maior esforço, visto que não parece haver uma forte relação entre crianças com maior altura por idade e esforço no aprendizado (medido por tempo dispendido na lição de casa e frequência escolar).

Desta forma, o trabalho realizado por esses autores trouxe a tona importantes resultados acerca do impacto da nutrição nos primeiros anos de vida no desempenho acadêmico. Dentre eles, se destaca que as heterogeneidades dos *"learning endowments"*, ambiente domiciliar ou preferências dos pais não explicam totalmente porque crianças mal nutridas têm pior desempenho acadêmico. Isso porque, mesmo controlando por todas essas variáveis, nutrição e notas ainda possuem uma relação positiva. Ademais, altura por idade na época ou após o ingresso na escola parece ser um indicador ruim da nutrição na primeira infância, o que aumenta a relevância de outras informações de outros aspectos dos primeiros anos de vida. Há que se ressaltar, também, que os autores testaram se medidas de nutrição mais recentes também impactariam o desempenho escolar. O resultado foi negativo, evidenciando que apenas a nutrição nos primeiros anos de vida é o que realmente parece impactar o aprendizado, aumentando, assim, a importância da pesquisas na primeira infância.

Há que se ressaltar que muitas críticas podem ser feitas acerca desse trabalho. Utilizar altura por idade como medida do histórico nutricional pode ocasionar ruído, já que altura por idade pode também ser resultado do efeito de doenças, do ambiente ou mesmo de influências genéticas. Além disso, ao utilizar a estratégia de dois estágios, os próprios autores evidenciam que haveria uma série de problemas que gerariam diferentes tipos de viés, o que tornaria impossível identificar a direção do viés final. Essas deficiências são apontadas pelos próprios autores, mas mesmo assim não diminuem a relevância de vários *insights* presentes no trabalho. A estratégia de comparar irmãos, a percepção e tentativa de mensurar os efeitos indiretos da nutrição no desempenho acadêmico e os testes que mostraram a importância dos dados na primeira infância são alguns exemplos dessas inovações, que não devem ser deixadas de lado.

2.4 Impactos no Mercado de Trabalho

Além da saúde, do status sócio-econômico e do desempenho educacional, o ambiente infantil também parece ter implicações diretas nos resultados do mercado de trabalho. Vários estudos já demonstraram que pessoas mais altas têm salários maiores, fato que talvez pudesse ser explicado pela melhor auto-estima, pelo status e até mesmo por discriminação. No entanto, Case e Paxson (2008) sugerem uma outra explicação: o mercado premia não a altura, mas sim a habilidade cognitiva, que estaria correlacionada com a altura, uma vez que ambas seriam causadas por um mesmo conjunto de fatores comuns. Esses fatores, chamados de dotação pelas autoras, corresponderiam às condições biológicas, ambientais, nutricionais e genéticas no útero e na primeira infância.

Utilizando dados em painel tanto dos Estados Unidos quanto da Inglaterra, as autoras encontraram que há uma relação positiva entre altura e retornos no mercado de trabalho, o que é consistente com os resultados dos estudos anteriores. No entanto, ao controlar-se por habilidades cognitivas da infância, essa relação desaparece, o que fortalece o argumento das autoras que o mercado premia as habilidades, e não a altura. Ademais, os resultados dos modelos em que salário depende não só da altura na fase adulta, como também na adolescência, mostraram que a segunda medida tem maior impacto nos salários. Isso seria consistente com a hipótese de que jovens com melhores habilidades cognitivas teriam seu "espichão" de crescimento mais cedo, e por isso, acabam se tornando adultos mais altos.

Por fim, as autoras ressaltam a falta de estudos em países desenvolvidos de programas de nutrição e pré-natal, e alegam que seria importante encontrar a janela de tempo no qual a intervenção é mais efetiva. Ainda segundo elas, descobrir os efeitos de longo prazo do pré-natal e nutrição na primeira infância seria a direção a ser seguida por futuras pesquisas na área.

Outro estudo que relaciona a primeira infância com resultados no mercado de trabalho e saúde é o de Currie (2009). Segundo ela, as condições de vida dos pais acabam afetando a educação futura e os resultados no mercado de trabalho dos filhos, através do impacto que acabam tendo na saúde das crianças nos primeiros anos de vida. Além disso, a autora ressalta que a saúde das crianças é importante não por si só, mas, também, porque afeta as possibilidades futuras em geral, da criança e de seus sucessores, e, sugere que há evidências de que a saúde do feto é particularmente importante. Por isso, a proteção às gestantes seria um modo efetivo de melhorar a saúde das crianças, ressaltando, assim, a importância de investimentos em programas que

visem melhorar a qualidade da gestação das mães mais pobres.

Os trabalhos citados até agora tentaram, de formas diferentes, identificar quais os efeitos de um déficit de investimento na primeira infância na fase adulta, e os resultados encontrados se mostraram negativos. Crianças mal nutridas entram mais tarde na escola e têm pior desempenho acadêmico e as que têm doenças crônicas persistentes estão associadas a uma pior saúde na maturidade. Nutrição e doenças na primeira infância, além do ambiente uterino, parecem também estar relacionados com altura e com bom desenvolvimento de habilidades cognitivas, o que por sua vez teria importantes repercussões no mercado de trabalho.

2.5 Avaliações de Programas de Auxílio à Gestante

O resultado comum desses estudos é a relevância do ambiente que cerca a primeira infância para o futuro da criança, principalmente na fase uterina, pois ela é a responsável pelo desenvolvimento de muitas características que irão influenciar na saúde e desempenho da criança durante a primeira infância. No entanto, a maioria das pesquisas realizadas até agora envolvem o estudo do ambiente nos primeiros anos de vida da criança. Pouco tem-se estudado acerca dos efeitos de uma boa gestação. Sabe-se quais os efeitos esperados na maturidade para crianças que nascem abaixo do peso, porém, não se sabe ainda, por exemplo, quais políticas públicas de fato funcionariam na tentativa de fazer com que menos crianças nasçam abaixo do peso ou mesmo mortas.

Um estudo pioneiro nessa área foi realizado por Figlio, Hamersma e Roth (2009), que estudaram o impacto do programa federal norte-americano *Supplemental Nutrition Program for Women, Infants and Children* (WIC), que fornece suplementos alimentares a gestantes carentes. A participação no programa não era aleatorizada, o que dificulta, e muito, a possibilidade de avaliação devido ao viés de seleção. Porém, os autores utilizaram-se de uma estratégia de identificação muito inteligente. Como as certidões de nascimento analisadas não forneciam dados referentes à renda da família, os autores utilizaram três bases de dados do estado da Flórida, de modo a conseguir mapear os irmãos mais velhos em idade escolar dos bebês nascidos entre 1997 e 2001, a fim de determinar se eles participavam do programa *National School Lunch Program* (NSLP), que fornecia refeições a preços reduzidos ou de graça para os alunos beneficiados. Restringiu-se, assim, a análise apenas às grávidas que já tinham algum filho em idade escolar.

Essa estratégia, apesar de reduzir a amostra, mostrou-se importante pois, para que o aluno participasse do NLSP, a renda da família deveria estar na mesma faixa de renda utilizada para determinar se a mãe seria elegível ou não ao programa WIC, de forma que mães grávidas cujo filho mais velho participava do NSLP formaram o grupo de tratamento. O grupo de controle, por sua vez, foi constituído pelas grávidas cujo filho em idade escolar participou, ou um ano antes ou um ano depois da gestação, do NSLP, mas não participou durante toda a gravidez. Isso porque, segundo os autores, esse seria o grupo mais parecido ao de tratamento.

Uma vez separados os grupos que seriam analisados, os autores utilizaram uma mudança exógena na política que ocorreu em 1999 na Flórida, e que dificultou ainda mais o acesso ao WIC pelas famílias não elegíveis, para identificar o efeito do programa. Eles concluíram que participar do programa durante a gravidez tem efeito muito pequeno no peso médio dos recém-nascidos, mas reduz fortemente a possibilidade de que os recém-nascidos nasçam abaixo do peso. Além disso, a participação no programa não aumentou significativamente a idade das gestantes, nem reduziu a possibilidade de que os bebês nasçam prematuros. Pelo contrário, aderir ao programa aumenta substancialmente o peso dos bebês prematuros e aqueles previstos a nascer abaixo do peso (com base no peso dos bebês que a mãe já teve). Na cauda superior da distribuição de peso, o programa parece ter causado uma redução do peso dos bebês, o que pode ter ocorrido através do monitoramento e aconselhamento nutricional ao longo da gestação.

Desta forma, os autores concluem que o WIC teve maior efeito nas pontas da distribuição do peso, aumentando o peso dos bebês que tenderiam a nascer com baixo peso e diminuindo o peso daqueles que teriam maior probabilidade de nascer acima do peso recomendado. Há evidências, então, de que o programa teve maior resultado justamente nas gestações de maior risco. Por fim, os autores ressaltam que os resultados encontrados foram para uma amostra seleta, de grávidas que já tinham outro filho em idade escolar. Sendo assim, como o efeito do programa é maior nas caudas, é de se esperar que ele afete mais as mães mais carentes, que podem não estão incluídas na amostra, e os resultados encontrados seriam, na verdade, uma estimativa subestimada do verdadeiro impacto do programa.

Outro trabalho importante nesse contexto é o de Moehling e Thomasson (2012). Nele, as autoras buscam analisar os efeitos na mortalidade infantil da política americana, implantada em 1921, conhecida como *Sheppard-Towner Act*. Essa política consistiu na distribuição de recursos federais para serem aplicados, pelos estados participantes, em programas de saúde, voltados para a redução da mortalidade materna e infantil. Desta forma, cada estado teve liberdade para

adotar quaisquer medidas que julgasse mais conveniente, o que possibilitou que os autores tentassem identificar quais delas se mostraram mais eficazes. Essa identificação é de fundamental importância para o desenho de futuras políticas que visam reduzir a mortalidade infantil, e, assim, acabou constituindo a principal contribuição do estudo. Para tentar separar o que foi efeito do programa da tendência já decrescente da mortalidade infantil, as autoras utilizaram um modelo que, além de controlar por efeito fixo de estado e de tempo, também controlaram pela tendência linear de cada estado.

Além disso, também utilizaram como variável explicativa uma medida de inserção do estado no *Sheppard-Towner Act*, o que geraria problema de endogeneidade se considerarmos que a escolha do estado em participar pode ter sido em resposta à sua taxa de mortalidade infantil. As autoras alegam que isso só seria um problema de fato se a correlação entre a inserção do estado na política e o termo de erro se desse por algo que não os efeitos fixos de estado e de tempo e a tendência linear específica de cada estado. Vale ressaltar que elas poderiam ter discutido com mais profundidade a exogeneidade de uma de suas variáveis explicativas, visto que isso pode comprometer a validade de todos os resultados encontrados.

Utilizando dados de mortalidade infantil por estado entre os anos de 1924 e 1929, as autoras encontraram resultados que sugerem que o *Sheppard-Towner Act* explicaria entre 9% e 21% da queda na mortalidade infantil no período analisado. Essa queda seria explicada principalmente pelo efeito nos não brancos. Na análise das diferentes medidas adotadas pelos estados, intervenções menos pessoais e que não tinham nenhum tipo de seguimento se mostraram pouco eficientes, tanto para os brancos como para negros. Já políticas mais pessoais e contínuas, como visitas domiciliares de enfermeiras, se mostraram as mais eficientes. Panfletos com informações sobre cuidados pré-natal distribuídos e que poderiam ser levados para casa também se mostraram muito efetivos, principalmente entre as mães brancas, já que a taxa de analfabetismo entre as mães negras era bem elevada.

De modo geral, se bem as autoras não trataram de forma satisfatória a possível endogeneidade das medidas utilizadas para considerar a inserção do estado na política, há que se ressaltar que tal estudo trouxe importantes resultados. Dentre eles, se destaca o de que as medidas que mais efetivas são aquelas com maior relacionamento interpessoal da mãe com o agente de saúde e que são contínuas. De nada parece adiantar, por exemplo, palestras em que as mães pouco participam, muito ouvem e pouco absorvem. Tais resultados devem ser considerados no desenho de futuras políticas que visem diminuir a mortalidade infantil.

Infelizmente, estudos similares a esses são muito escassos, principalmente no contexto de países em desenvolvimento, apontando para o que parece ser a nova direção a ser seguida pela literatura. Vários estudos já mostraram quais as consequências de, por exemplo, nascer abaixo do peso, mas poucos mostraram quais os canais possíveis para evitar que isso aconteça. Nesse sentido, torna-se cada vez mais importante entender detalhes referentes à fase uterina, visto que eles são capazes de prejudicar o futuro da criança em diferentes aspectos. Até o momento, a literatura empírica sugere que em outros períodos do desenvolvimento da criança, as medidas serão paliativas, e muito dificilmente conseguirão reverter o que já foi perdido.

Sendo assim, fica cada vez mais latente entender como gerar um bom ambiente uterino, de forma a que o bebê nasça o mais saudável possível, o que levanta a questão acerca dos impactos de um bom acompanhamento pré-natal. Torna-se necessário analisar questões como, por exemplo, quais os impactos de um bom pré-natal na saúde do bebê, ou mesmo quais políticas de pré-natal são de fato eficazes em melhorar a saúde dos recém-nascidos. Uma vez respondidas essas perguntas será possível avançar no entendimento da relação entre saúde uterina e os resultados futuros obtidos pela criança.

3 ASPECTOS INSTITUCIONAIS

A primeira tentativa da capital paulista de criar um programa de assistência à gestante ocorreu em novembro de 2001, por meio da Lei nº 13.211. Essa lei instituiu o Programa de Proteção da Saúde da Gestante e do Recém-Nascido, que tinha como principal finalidade assegurar à mulher e ao recém-nascido a assistência integral à saúde, incluindo pré-natal, parto e pós-parto. Entretanto, essa lei só foi regulamentada em junho 2002, através do Decreto nº 42.135.

Apesar da edição desse decreto, as medidas nele listadas não chegaram a ser implementadas de fato e nenhuma campanha foi feita no sentido de divulgar os direitos nele contidos. Foi apenas em fevereiro 2006, com o Decreto Municipal nº 46.966, que um estruturado programa de assistência pré-natal começou de fato a vigorar na capital paulista. Esse decreto revogou o de nº 42.135 e passo, então, a regulamentar a Lei nº 13.211. Segundo esse ato normativo, o Programa de Proteção da Saúde da Gestante e do Recém-Nascido descrito na lei passaria a estruturar-se na Rede de Proteção à Mãe Paulistana.

O principal objetivo desse novo programa, quando da sua criação, era acabar com a peregrinação das mães no momento de dar à luz, que iam de hospital em hospital atrás de algum que tivesse vaga para realizar o parto. Durante essa peregrinação, muitas gestantes acabavam tendo sérias complicações, com graves sequelas para elas ou para os bebês, quando não acabavam por perder a vida. A fim de tentar sanar esse problema, criou-se o programa Rede de Proteção à Mãe Paulistana, que garante a vaga da mãe participante em um hospital predeterminado para a realização do parto, o qual pode, inclusive, ser visitado pela grávida durante sua gestação.

No entanto, vale ressaltar que, se bem a iniciativa de acabar com a peregrinação das mães no momento do parto foi o que motivou a criação do programa, o Mãe Paulistana trouxe uma série de outros benefícios igualmente importantes. A mãe participante é acompanhada por uma equipe especializada desde o pré-natal até o puerpério, período no qual realiza todos os exames de laboratório e ultra-som recomendados pela Organização Mundial da Saúde e pela Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, além de receber remédios e tratamentos gratuitamente em caso de necessidade.

Vale destacar que, se não fosse pelo programa, muitas mães não teriam acesso aos medicamentos necessários devido a sua condição sócio-econômica desfavorável. Ademais, as mães

recebem um cartão com créditos utilizáveis no transporte público para irem gratuitamente às consultas e aos laboratórios onde realizam os exames solicitados pelo obstetra. Compete à Secretaria Municipal de Saúde definir os créditos que serão concedidos à gestante, conforme a necessidade em cada caso.

Considerando que as mães participantes são, em sua maioria, de origem humilde, esses créditos são de extrema importância para garantir que elas tenham condições de ir mensalmente ao médico e ao laboratório para realizar exames altamente relevantes, tanto para sua saúde como para a saúde do feto. Por fim, as mães que forem a todas as consultas de pré-natal, atingindo um mínimo de sete, e fizerem todos os exames pedidos recebem um enxoval básico para o bebê na saída da maternidade.

As gestantes não são as únicas beneficiadas pelo programa, visto que são realizados vários exames neonatais preventivos nos recém-nascidos, tais como o teste do olhinho, do ouvidinho e do pezinho, a fim de possibilitar um precoce tratamento quando necessário e de minimizar os riscos de sequelas. No caso dos bebês prematuros que estiverem internados nos hospitais cadastrados ao programa, são feitos, desde 2008, diagnósticos e tratamentos das retinopatias da prematuridade, prevenindo a ocorrência de futuros problemas graves de visão e até cegueira.

Além disso, todos os bebês são acompanhados por um pediatra durante seu primeiro ano de vida e, no caso de necessidade, também recebem remédios e tratamentos gratuitamente. As mães continuam recebendo créditos utilizáveis na rede de transporte público por um ano após o parto, possibilitando que até mesmo as mães mais humildes consigam levar seus filhos ao médico durante esse período.

A adesão ao programa ocorre automaticamente, assim que detectada a gravidez através de exame de urina na unidade de atendimento básico correspondente, seja ela Unidade Básica de Saúde (UBS), Posto de Saúde ou Unidade de Saúde da Família (USF). Qualquer mulher, residente no município de São Paulo, que, ao suspeitar estar grávida, se dirigir à unidade mais próxima de sua residência pode requisitar, de forma gratuita e sem necessidade de prescrição médica, a realização de um exame de gravidez. Se confirmada a suspeita e a grávida já tiver cartão SUS, os funcionários da própria Unidade já farão o seu cadastro no programa. Caso ela ainda não seja cadastrada no SUS, ocorre primeiro o cadastro nesse sistema (para o qual é necessário apresentação do RG e de comprovante de residência) para, em seguida, realizar-se o

cadastro no programa Mãe Paulistana.

Os números do programa são expressivos. Segundo a Secretaria Municipal de Saúde, em mais de seis anos de funcionamento, a Rede de Proteção à Mãe Paulistana já realizou 697.219 partos. A grosso modo, considerando que entre 2006 e 2011, segundo dados do Datasus, entre nascidos vivos e natimortos nasceram 1.055.145 bebês no município de São Paulo, pouco mais de 66% dos partos foram de gestantes participantes do programa. Outro dado que merece destaque é o que indica que, segundo pesquisa Ibope realizada em outubro de 2006, 94% das participantes aprovaram o programa.

O alto índice de aprovação poucos meses depois da implantação do programa pode ter causado uma boa repercussão, de forma a incentivar as demais gestantes paulistas a aderirem ao programa. Ademais, não há nenhum custo para que a grávida participe do programa, apenas benefícios, tais como a garantia da vaga no hospital para o parto e o enxoval do bebê, fato que, aliado à alta aprovação, deve ter contribuído para uma alta de taxa de adesão ao programa entre as grávidas usuárias do serviço público de saúde residentes na capital. O programa deu tão certo que em 2011 já foi aprovado na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo o projeto de lei que prevê a expansão do programa para todo o estado. Um programa similar também já tramita no âmbito federal, que, através da Portaria nº 1.459, publicada pelo Ministério da Saúde em junho de 2011, instaurou a Rede Cegonha.

Mesmo que não tenha sido o objetivo principal quando da sua criação, o acompanhamento pré-natal propiciado pelo Mãe Paulistana é de vital importância para a saúde do recém-nascido, enquadrando-se, assim, na discussão aqui levantada. Uma gestante anêmica, por exemplo, se não realizar exames que detectem seu real estado, muito provavelmente terá um filho que nascerá abaixo do peso, e que, conforme mostra a literatura, terá pior desempenho nos estudos e no mercado de trabalho, tendo seu futuro como um todo comprometido. Se essa mãe, por outro lado, fizesse um exame de sangue a tempo, que detectasse sua anemia, e a tratasse, aumentaria as chances de que seu filho nascesse com um peso saudável, o que poderia mudar todo o futuro dessa criança.

A importância do pré-natal, no entanto, vai muito além da influência no peso do recém-nascido. Ele é muito relevante na detecção tanto de doenças que podem, se encontradas a tempo, não ser transmitidas ao feto, como também de fatores que podem gerar mal formação do feto ou mesmo

complicações no parto. Por isso, é importante que as gestantes iniciem o pré-natal o quanto antes, ainda no primeiro trimestre de gestação, para poderem detectar alterações ainda a tempo de serem tratadas, o que fará toda a diferença no futuro da criança. Já nas primeiras semanas de gestação, por exemplo, é recomendado que as gestantes façam reposição de vitaminas, em especial o ácido fólico, pois ele ajuda a prevenir malformações no feto.

Um bom acompanhamento pré-natal deve ser iniciado ainda no primeiro trimestre de gravidez e requer visitas mensais ao obstetra até o sétimo mês de gestação, sendo que no oitavo elas passam a ser quinzenais e no nono, semanais. Nessas consultas, serão pedidos pelo médico uma série de exames, que variam de acordo com o trimestre de gestação, que buscam identificar, por exemplo, presença de infecções ou mesmo identificar na mãe doenças que podem, se não tratadas, afetar o feto. É nessa bateria de exames que se detecta, por exemplo, a pré eclampsia e a doença hemolítica perinatal, que podem ser tratadas com dieta sem sal e vacinas, respectivamente. Se não tratadas, tais doenças podem gerar inúmeras complicações durante o parto, podendo deixar sequelas tanto na gestante como no recém-nascido. Ademais, são pedidos vários ultrassons para acompanhar o desenvolvimento do feto e constatar possíveis mal formações.

Assim, o estudo dos impactos do programa Mãe Paulistana se enquadra na lacuna da literatura na medida em que propiciou o acesso ao pré-natal a grávidas que, sem o programa, dificilmente receberiam os cuidados necessário num momento tão importante e determinante para o futuro de seus filhos. Através dessa análise mais profunda, conseguiremos respostas que esclareçam se de fato essa iniciativa teve sucesso, e se não, quais as possíveis falhas e pontos a serem melhorados.

4 BANCO DE DADOS

4.1 Declaração de Nascidos Vivos

A fim de medir os impactos do programa Mãe Paulistana, foram utilizados, como base principal, os dados da *Declaração de Nascidos Vivos*, provenientes do Registro Civil e organizados pela Fundação Seade, com todos os nascimentos da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) entre os anos de 2002 e 2009. Escolhemos essa base de dados para realizar o estudo porque nela constam, não só variáveis importantes referentes ao *background* da gestante, como também relevantes informações sobre os recém-nascidos.

Em relação às informações relativas à gestante, merecem destaque os dados referentes a idade, escolaridade, duração da gestação, número de consultas pré-natal, número de filhos nascidos vivos e mortos, município e CEP da residência. Já no que tange ao recém-nascido, temos informações referentes à raça, ao sexo, ao peso no nascimento e aos índices APGAR 1 e APGAR 5, referentes ao primeiro e ao quinto minuto de vida, respectivamente.

O APGAR é um índice que varia de 0 a 10 e é calculado para medir a saúde do recém-nascido e, assim, determinar se ele necessitará de um tratamento específico ou não. Ele contempla vários aspectos importantes da saúde do recém-nascido, tais como frequência cardíaca, respiração, tônus muscular, cor e reflexos e tem sido utilizado pelos médicos como um importante previsor da sobrevivência neonatal por mais de 50 anos. Um índice APGAR1 abaixo de 6, por exemplo, está associado à asfixia neonatal, indicando necessidade de manobras de reanimação cárdio-respiratória para a recuperação do bebê. Estudos recentes têm mostrado que apesar de novos índices terem sido sugeridos, o APGAR continua sendo um bom indicador da saúde neonatal, conforme apresentado em Casey, McIntire e Leveno (2001).

4.2 Distância entre Residência e Unidade de Atendimento Básico

Para complementar as informações da *Declaração de Nascidos Vivos* adicionamos algumas variáveis de controle importantes. A primeira delas seria a distância entre o domicílio da gestante e a unidade de atendimento básico mais próxima localizada no mesmo município, na qual ela faria suas consultas médicas de acompanhamento pré-natal. A importância de tal variável é ressaltada pelo estudo de Rossin (2013), a qual argumenta que, dentre as mães que cursaram até o ensino médio, a proximidade entre a clínica de tratamento da gestante e sua residência aumenta

o peso médio dos bebês ao nascer, além de diminuir a probabilidade de que o recém-nascido nasça abaixo do peso.

Controlar por essa variável é importante pois tal distância pode interferir diretamente na quantidade de cuidados médicos que a gestante recebe ao longo da gravidez. Na tentativa de contornarmos os possíveis problemas que a falta dessa variável traria, com a informação do CEP de residência da gestante, construímos a distância entre o domicílio e a unidade de atendimento básico mais próxima localizada no mesmo município. Vale ressaltar que calculamos apenas as distâncias para unidades localizadas no mesmo município em que a mãe reside, uma vez que o agendamento de consultas só é feito na unidade mais próxima à residência e desde que a unidade esteja localizada no mesmo município em que a usuária reside. Como forma de fiscalização, antes do agendamento é necessário apresentar comprovante de residência, de forma a garantir que os usuários estão sendo atendidos na unidade correspondente.

Para proceder ao cálculo da distância, georreferenciamos os CEPs de residência das gestantes. Para tanto, criamos duas bases de CEPs: a primeira formada pelos CEPs completos, isto é, com constituídos por oito dígitos e separados por um hífen depois do quinto dígito; e a segunda formada por CEPs reconstituídos. Vale destacar que que todos os CEPs completos também foram reconstituídos, seguindo o mesmo critério dos CEPs incompletos. Como primeira limpeza, foram excluídos de ambas as bases do georreferenciamento os CEPs “00000-000” e “99999-999”, pois não correspondem a CEPs válidos. Pelo mesmo motivo, excluímos da segunda base CEPs incompletos cujos cinco primeiros dígitos fossem todos iguais a zero. Ademais, os CEPs da segunda base (incompletos), foram reconstituídos da seguinte forma[2]:

1. **Para aqueles CEPs cujo primeiro dígito era zero:** o CEP construído corresponde a “cinco primeiros dígitos - 000”[3];

2. **Para aqueles CEPs cujo primeiro dígito não era zero:** o CEP construído corresponde a “0 quatro primeiros dígitos - 000”.

Exemplificando, os CEPs “01245-1” e “29485-02” foram reconstituídos em “01245-000” e “02948-000”, respectivamente. Vale lembrar que só entraram nesse completamento os CEPs incompletos cujas cinco primeiras entradas eram dígitos. Ou seja, CEPs como “-0138”, “09-23-” e “1748’-0” não entraram na segunda base georreferenciada, mas aqueles do tipo “07684-0-” e

[2]Vale lembrar que todos os municípios que formam a RMSP têm CEPs que começam com o dígito 0

[3]A grande maioria dos casos de CEPs reconstituídos se enquadra nesse primeiro caso.

“12844-’0 ” entraram, sendo reconstruídos em “07684-000” e “01284-000”, respectivamente. A Tabela 1 resume o critério adotado para geração das duas bases de CEPs para georreferenciamento:

Tabela 1: Resumo do Critério Utilizado para Completamento dos CEPs

Base	Critério de alocação	Regra de completamento	Exemplo de CEPs	
			Original	Completado
CEPs completos	CEPs com oito dígitos (exceto 00000-000 e 99999-999)	Não há	-	-
CEPs incompletos	CEPs com menos de oito dígitos, iniciados por cinco dígitos numéricos (exceto 00000)	Se o primeiro dígito for zero: XXXXX-000	01245-1 09-12-123	01245-000 Descartado
		Se o primeiro dígito é diferente de zero: 0XXXX-000	29561-4 29A94-3	02956-000 Descartado

Vale destacar que o critério adotado para a geração da segunda base pressupõe que os dígitos formadores do CEP foram apenas omitidos, e não substituídos. Desta forma, a hipótese adotada se baseia na idéia de que, se bem o CEP foi informado de maneira errada, a ordem dos cinco primeiros se manteve correta. A regra supõe, por exemplo, que o se o CEP verdadeiro fosse “01234-567”, ele não seria digitado como “31234-5’7”, visto que nesse caso ele seria reconstituído como “03123-000”. Esse critério foi adotado justamente porque a grande maioria dos CEPs reconstituídos tinham o zero como primeiro dígito, o que nos levou a acreditar que a ordem dos dígitos deve ter sido mantida na maioria dos casos.

Do total de 878.224 nascimentos na RMSP, 868.995 (98,95% do total) entraram na primeira base de georreferenciamento, e 872.694 (99,37% do total) entraram na segunda [4]. Uma vez construídas essas duas bases, procedemos ao georreferenciamento. Para tanto, utilizamos o mecanismo de busca *Google Maps*, no qual, para cada CEP de nossa base, fizemos uma consulta contendo apenas o número do CEP.

O resultado dessa busca inclui as coordenadas geográficas (latitude e longitude) referentes aos locais encontrados, bem como o logradouro (incluindo o país) e o CEP de fato procurado. Para

[4]Como já foi mencionado, a base de CEP reconstituídos inclui também os CEPs completos, que foram reconstruídos seguindo o mesmo critério dos incompletos

todos os CEPs pesquisados, não houve nenhum caso de um mesmo CEP encontrar mais de um resultado no Brasil. Porém, em vários casos encontrou-se um resultado dentro e fora do Brasil, nos quais optou-se sempre pelo primeiro.

Após termos obtido todos os resultados para as duas bases de CEPs, procedemos à limpeza dos dados. Primeiramente, desconsideramos aqueles resultados em que o país do CEP procurado não correspondia ao Brasil. Em seguida, descartamos todos aqueles em que o CEP procurado não correspondia ao CEP que ele de fato deveria procurar. Essa discrepância tem origem no fato de que ao não encontrar um resultado, o *Google Maps* tenta encontrar o resultado disponível mais próximo ao procurado. Para os CEPs das nossas bases, esse resultado aproximado na maioria das vezes é referente a outros países que não o Brasil.

Como último tratamento, desconsideramos aqueles CEPs procurados que não estão dentro da faixa esperada para o município de residência da gestante. Isso porque cada município apresenta uma faixa dentro da qual o CEP pode variar, cuja informação está disponível no site dos Correios [5]. Por exemplo, os CEPs de localidades dentro do município de São Paulo só podem variar entre duas faixas: "01000-001" a "05999-999" e "08000-000" a "08499-999", de forma que o CEP "06173-040" não pode corresponder a uma gestante que diz residir no município de São Paulo. No final dessa verificação, todas as coordenadas geográficas restantes nas duas bases já se encontravam dentro da faixa esperada para a localização da RMSP (latitude na casa dos -23 graus decimais e longitude entre -47 e -45 graus decimais).

Feita essa limpeza, optamos por utilizar prioritariamente as coordenadas geográficas obtidas com os CEPs da primeira base (os "bem comportados"). Os CEPs da segunda base foram utilizados apenas em dois casos: quando as coordenadas associada ao CEP completo não sobreviveram aos critérios de exclusão acima mencionados e as da base de CEPs incompletos sim; ou quando o CEP estava incompleto e as coordenadas associados ao CEP completado passaram pelos critérios de exclusão.

Após a limpeza dos resultados do georreferenciamento, 827.524 nascimentos, isto é, 94,23% do total da base, tiveram suas coordenadas geográficas calculadas, sendo que apenas 131.902, ou 15,02%, foram provenientes da base de CEPs completados. Na tentativa de mitigarmos possíveis problemas gerados pela diferença de precisão entre o georreferenciamento dos CEPs

[5] `http://www.buscacep.correios.com.br/`

completos e os reconstituídos, construímos um identificador daquelas observações cujas coordenadas foram obtidas a partir de um CEP reconstruído. Essa variável foi incluída como controle em todas as regressões estimadas.

De todas as etapas do georreferenciamento, a exclusão dos resultados que não correspondiam a dados no Brasil é a que está associada à maior perda de informação. Na base de CEPs completos, ela correspondeu a 82.706 casos, o que equivale pouco mais de 84% de toda a perda. Já na base dos CEPs reconstituídos, esse número chegou a 92,78%, totalizando 112.496 casos.

Como segundo passo para conseguirmos calcular a distância entra a residência da gestante e a unidade de atendimento básico mais próxima, no mesmo município, coletamos uma lista de todas as unidades básicas[6] na RMSP. Essa lista de entidades foi coletada no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES), no qual constam todos os estabelecimentos de saúde do país. Para cada uma delas, coletamos o endereço completo presente no cadastro do CNES.

Em seguida, comparamos o CEP informado no CNES com o CEP correspondente ao logradouro informado no site dos Correios. Caso os CEPs não fossem iguais, utilizamos o CEP referente ao logradouro do site dos Correios, por considerá-lo o CEP oficial daquele logradouro. Comparados todos os CEPs, procedemos ao georreferenciamento destes, seguindo o mesmo mecanismo utilizado para a base de nascimentos, considerando as seguintes peculiaridades:

1. Para municípios em que não há variação de CEPs, como por exemplo Arujá, em que o único CEP do município é "07400-000", as unidades de saúde foram georreferenciadas pelo logradouro, e não pelo CEP. Isso porque todas as unidades teriam as mesmas coordenadas, e não haveria variação no cálculo da distância. Se o logradouro não foi encontrado, utilizaram-se as coordenadas geográficas referentes ao único CEP possível do município;

2. Para aquelas unidades de saúde em que o mecanismo de busca encontrou coordenadas geográficas não referentes ao Brasil, procedeu-se ao georreferenciamento pelo logradouro. Se o logradouro não foi encontrado, utilizando as ruas do bairro correspondente ao logradouro descritas no site dos Correios, capturamos as coordenadas referentes ao que seria o centro do bairro;

3. Só foram desconsideradas aquelas unidades em que nenhuma rua do bairro correspon-

[6]Essa lista inclui não só as Unidades Básicas de Saúde (UBS), como também os Postos de Saúde e as Unidades de Saúde da Famílias, visto que todas essas entidades realizam atendimento básico, dentre o qual estão as consultas de pré-natal.

dente ao logradouro pôde ser encontrada no mapa.

De um total de 971 unidades básicas diferentes encontradas na RMSP, 962 (99,07%) puderam ser georreferenciadas, das quais 436 estão localizadas no município de São Paulo. Uma vez georreferenciadas as bases de nascimentos e dos locais das consultas de pré-natal, procedemos ao cálculo da distância mínima entre elas. Para tanto, optamos por utilizar a lei dos cossenos aplicada à trigonometria esférica[7] , para obtermos, assim, a distância euclidiana, isto é, ponto a ponto (sem considerar as rotas terrestres), através da seguinte fórmula:

$$\text{distância (km)} = 6371 \times \arccos\left[\sin\left(lat_{uni} \times \frac{\pi}{180}\right) \times \sin\left(lat_{res} \times \frac{\pi}{180}\right) + \right.$$
$$\left. + \cos\left(lat_{uni} \times \frac{\pi}{180}\right) \times \cos\left(lat_{res} \times \frac{\pi}{180}\right) \times \cos\left(long_{res} \times \frac{\pi}{180} - long_{uni} \times \frac{\pi}{180}\right)\right],$$

em que: lat_{uni} = latitude do estabelecimento de saúde (em graus decimais)

$long_{uni}$ = longitude do estabelecimento de saúde (em graus decimais)

lat_{res} = latitude da residência da gestante (em graus decimais)

$long_{res}$ = longitude da residência da gestante (em graus decimais)

Com essa fórmula, calculamos a distância, em quilômetros, entre a residência de cada gestante até todas as unidades de saúde do município em que ela reside, para, então, identificarmos qual a menor distância. Como as consultas de pré-natal são realizadas na Unidade de Atendimento Básico mais próxima de residência da gestante, utilizamos essa distância mínima como medida do trajeto entre o domicílio da gestante e o local onde as tais consultas são realizadas.

Uma possível melhoria que tentamos implantar nessa conta seria considerar no cálculo da distância apenas unidades de saúde que existiam 8 meses antes de cada nascimento, de modo que a gestante de fato poderia ter feito todo o pré-natal naquela unidade. Porém, os dados do CNES não têm a data de criação do estabelecimento, mas sim apenas sua data de inscrição no CNES. O problema de utilizar esse dado como *proxy* para a data de criação é que, como o CNES foi criado em 2000, houve um período de adaptação para a criação do sistema, de modo que os estabelecimentos só foram obrigados a se cadastrarem de fato em 2003.

Com isso, a maioria das unidades básicas de saúde se cadastrou no CNES em setembro de 2003 (Figura 1), o que faria com que apenas os nascimentos ocorridos 8 meses após essa data teriam sua distâncias calculadas. Desse modo, todos os nascimentos de 2002 e 2003 ficariam sem dis-

[7] Conforme descrito no livro de Moritz (1913).

tância mínima calculada, mesmo que a unidade mais próxima de sua casa já existisse. Como não há informação confiável acerca de quando as unidades de saúde foram de fato inauguradas, optamos por desconsiderar a data de inauguração da unidade de saúde, considerando que todas as unidades estavam disponíveis para atendimento pré-natal independentemente do ano de nascimento.

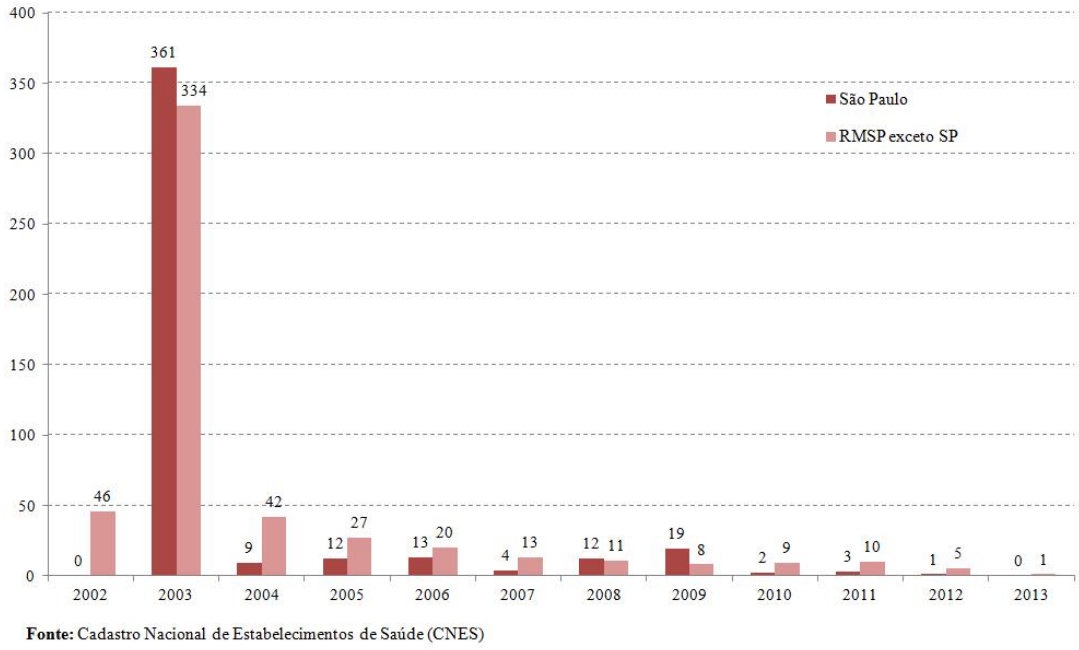


Figura 1: Número de unidades de atendimento básico de saúde cadastradas no CNES

Há que se considerar que a grande maioria foi cadastrada no ano de 2003, o que indicaria que elas foram, no máximo, criadas até esse ano, e portanto, os nascimentos ocorridos a partir do segundo semestre de 2004 já teriam a maior parte da rede de unidades de atendimento básico disponíveis para realização do acompanhamento pré-natal. Vale lembrar que o Programa Mãe Paulistana só foi lançado em 2006, o que, aliado a seleção de amostra e metodologia escolhidas (descritas mais a frente), vai acabar por amenizar grande parte do problema aqui levantado.

4.3 Censo Demográfico de 2000

A segunda parte de variáveis não disponíveis na primeira base de dados diz respeito a renda, ou mesmo, características capazes de ilustrar as condições sócio-econômicas do local de residência da gestante, problema similar ao enfrentado por Figlio, Hamersma e Roth (2009). Conforme mencionado anteriormente, os autores, que utilizaram uma base muito parecida à deste estudo,

contornaram a falta de informação relativa a renda dos pais utilizando dados de participação dos irmãos mais velhos no National School Lunch Program (NSLP), um programa norte americano de distribuição de alimentos nas escolas para crianças carentes.

Como forma alternativa para contornarmos o mesmo problema no caso brasileiro, utilizamos os dados, no nível de setor censitário, do Censo Demográfico de 2000, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Cada CEP da base dos de residência da gestante foi associado a um setor censitário do Censo através das bases cartográficas disponibilizadas pelo Centro de Estudos da Metrópole (CEM)[8], com apoio do Ministério das Cidades. Esse Centro, como parte de um estudo realizado sobre a Assentamentos Precários no Brasil urbano (MARQUES et al. (2007)), conciliou e disponibilizou as malhas rurais e urbanas dos setores censitários do Censo de 2000 da Região Metropolitana de São Paulo divulgadas pelo IBGE.

Utilizando essa base cartográfica conciliada pelo CEM, através do programa ArcGis, conseguimos associar a cada CEP já georreferenciado da base de residências das gestantes contidas na *Declaração de Nascidos Vivos* um setor censitário do Censo de 2000[9]. A Figura 2 ilustra a distribuição de todos os dados georreferenciados dentro dos diferentes municípios integrantes da RMSP.

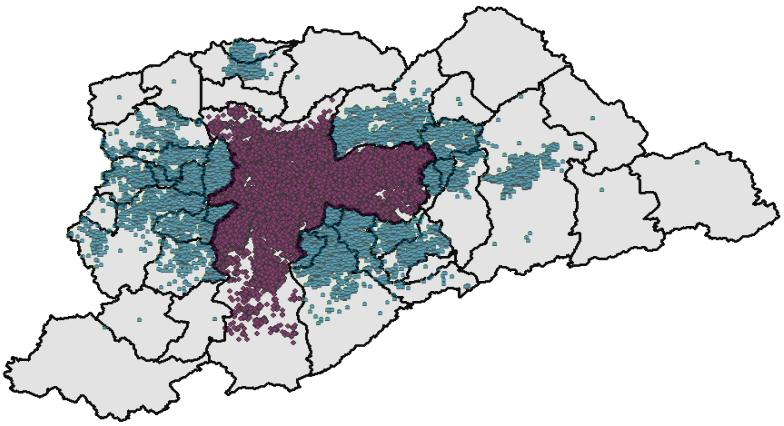


Figura 2: Distribuição dos Dados Georreferenciados

Feita essa associação, limpamos os resultados excluindo aquelas observações cujo município do setor censitário associado não correspondia ao município de residência declarado pela ges-

[8]Disponibilizada em: `www.fflch.usp.br/centrodametropole`.

[9]Nesse procedimento, para projetarmos os dados dos CEPS na base cartográfica do CEM utilizamos a projeção "World Geodetic System (WGS84)", modelo tido como referência na área de cartografia.

tante. Uma vez realizada essa limpeza, usamos os dados dos agregados por setores censitários dos resultados do universo do Censo de 2000 (2ª edição)[10] para associar a cada setor os dados referentes às condições sócio-econômicas correspondentes.

Desta forma, cada CEP da base de nascimentos conseguiu ser associado a todos os dados do Censo referentes ao setor censitário no qual ele se enquadra. Com isso, construímos a média[11] por setor das variáveis referentes ao rendimento mensal real[12] dos responsáveis pelo domicílio [13] , à quantidade de banheiros por domicílio, ao número de moradores por domicílios, à escolaridade do responsável pelo domicílio, além da proporção de domicílios com acesso de serviços de água encanada e esgoto. Conseguimos, assim, associar a cada nascimento importantes controles referentes a aspectos que traduzem a situação sócio-econômica na qual se deu a gestação.

4.4 Escolha das Variáveis

Uma vez construída a base de dados completa, que contém além dos dados da *Declaração de Nascidos Vivos*, a distância entre a residência da gestante e a unidade de atendimento básico mais próxima e os dados referentes do setor censitário no qual o CEP da residência se enquadra, excluímos os nascimentos cuja idade da mãe era zero, cujo peso do bebê ao nascer era zero e cujos índices APGAR 1 e APGAR 5 eram zero, visto que essa combinação não é condizente com nascimento de um bebê nascido vivo. Excluímos também todos os nascimentos múltiplos (gêmeos, trigêmeos, etc), de forma que ficamos apenas com os nascimentos de gestações únicas.

Na tentativa de tentar minorar os problemas gerados pela sazonalidade nos nascimentos, limpamos todas as variáveis (dependentes e independentes) de seus respectivos efeitos sazonais mensais. Para tanto, regredimos, cada uma das variáveis utilizando como controles *dummies* mensais, e calculamos os resíduos. Finalmente, somamos esse resíduo à média[14] da respectiva variável.

[10]Disponibilizados em: `www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/defaulttab_agregado.shtm`.

[11]Utilizamos média e não mediana, por exemplo, porque nos dados agregados por setor censitário do Censo de 2000 só estão disponíveis os dados referentes ao total dos domicílios por setor censitário, de modo que não temos acesso a distribuição dos dados dentro de um mesmo setor.

[12]O rendimento real mensal do responsável médio corresponde ao rendimento nominal do Censo de 2000 trazido a valores de dezembro de 2012, segundo o IPCA de São Paulo.

[13]Por domicílio deve-se entender domicílio particular permanente.

[14]Nessa média foram consideradas todas as observações válidas, independente do ano de nascimento e do município de residência da gestante.

Em seguida, procedemos a escolha das variáveis dependentes. Considerando que o programa incentiva o acompanhamento pré-natal, realizando exames preventivos, é de se esperar que os bebês nasçam mais saudáveis, e isso deve se refletir tanto no peso quanto nos índices APGAR. Além disso, o número de consultas pré-natal, o número de partos hospitalares, a quantidade de cesarianas realizadas e a duração da gestação também devem ser afetados pelo programa, sendo que os dois primeiros devem ser influenciados de forma direta (visto que são o foco do programa) e os dois últimos, de forma indireta, como consequência dos anteriores.

Como controles, utilizamos características tanto do recém-nascido como da mãe, além de algumas características ligadas ao georreferenciamento e ao local de moradia da gestante. Referentes ao recém-nascido, controlamos por raça (branco ou negro/pardo) e por sexo. Já as variáveis relativas à gestante incluem sua idade no momento do parto, a quantidade de filhos nascidos vivos, um indicador se o recém-nascido é o primeiro filho daquela gestante e outro referente a se ela já teve algum filho que nasceu morto, seu estado civil (casada ou não), bem como sua escolaridade (anos de estudos concluídos).

Utilizamos também como controle um indicador se o CEP do domicílio da gestante foi georreferenciada com apenas 5 dígitos, a distância centrada na média entre domicílio e a unidade de atendimento básico mais próxima localizada no mesmo município, e um indicador referente a se a unidade de atendimento mais próxima está situada em outro município que não o de residência. Finalmente, foram incluídas as variáveis referentes às condições sócio-econômicas do setor censitário do CEP de domicílio da gestante.

4.5 Seleção das Amostras

Numa primeira tentativa de mensurar os possíveis efeitos do Mãe Paulistana, separamos três amostras de interesse que contém nascimentos tanto antes como depois da implantação do programa. Vale destacar que para evitarmos ter um problema referente ao diferente tempo de exposição ao programa, advindo das gestantes que já estavam grávidas quando da implementação programa, todos os nascimentos entre fevereiro e outubro de 2006 foram descartados em duas das três amostras analisadas.

A primeira delas, doravante chamada Amostra 09 meses, é formada pelos nascimentos que ocorreram entre maio de 2005 e julho de 2007, isto é, nove meses antes da implantação do Mãe

Paulistana (fevereiro de 2006) e nove meses depois de outubro de 2006, considerando, assim, somente nascimentos de mães que engravidaram depois da implantação do programa. A segunda inclui os nascimentos que ocorreram entre fevereiro de 2005 e outubro de 2007, datas que englobam nascimentos que ocorreram doze meses antes de fevereiro de 2006 e doze meses depois de outubro de 2006 (doravante chamada de Amostra 12 meses). Conforme mencionado anteriormente, ambas as amostras excluem os nascimentos ocorridos entre fevereiro e outubro de 2006.

A última amostra, chamada de Amostra 06 meses, foi construída com nascimentos mais próximos à implantação do programa, a fim de evitar um possível viés de seleção causado pela mudança no comportamento das gestantes em resposta aos incentivos gerados pelo programa. Excluímos, portanto, os nascimentos que ocorreram três meses antes e três meses depois da implantação do programa, de modo que foram descartados os nascimentos entre dezembro de 2005 e maio de 2006. Feito esse primeiro descarte, fizemos um novo corte considerando um intervalo de 6 meses, de modo que permaneceram na amostra apenas os nascimentos entre junho e novembro de 2005 e junho e novembro de 2006. Desta forma, esta amostra sempre será usada como base de comparação para as demais, pois será considerada a que apresenta menor probabilidade de ter viés de seleção, uma vez que as mães não tiveram ainda tempo hábil de ajustar suas escolhas de fecundidade.

A Figura 3 resume os nascimentos compreendidos em cada amostra.

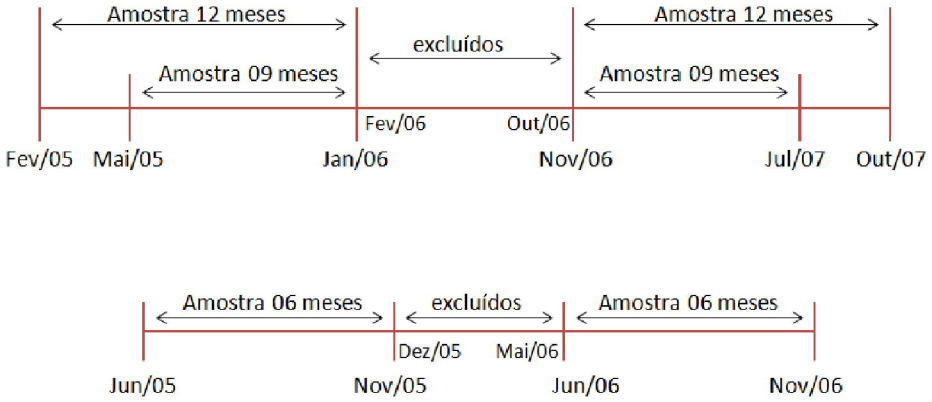


Figura 3: Nascimentos compreendidos em cada amostra

Para cada uma das três amostras, separamos os resultados de acordo com a média da escolaridade do responsável pelo domicílio do seu correspondente setor censitário , formando três ca-

tegorias distintas. Consideramos como muito educados os responsáveis que moram em setores censitários com média de escolaridade do responsável maior a oito anos de estudos concluídos; como educados aqueles com escolaridade média entre seis e oito anos de estudos concluídos (incluídos os extremos); e como pouco educados aqueles com escolaridade média inferior a seis anos de estudos concluídos.

Esse corte foi feito por acreditarmos que, como escolaridade e renda são positivamente relacionados, pais muito educados podem ter menos propensão a utilizar os serviços de saúde pública, pois podem ter acesso à rede de saúde privada, e, portanto, seriam menos suscetíveis ao efeito do programa. Desta forma, as gestantes cujo entorno da sua residência é caracterizado por chefes educados ou pouco educados devem ser usuárias do serviço de saúde público, e seriam estas, mesmo que de formas diferentes, as principais beneficiadas pelo programa.

4.6 Estatísticas Descritivas

A Tabela 2 mostra as estatísticas descritivas referentes ao processo de georreferenciamento, bem como seus correspondentes testes de médias. Neste caso, consideramos todos os nascimentos que foram georreferenciados e todos aqueles que, se tivessem sido referenciados, entrariam na nossa análise. A partir da Tabela, vemos que o georreferenciamento não se deu de forma igual em todos os municípios. Das doze variáveis testadas, apenas o sexo do recém-nascido e a proporção de gestantes com 12 ou mais anos de estudo parecem ter se distribuído de forma igual ao longo do tempo entre os georreferenciados e não georreferenciados, dentro e fora do município de São Paulo.

Analisando o comportamento da evolução da diferença entre os georreferenciados e não georreferenciados notamos que em apenas metade dos casos o sinal da variação foi o mesmo para dentro e fora do município de São Paulo. Porém, mesmo nesses casos, a variação se deu sempre em magnitudes estatisticamente diferentes. Esses resultados, no entanto, não parecem indicar nenhuma direção clara acerca da diferença no processo de georreferenciamento. Não podemos, por exemplo, concluir que no processo acabamos por georreferenciar mais dados de nascimentos de gestantes com supostas melhores condições econômicas, tanto para observações dentro do município de São Paulo quanto fora.

As Tabelas 3 a 6, por sua vez, mostram as estatísticas descritivas de todos os controles utili-

zados para as três amostras, bem como seus respectivos testes de diferenças de médias, dentro e entre os diferentes grupos de responsáveis. O grupo de localidades cujos responsáveis são muito educados apresenta maior proporção de bebês brancos, maior rendimento mensal médio do responsável, as gestantes são mais velhas, têm menos filhos e maior escolaridade, além de terem melhores condições de moradia. Essas condições pioram conforme diminuímos a escolaridade média dos responsáveis pelo domicílio do setor censitário, conforme esperado.

Como padrão comum para as três amostras, notamos que, comparando antes e depois do programa, a proporção de recém-nascidos brancos aumentou mais para o município de São Paulo do que nos demais municípios integrantes da RMSP, principalmente entre gestantes que moram em setores cuja média é de responsáveis pouco educados (RPE). Como era de se esperar, esse aumento maior foi compensado por uma maior queda proporcional no município de São Paulo na porcentagens de recém-nascidos negros ou pardos. A proporção de recém-nascidos do sexo masculino manteve-se estável em todos os grupos, tanto dentro quanto fora do município de São Paulo.

No tocante às variáveis ligadas à fecundidade – quantidade de filhos nascidos vivos, probabilidade do nascimento ser do primeiro filho da gestante e a probabilidade da gestante já ter tido algum filho que nasceu morto – é importante ressaltar que elas apresentaram o mesmo comportamento nas três amostras. Na Tabela 6 vemos que essas três variáveis variaram praticamente da mesma forma para nascimentos dentro e fora do município de São Paulo. Considerando que a Amostra 06 meses é que tem menor probabilidade de conter nascimentos de gestante que mudaram seu comportamento devido ao programa, comparando a variação dos controles ligados à fecundidade nas três amostras temos que as Amostras 12 meses e 09 meses também não parecem apresentar esse problema.

A porcentagem de mães casadas seguiu o mesmo comportamento observado pela proporção de bebês brancos, aumentando mais no município de São Paulo do que nos demais. Novamente, esse comportamento foi mais preponderante entre gestantes que moram em setores cujos responsáveis são pouco educados. Ao analisarmos a escolaridade da futura mãe, vemos que para o grupo dos responsáveis muito educados, a maioria das gestantes têm mais de 12 anos de estudos concluídos para o município de São Paulo. Já para os demais municípios da RMSP, considerando as localidades cujos responsáveis têm, em média, maior educação, a maioria das grávidas tem de 8 a 11 anos de estudos concluídos . Essa faixa de escolaridade da gestante também prepondera nos grupos de responsáveis educados e pouco educados, tanto dentro do município

de São Paulo quanto fora dele.

Analisando as variáveis referentes às condições sócio-econômicas, dentro de localidades com responsáveis educados, o rendimento mensal real dos responsáveis apresentou menor aumento proporcional dentro do município de São Paulo quando comparado à evolução dos demais municípios da RMSP. Ainda, ao compararmos sua evolução com a de setores com média de responsáveis pouco educados, temos que as três amostras evidenciam que o último grupo apresentou menor ganho comparativo. Ademais, analisando os serviços da rede de água encanada e esgoto, vemos que houve uma melhora comparativa maior nos demais municípios da RMSP que não São Paulo. Isso ficou evidente no acesso à rede de água encanada para localidades cuja média é de responsáveis muito educados, e à rede de esgoto para aquelas cujos responsáveis são, em média, educados.

É importante ressaltar que o comportamento da maior parte dos controles utilizados é o mesmo nas diferentes amostras. Na Tabela 6, vemos que essa semelhança se dá não só na evolução dentro dos grupos de responsáveis comparados, como também quando comparamos a evolução das localidades com responsáveis educados com os dois outros grupos dentro de uma mesma amostra. Isso pode ser considerado um indício de que, apesar das amostra contemplarem diferentes nascimentos, seus resultados podem ser tratados como comparáveis.

5 METODOLOGIA

5.1 Estratégia de Identificação

5.1.1 O Parâmetro de Interesse

Na análise acerca dos efeitos de um determinado programa, alguns parâmetros recebem atenção especial, tais como o efeito médio do tratamento (ATE) e o efeito médio do tratamento sobre os tratados (ATT). Se supusermos que o efeito do programa é homogêneo na população, isto é, que tratados e não tratados respondem da mesma forma ao tratamento, o ATE e o ATT serão iguais. Porém, se considerarmos que o programa é direcionado a um público específico, supor que todos os indivíduos reagem da mesma forma ao tratamento nem sempre é crível.

Suponhamos, então, que queremos estimar o efeito de um programa qualquer na variável y. Caso o indivíduo i seja tratado, ele vai receber o tratamento, isto é, participará do programa e estará no grupo dos tratados. Já se indivíduo i não for tratado, ele não participará do programa e estará no grupo de controle. Assim, os resultados potenciais para o indivíduo i são y^1 (caso pertença ao grupo dos tratados) e y^0 (caso pertença ao grupo de controle), e podem ser escritos como:

$$\begin{aligned} y_i^1 &= \beta + \alpha_i + u_i \\ y_i^0 &= \beta + u_i, \end{aligned}$$

no qual α_i denota o efeito do tratamento no indivíduo i, e pode ser escrito como $\alpha_i = y_i^1 - y_i^0$. Ainda, adotamos d_i como sendo uma *dummy* de identificação do tratamento do indivíduo i, isto é, ela assume valor 1 se o indivíduo foi tratado e zero caso contrário. Como um mesmo indivíduo não pode ser tratado e não tratado ao mesmo tempo, os grupos tratamento e controle são exclusivos, de forma que podemos reescrever o resultado observado como:

$$\begin{aligned} y_i &= d_i y_i^1 + (1 - d_i) y_i^0 \\ &= \beta + \alpha_i d_i + u_i, \end{aligned} \tag{1}$$

Na nossa estratégia de identificação, separamos os dois grupos de acordo com o município de residência da gestante, uma vez que o Mãe Paulistana é um programa municipal. Desta forma, gestantes que moram no município de São Paulo entraram no grupo dos tratados e gestantes residentes nos demais municípios componentes da RMSP foram consideradas como sendo do grupo de controle. Como não podemos identificar quais mães de fato participaram do programa,

os resultados encontrados devem ser interpretados como os efeitos de ter o Mãe Paulistana à disposição ou de ter acesso ao programa, e não como efeito de terem usufruído dele. Foi por esse motivo que separamos os nascimentos de acordo com a educação média dos responsáveis da localidade onde a gestante reside, visto que dessa forma tentamos isolar os nascimentos de grávidas com maior probabilidade de terem participado do Mãe Paulistana.

5.1.2 O Problema da Identificação

Uma vez estabelecido o modelo de resultados potenciais, podemos escrever o ATE e o ATT como:

$$\alpha^{ATE} = \mathbb{E}\left[\alpha_i\right]$$
$$\alpha^{ATT} = \mathbb{E}\left[\alpha_i \mid d_i = 1\right]$$

Para que sejamos capazes de recuperar o ATE, é necessário que duas hipóteses sejam obedecidas. Elas são:

$$H_1 : \mathbb{E}\left[u_i \mid d_i = 1\right] = \mathbb{E}\left[u_i \mid d_i = 0\right] = \left[u_i\right]$$
$$H_2 : \mathbb{E}\left[\alpha_i \mid d_i = 1\right] = \mathbb{E}\left[\alpha_i \mid d_i = 0\right] = \left[\alpha_i\right]$$

Essas hipóteses asseguram que os tratados e os não tratados são iguais em todos os demais aspectos que não seu status de tratamento, além de considerar que o tratamento tem o mesmo efeito em todos os indivíduos. Na maioria dos casos, apenas experimentos aleatórios são capazes de atender a essas duas hipóteses, e por isso, a maior parte dos métodos utilizados na avaliação de políticas é capaz de recuperar apenas o ATT.

5.2 O Método de Diferenças em Diferenças

O estimador de Diferenças em Diferenças, pressupõe que é possível separar os grupos de tratamento e controle antes e depois da implantação do programa. Desta forma, suponha que temos três períodos de tempo: t_0, k e t_1, com $t_0 < k$ e $k < t_1$, sendo que o programa a ser avaliado foi implementado em $t = k$. Seja d_{it} o status de tratamento do indivíduo i no instante qualquer t e

d_i o grupo ao qual o indivíduo i pertence temos, então, que em $t = t_1$:

$$d_i = \begin{cases} 1, & \text{se } d_{it} = 1 \\ 0, & \text{caso contrário} \end{cases}$$

Utilizando uma hipótese de tendência comum, a equação de resultados potenciais descrita em (1), no âmbito dos estimadores de Diferenças em Diferenças, pode ser reescrita como:

$$\begin{aligned} & y_{it} = \beta + \alpha_i d_{it} + u_{it}, \\ & \text{com } \mathbb{E}\left[u_{it} \mid d_i, t\right] = \mathbb{E}\left[n_i \mid d_i\right] + m_t, \end{aligned}$$

onde n é o efeito fixo individual não observável e m é um choque agregado macroeconômico. Sendo assim, a hipótese de tendência comum na qual se baseia o estimador corresponde à hipótese de que H_1 se mantém na primeira diferença, ou seja, que:

$$\mathbb{E}\left[u_{it_1} - u_{it_0} \mid d_i = 1\right] = \mathbb{E}\left[u_{it_1} - u_{it_0} \mid d_i = 0\right] = \left[u_{it_1} - u_{it_0}\right]$$

Vale ressaltar que essa hipótese não exclui completamente o viés de seleção nos não observáveis, mas restringe sua fonte na medida em que descarta a seleção baseada em efeitos transitórios específicos do indivíduo, que acabarão cancelados na conta. Ademais, também não restringe viés causado pela seleção causado pela heterogeneidade da resposta ao tratamento, e, por isso, na maioria dos casos, o estimador de Diferenças em Diferenças será capaz de identificar apenas o ATT.

Considerando que a hipótese de tendência comum é atendida, temos:

$$\mathbb{E}\left[y_{it} \mid d_i, t\right] = \begin{cases} \beta + \mathbb{E}\left[\alpha_i \mid d_i = 1\right] + \mathbb{E}\left[n_i \mid d_i = 1\right] + m_t, & \text{se } d_i = 1 \text{ e } t = t_1 \\ \beta + \mathbb{E}\left[n_i \mid d_i = 1\right] + m_t, & \text{caso contrário} \end{cases}$$

Desta forma, podemos eliminar β e os componentes de erros através da diferença das primeiras diferenças, da seguinte forma:

$$\begin{aligned} \alpha^{ATT} =& \mathbb{E}\left[\alpha_i \mid d_i = 1\right] \\ =& \left\{\mathbb{E}\left[y_{it} \mid d_i = 1, t = t_1\right] - \mathbb{E}\left[y_{it} \mid d_i = 1, t = t_0\right]\right\} \\ & - \left\{\mathbb{E}\left[y_{it} \mid d_i = 0, t = t_1\right] - \mathbb{E}\left[y_{it} \mid d_i = 0, t = t_0\right]\right\} \end{aligned}$$

Com o equivalente amostral dessa dupla diferença, chegamos ao estimador de Diferenças em

Diferenças do ATT:

$$\hat{\alpha}^{DID} = \left[\bar{y}^1_{it_1} - \bar{y}^1_{it_0}\right] - \left[\bar{y}^0_{it_1} - \bar{y}^0_{it_0}\right],$$

onde $\bar{y}^d_t$ corresponde à média do grupo d no momento t, de forma que:

$$\mathbb{E}\left[\hat{\alpha}^{DID}\right] = \alpha^{ATT}$$

Vale notar que a grande vantagem do método de Diferenças em Diferenças em relação à simples diferença de médias é que ele é capaz de identificar o ATT mesmo em situações em que há diferenças sistemáticas entre os grupos, desde que elas sejam fixas no tempo. Ao explorar a dimensão temporal (antes e depois do programa), essas diferenças, justamente por serem fixas, acabam sendo canceladas. Sendo assim, esse método consegue identificar o ATT em situações mais gerais do que a diferença simples de média dos grupos tratamento e controle.

5.3 Método de Estimação

Conforme já foi mencionado, nossa base de dados é formada por todos nascimentos de nascidos vivos da RMSP entre 2002 e 2009, constituindo, portanto, *cross sections* repetidas. Segundo Blundell e Dias (2009), essa estrutura é capaz de identificar o ATT através do método de diferenças em diferenças. Para tanto, é necessário que podamos separar os dois grupos tanto antes quanto depois do tratamento. Essa condição é obedecida pela nossa estratégia de identificação.

De acordo com o município de residência da mãe, separamos os grupos de tratamento e controle, e, através da data de nascimento, conseguimos identificar quais gestantes do município de São Paulo tiveram a oportunidade de serem beneficiadas pelo programa. Isso porque, com a data de nascimento, podemos saber se o nascimento se deu antes ou depois do início do programa (fevereiro de 2006). Vale lembrar, que, nas amostras 09 meses e 12 meses, excluímos os nascimentos entre fevereiro de 2006 e outubro de 2006 para evitarmos ter problema de diferente tempo de exposição ao programa pelas gestantes que engravidaram antes da implantação do programa.

Como optamos por empregar o método de Diferenças em Diferenças, que se baseia na hipótese de tendências paralelas, tentamos verificar se tal hipótese se verifica nos nossos dados. Para tanto, calculamos a evolução da média anual de todas as variáveis dependentes. Para o ano de 20006, como o Mãe Paulistana foi implementado em fevereiro, consideramos como média

apenas os nascimentos ocorridos em janeiro. Os resultados dessa análise estão ilustrados nos gráficos 4 a 25 do apêndice. Vale ressaltar que, conforme já foi mencionado, essas variáveis estão ajustadas pela sazonalidade, de forma que considerar apenas o primeiro mês no ano de 2006 não deveria invalidar a comparação com os demais anos.

De forma geral, vemos que o padrão de comportamento dos grupos tratado e controle é bem semelhante, mesmo quando separamos pela escolaridade média dos responsáveis do setor censitário em que a gestante reside. Alguns casos parecem ter uma maior discrepância, como por exemplo, a proporção de nascimentos em hospitais, a probabilidade do índice APGAR 1 ser igual a 10 e a probabilidade do índice APGAR 5 ser maior do que 7. Porém, de forma geral, os resultados não parecem indicar um comprometimento grave dessa hipótese. Vale destacar que, considerando nosso caso de estudo, tal hipótese seria equivalente a supormos que não houve nenhum outro programa, que não o Mãe Paulistana, que afetou de formas diferentes nossos grupos de tratamento e controle.

Considerando que o estimador de Diferenças em Diferenças é simplesmente uma dupla diferença de médias entre os grupos de tratamento e controle em diferentes momentos do tempo, ele pode ser estimado via Mínimos Quadrados Ordinários. Para tanto, devemos utilizar *dummys* de tratamento e de tempo, bem como sua interação. Desta forma, a fim de analisarmos os efeitos da oportunidade de participar do Mãe Paulistana, estimamos, para cada variável dependente, os seguintes modelos :

$$y_i = \alpha_0 + \alpha_1 * d_i + \alpha_2 * t_i + \alpha_3 * (d_i * t_i) + u_i \tag{2}$$

$$\begin{aligned} y_i = & \alpha_0 + \alpha_1 * d_i + \alpha_2 * t_i + \alpha_3 * (d_i * t_i) + \alpha_4 * dist_i + \alpha 5 * (dist_i * d_i) + \\ & + \alpha 6 * (dist_i * t_i) + \alpha 5 * (dist_i * d_i * t_i) + \alpha' \mathbf{x_i} + u_i, \end{aligned} \tag{3}$$

em que:

$$d_i = \begin{cases} 1, & \text{se gestante reside no município de São Paulo} \\ 0, & \text{se gestante reside em qualquer outro município da RMSP} \end{cases}$$

$$t_i = \begin{cases} 1, & \text{se nascimento ocorreu em fevereiro de 2006 ou depois} \\ 0, & \text{se nascimento ocorreu até fevereiro de 2006} \end{cases}$$

$dist_i =$ distância entre a residência da gestante e consultório do obstetra,

$\mathbf{x_i} =$ vetor de covariadas

sendo que α_3 corresponde ao α^{DID}. O vetor de covariadas é composto pelas seguintes variáveis:

- *referentes ao recém nascido*: sexo e etnia;
- *referentes à gestante*: idade, quantidade de filhos nascidos vivos, indicador se nascimento corresponde ao primeiro filho, indicador de se já teve algum filho que nasceu morto, estado civil (casada ou não), escolaridade;
- *referentes ao georreferenciamento*: indicador de se o CEP georreferenciado foi reconstituído, distância até unidade de saúde e indicador de se a unidade de saúde mais próxima fica em outro município;
- *referentes ao setor censitário em que gestante reside*: quantidade de moradores, rendimento mensal real dos responsáveis (em ln), acesso às redes de água e esgoto e quantidade de banheiros.

Finalmente, vale ressaltar que, analisando as estatísticas descritivas apresentadas na seção anterior, para as diferentes amostras, assumimos que o Mãe Paulistana não afetou a escolha de fecundidade das gestantes. Isso é fortalecido quando comparamos a Amostra 06 meses com as demais, conforme ressaltado na seção anterior. Sem essa hipótese, o estimador obtido pelo método de diferenças em diferenças seria um estimador inconsistente do ATT, visto que tal procedimento não controla por choques específicos dos indivíduos, não observáveis e temporários que influenciam a decisão de participar do programa.

6 RESULTADOS

As Tabelas 7 a 9 mostram os resultados encontrados para cada uma das três amostras. Para conseguirmos interpretar melhor a magnitude dos resultados, incluímos a média de cada variável dependente do grupo de controle no período considerado como anterior à implantação do Mãe Paulistana. Conforme esperado, nascimentos de gestantes que moram em setores cujos responsáveis são, em média, muito educados quase não foram afetado pelo programa, principalmente nas Amostras 06 e 09 meses.

Analisando a Tabela 7 vemos que nascimentos de gestantes que residem em localidades com média de responsáveis pouco educados parecem ter sido os primeiros a serem afetados pelo Mãe Paulistana. Esse grupo apresentou uma redução na probabilidade de ter 0 ou entre 4 e 6 consultas pré-natal, queda mais do que compensada pelo aumento de quase 4 pontos percentuais na probabilidade de ter realizado 7 ou mais consultas. Além disso, nota-se que essa melhora do acompanhamento pré-natal também é potencializada pela proximidade entre o domicílio da gestante e a unidade onde as consultas são realizadas. Gestantes que residem em locais mais próximos das unidades de saúde, apresentam queda na probabilidade de realizarem entre 4 e 6 consultas e um aumento na probabilidade de irem 7 ou mais vezes ao médico durante a gravidez.

Vale ressaltar que esse grupo, bem como o de nascimentos de grávidas que moram em locais cujos responsáveis são, em média, educados, também apresentou aumento na probabilidade do parto ter ocorrido em hospital. Essa mesma probabilidade é, no entanto, influenciada negativamente pela proximidade entre o domicílio da gestante e a unidade de saúde onde são realizadas as consultas. Uma possível explicação para esse resultado é que as unidades de atendimento básico são construídas em locais afastados dos hospitais, de forma que, quem geralmente mora mais perto de umas dessas unidades, tem que percorrer uma distância maior para chegar aos hospitais.

Ainda nessa mesma Tabela, vemos indícios de que o programa gerou uma piora no índice APGAR referente ao primeiro minuto de vida do recém-nascido (APGAR 1), independentemente da escolaridade média dos responsáveis. Esse efeito também foi encontrado na probabilidade desse índice ser igual a 10 para os dois grupos de menor educação média dos responsáveis. No entanto, os resultados apontam que o Mãe Paulistana parece ter um efeito positivo, para os três grupos distintos de educação média, na probabilidade do APGAR do primeiro minuto ser menor do que o do quinto minuto de vida. Esse efeito positivo parece indicar que os bebês,

por mais que tenham passado por um estresse maior durante o parto (refletido pela queda do APGAR 1), se adaptam bem ao ambiente extra-uterino.

Mudando os nascimentos analisados para a Amostra 09 meses, Tabela 8, vemos que o efeito no aumento das consultas de pré-natal se estendeu também aos nascimentos de grávidas que moram em setores censitários cujos responsáveis são educados. Esse grupo, além de apresentar uma queda na probabilidade de realizar entre 1 e 3 consultas, teve um aumento na probabilidade de realizar sete ou mais consultas de pré-natal. Assim como o ocorrido na Amostra 06 meses, os nascimentos de localidades onde os responsáveis são, em média, pouco educados seguiram o mesmo padrão daqueles cujos responsáveis do entorno são educados, enquanto os nascimentos ligados a um entorno de responsáveis muito educados não parecem ter tido nenhuma mudança no seu padrão de acompanhamento gestacional.

O efeito positivo da proximidade entre o domicílio e a unidade de saúde também se manteve para os nascimentos cujos responsáveis do entorno da residência da gestante são pouco educados, porém seu efeito sobre a probabilidade do parto ser realizado em hospital passou a ser estatisticamente insignificante. Essa probabilidade, por sua vez, novamente foi afetada positivamente pelo programa, chegando inclusive a aumentar, porém em menor magnitude, para os nascimentos ligados a um entorno de responsáveis educados. Vale destacar que como a probabilidade do parto ocorrer em hospital é muito alta, chegando em média a 99,35% para o grupo dos pouco educados, um efeito positivo, mesmo que de magnitude muito pequena, mostra-se bastante relevante.

Diferentemente do ocorrido na Amostra 06 meses, a Amostra 09 meses apresenta indícios de um resultado mais significativo do programa na prematuridade. Para os dois grupos de nascimentos associados a localidades com responsáveis de menor educação, temos um efeito negativo na probabilidade da gestação durar entre 32 e 36 semanas, compensado por um aumento na probabilidade da gestação ter durado mais do que 37 semanas. No entanto, o efeito negativo do programa no índice APGAR do primeiro minuto, bem como nas suas probabilidades de ser igual a 10 e de ser maior do que 7, se manteve para os dois grupos de menor educação.

Para os nascimentos de gestantes que moram em locais com responsáveis, em média, educados, a proximidade entre o domicílio e o local das consultas passou a apresentar também um efeito negativo no Índice APGAR 1 e na sua probabilidade de ser igual a 10. Uma possível expli-

cação para esse resultado é que, devido ao acompanhamento pré-natal, passou a ser possível detectar possíveis complicações no parto e tratá-las com antecedência, de forma a minimizar as chances de óbito fetal. Com isso, bebês que, mesmo saudáveis, não conseguiriam passar vivos pelo parto, tiveram maior estresse do que o usual no nascimento mas passaram a nascer vivos, por isso o efeito negativo no índice APGAR 1, que é muito ligado às condições do parto. Esse efeito é maior entre as grávidas que moram mais perto dos locais de consulta, visto que elas têm maior acesso ao bom acompanhamento pré-natal, por isso o efeito negativo entre proximidade e o APGAR 1.

Por outro lado, o APGAR referente ao quinto minuto de vida, APGAR 5, parece ter sido positivamente afetado pelo Mãe Paulistana, assim como sua probabilidade de ser igual a 10. No entanto, a probabilidade dos dois índices APGARs serem maior do que 7 foi negativamente influenciada pelo programa para os dois grupos de nascimentos de grávidas que moram em locais com responsáveis menos educados. Manteve-se, porém, o efeito positivo na probabilidade do APGAR 1 ser menor do que o APGAR 5, assim como apresentado na Amostra 06 meses. Esses dois últimos resultados podem estar relacionados à queda no APGAR 1, o que diminui a probabilidade de que o APGAR 1 e o 5 sejam maiores que sete e aumenta a probabilidade de que o APGAR 1 seja menor do que o APGAR 5.

Por sua vez, os resultados da Amostra 12 meses, descritos na Tabela 9, são muito similares aos da Amostra 09 meses para os dois grupos de nascimentos de grávidas que residem em locais cujos responsáveis são, em média, menos educados. A única mudança sensível parece ser que a amostra mais abrangente indica que o programa teve alguns efeitos significantes para o grupo de recém-nascidos cujo mãe reside em locais onde os responsáveis são muito educados, que teoricamente não utilizariam o serviço público de saúde. Esses efeitos são no sentido de aumento no número de consultas pré-natal e na redução dos casos de prematuridade. Uma possível explicação para esse comportamento pode ser que como essa amostra engloba nascimentos ocorridos mais longe da data de implantação do programa, por mais que essas grávidas não utilizem o serviço público de saúde, a simples divulgação acerca da importância do acompanhamento pré-natal pode ter causado o aumento no número de consultas dessas grávidas com seus obstetras. Essa elevação, por sua vez, poderia estar relacionada com a queda nos casos de prematuridade.

Considerando que as diferentes variáveis relativas à saúde do recém-nascido são muito correlacionados entre si, reestimamos, para cada uma das amostras, os efeitos do programa no peso e seus derivados acrescentando aos controles os índices referentes à duração da gestação, ao

local do nascimento e ao tipo de parto. Para os índices APGARS e seus derivados, além dessas, acrescentamos também o peso ao nascer como controle. Os resultados desse exercício estão nas Tabelas 10 a 12.

De modo geral, os resultados obtidos anteriormente se mantêm. O efeito negativo sobre o índice APGAR 1 e seus derivados se mantém para os dois grupos de responsáveis menos educados, bem como o efeito positivo sobre o APGAR 5. A probabilidade do APGAR 1 ser menor do que o APGAR 5 continua sendo positivamente afetada pelo programa, o que novamente indica que os bebês, se bem passam por maior estresse no parto, são saudáveis e conseguem se adaptar bem ao ambiente extra-uterino. O efeito da proximidade entre a residência da gestante e o local onde as consultas com obstetra são feitas novamente apresenta um efeito negativo no índice APGAR 1 e em sua probabilidade de ser igual a 10.

7 TESTES DE ROBUSTEZ

Como nosso banco de dados contém nascimentos ocorridos desde 2002, aproveitamos a riqueza de dados para construirmos um placebo, de modo a testar a robustez dos resultados encontrados. Para tanto, supusemos que o Mãe Paulistana foi criado dois anos antes, em fevereiro de 2004. Com base nessa data, criamos novas amostras, considerando exatamente os mesmos meses, porém, com dois anos a menos, e reproduzimos todo o exercício original. Obviamente, não esperamos encontrar nenhum resultado estatisticamente diferente de zero nessa reprodução, visto que é apenas um placebo e nenhum programa foi implementado nessa época.

As Tabelas 13 a 18 mostram os resultados obtidos para esse placebo. Na primeira dessas Tabelas, encontramos poucos efeitos significantes, sendo que a maioria deles está no grupo associado a nascimentos de gestantes que moram em locais onde os responsáveis são, em média, muito educados. Ademais, esses impactos são exatamente no sentido oposto ao encontrado no primeiro exercício: há uma diminuição na probabilidade do parto ser em hospital, bem como um aumento na prematuridade e uma queda no número de consultas pré-natal para as localidades dos menos educados.

Essa tendência de efeitos contrários aos encontrados no exercício original se mantém nas Amostras 09 e 12 meses do placebo. Inclusive, temos um leve impacto positivo no índice APGAR 1, bem como na sua probabilidade de ser igual a 10 para os três grupos de nascimentos, exatamente o oposto do encontrado no exercício original. O peso, por sua vez, que antes não havia sido afetado pelo programa, parece ter sido negativamente impactado, principalmente entre os nascimentos associados a locais com responsáveis, em média, muito educados.

Por sua vez, as Tabelas 16 a 18 ilustram os resultados obtidos acrescentando algumas variáveis dependentes como controles para as demais, replicando o que fizemos no exercício original. Para a Amostra de 06 meses do placebo, os resultados sobre o APGAR 1 e o peso se tornam insignificantes, sendo que só restam efeitos positivos, para os nascimentos de gestantes que moram em locais onde os responsáveis são, em média, educados. Já para os nascimentos associados a locais onde os responsáveis são, em média, pouco educados, encontramos efeitos negativos para o índice APGAR 5 e em sua probabilidade se ser igual a 10. Quando consideramos as outras duas amostras, o grupo dos nascimentos associados a localidades com responsáveis educados é o mais impactado, sendo que a maioria dos efeitos se concentra nos índices APGARS e seus derivados e é positivo.

Num segundo teste de robustez, para cada amostra consideramos o período tido como anterior ao tratamento no exercício original e calculamos sua diferença para o período de igual duração imediatamente anterior. Para a Amostra 12 meses, por exemplo, aplicamos o método de diferenças em diferenças considerando os nascimentos ocorridos entre fevereiro de 2005 e janeiro de 2006 (tidos como pré tratamento no exercício original) como sendo o pós-tratamento e os doze meses imediatamente anteriores a esse período (fevereiro de 2004 a janeiro de 2005) como sendo o período pré-tratamento. Fizemos procedimento análogo para as outras duas amostras.

Os resultados desse exercício estão nas Tabelas 19 a 24. Assim como no Placebo 2004, temos evidências que apontam para uma queda no número de consultas de pré-natal, principalmente no grupo dos nascimentos das gestantes que residem em locais onde os responsáveis são, em média, educados. Esse grupo apresentou, nas três amostras, queda na probabilidade da gestante ter realizado sete ou mais consultas de pré-natal.

Merece destaque também o efeito encontrado na probabilidade do parto ter sido vaginal. Para o grupo dos nascimentos de gestantes cujo entorno da residência tem responsáveis, em média, educados, as três amostras evidenciam um efeito positivo, enquanto para o grupo que tem no entorno responsáveis menos educados esse efeito é negativo. Quando analisamos os índices APGARS e seus derivados, os efeitos do exercício original não se repetem: apenas a probabilidade do APGAR 1 ser igual a 10 parece ter sido afetada, e de forma positiva. Esse efeito se concentra nos dois grupos de nascimentos associados a locais com menor educação dos responsáveis. Além disso, esse efeito se mantém mesmo quando acrescentamos peso, duração da gestação, local do nascimento e tipo de parto aos controles, conforme evidenciado nas Tabelas 22 a 24.

8 CONCLUSÃO

Os resultados sugerem que os nascimentos de gestantes que moram em locais cuja média de educação dos responsáveis é baixa foram os primeiros a responderem à existência do programa. Considerando nascimentos que ocorreram apenas três meses após a implantação do Mãe Paulistana, esse grupo já apresentou algumas evidências de serem positivamente impactados pela possibilidade de participarem do programa. Os nascimentos ligados a gestantes que moram em locais cujos responsáveis são, em média, educados demoraram um pouco mais para serem impactados. Porém, depois de bem implementado, a existência do programa parece ter impactado esse grupo, como podemos ver nos resultados da Amostra 09 meses. Já os nascimentos de mães que residem em locais onde os responsáveis são, em média, muito educados demoraram mais a serem afetados, fato que pode estar ligado à menor propensão de utilização dos serviços públicos de saúde por essas grávidas.

Os resultados sugerem também que a implantação do Mãe Paulistana teve efeitos positivos em várias frentes. As duas principais metas do programa, o acompanhamento pré-natal e as vagas em hospitais para parto, parecem ter sido atingidas, principalmente entre os nascimentos de mães que moram em locais cujos responsáveis são menos educados. Vale ressaltar que até mesmo gestantes com menor probabilidade de usarem os serviço público também parecem ter sido influenciadas no quesito consultas de pré-natal. Porém, isso só ocorre quando consideramos um período em que o programa já teve tempo de ser implementado e divulgado. Isso pode indicar que a simples divulgação acerca da importância do pré-natal pode ser outro relevante benefício associado ao programa, chegando inclusive àquelas gestantes com menor propensão a usar o serviço público de saúde. A prematuridade, por sua vez, se bem não era um dos focos do programa, também parece ter sido reduzida, podendo ser associada à melhora no acompanhamento gestacional.

No tocantes à saúde dos recém-nascidos, o peso não parece ter sido afetado pela existência do programa, nem mesmo quando acrescentamos duração da gestação, tipo e local do parto aos controles. O mesmo ocorre com a probabilidade de que o bebê nasça com menos de 2,5kg ou também menos de 1,5kg. Já os índices APGAR foram impactados de forma diferentes: enquanto o índice relativo ao primeiro minuto de vida foi afetado negativamente, o referente ao quinto minuto apresentou um impacto positivo. Esses resultados podem indicar que, para nascimentos de mães que moram em locais cujos responsáveis são, em média, educados, o programa, ao aumentar o número de partos em hospital e o número de consultas pré-natal, reduz a

probabilidade de óbito devido a problemas durante o parto. Com um melhor acompanhamento gestacional, bebês saudáveis que antes não resistiriam ao parto, se bem tiveram maior estresse do que a média durante o nascimento (por isso a queda no APGAR1), passaram a conseguir nascer com vida. Esses bebês, no entanto, parecem ser saudáveis, uma vez que se recuperam bem do estresse do parto e se adaptam bem ao ambiente extra-uterino, fato evidenciado pelo aumento no APGAR 5 e na probabilidade do Apgar 5 ser maior do que o APGAR 1.

A Tabela 25 mostra evidências de que ao compararmos os resultados de 2007 (ano em que nasceram os bebês de mães participantes do programa) com os de 2006, a capital paulista apresentou uma queda de 11 p.p. na taxa de mortalidade materna e na dos recém-nascidos devido a problemas no parto. Esse número é superior à queda de 5 p.p. computada no restante dos municípios da RMSP. Essa queda comparativa é ainda maior quando consideramos o óbito perinatal, que considera não só os óbitos fetais (ocorridos depois da 28ª semana de gestação) como também os óbitos de bebês até 7 dias de vida. O mesmo ocorre quando olhamos para a variação na taxa de nascidos mortos. Se considerarmos ainda a proporção de nascidos vivos sobre o total de nascimentos, a capital paulista teve um aumento de 7 p.p., superior ao aumento de apenas 1 p.p. registrados pelos demais municípios da RMSP.

A proximidade entre a residência da gestante e o local onde as consultas de pré-natal são realizados também parece afetar o acompanhamento gestacional. Para o grupo de nascimentos de grávidas que residem em locais cujos responsáveis têm, em média, menor educação, essa proximidade influencia positivamente a quantidade de consultas realizadas. Considerando o grupo dos nascimentos de grávidas que moram em áreas com responsáveis, em média, educados, tal proximidade também se mostra relevante, tendo um efeito negativo no índice APGAR 1. Esse resultado pode indicar que as gestantes desse grupo que moram mais perto das unidades de saúde, por terem melhor acesso ao acompanhamento pré-natal, apresentam probabilidade ainda menor de óbito fetal causados por complicações no parto.

Há que se ressaltar, no entanto, que os resultados obtidos nos testes de robustez podem indicar a existência de um "placement effect". Isso levantaria a possibilidade de que os resultados encontrados indicariam uma melhora porque o programa foi implementado onde as condições eram piores. Os efeitos encontrados no Placebo 2004, contrários aos encontrados no exercício original, poderiam ser apontados como evidências dessa possibilidade. Entretanto, os resultados do segundo placebo, mais próximo à implantação do Mãe Paulistana, mostram que apenas no quesito de consultas pré-natal o município de São Paulo permanecia sendo pior do que os

demais municípios da RMSP, o que poderia enfraquecer, em parte, esse argumento.

De todo modo, algumas evidências parecem indicar que de fato a implantação do programa parece ter tido efeitos positivos não desprezíveis. O efeito negativo no índice APGAR 1, se bem num primeiro momento pode ser interpretado como algo negativo, ao considerarmos que pode estar associado ao fato de bebês que antes morriam passaram a nascer com vida, indica um aspecto positivo importante do programa. Ainda mais se considerarmos que esses bebês, apesar de passarem por mais estresse durante o parto, não só parecem nascer com peso similar aos demais como também parecem se adaptar bem ao ambiente extra-uterino.

9 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BITLER, M. P.; CURRIE, J. Does WIC work? the effects of WIC on pregnancy and birth outcomes. **Journal of Policy Analysis and Management**, Wiley Online Library, v. 24, n. 1, p. 73–91, 2005.

BLAU, D.; CURRIE, J. Working paper n. 10670, **Preschool, day care, and afterschool care: Who's minding the kids?** Cambridge: National Bureau of Economic Research, 2004.

BLUNDELL, R.; DIAS, M. Alternative approaches to evaluation in empirical microeconomics. **Journal of Human Resources**, University of Wisconsin Press, v. 44, n. 3, p. 565–640, 2009.

CASE, A.; FERTIG, A.; PAXSON, C. The lasting impact of childhood health and circumstance. **Journal of Health Economics**, Elsevier, v. 24, n. 2, p. 365–389, 2005.

CASE, A.; LUBOTSKY, D.; PAXSON, C. Economic status and health in childhood: The origins of the gradient. **The American Economic Review**, American Economic Association, v. 92, n. 5, p. 1308–1334, 2002.

CASE, A.; PAXSON, C. Stature and status: Height, ability, and labor market outcomes. **Journal of Political Economy**, University of Chicago Press, v. 116, n. 3, p. 499–532, 2008.

CASEY, B.; MCINTIRE, D.; LEVENO, K. The continuing value of the apgar score for the assessment of newborn infants. **New England Journal of Medicine**, Massachusetts Medical Society, v. 344, n. 7, p. 467–471, 2001.

CUNHA, F.; HECKMAN, J. Working paper n. 12840, **The technology of skill formation**. Cambridge: National Bureau of Economic Research, 2007.

CUNHA, F. et al. Interpreting the evidence on life cycle skill formation. **Handbook of the Economics of Education**, Elsevier, v. 1, p. 697–812, 2006.

CURRIE, J. Healthy, wealthy, and wise: Socioeconomic status, poor health in childhood, and human capital development. **Journal of Economic Literature**, American Economic Association, v. 47, n. 1, p. 87–122, 2009.

CURRIE, J. Working paper n. 16798, **Inequality at birth: Some causes and consequences**. Cambridge: National Bureau of Economic Research, 2011.

CURRIE, J.; GRUBER, J. Saving babies: The efficacy and cost of recent changes in the medicaid eligibility of pregnant women. **Journal of Political Economy**, JSTOR, p. 1263–1296, 1996.

CURRIE, J.; NEIDELL, M.; SCHMIEDER, J. Air pollution and infant health: Lessons from New Jersey. **Journal of Health Economics**, Elsevier, v. 28, n. 3, p. 688–703, 2009.

CURRIE, J.; NIXON, L.; COLE, N. Restrictions on medicaid funding of abortion: Effects on birth weight and pregnancy resolutions. **Journal of Human Resources**, JSTOR, p. 159–188, 1996.

CURRIE, J.; SCHMIEDER, J. Working paper n. 14352, **Fetal exposure to toxic releases and infant health**. Cambridge: National Bureau of Economic Research, 2008.

CURRIE, J. et al. Child health and young adult outcomes. **Journal of Human Resources**, University of Wisconsin Press, v. 45, n. 3, p. 517–548, 2010.

FIGLIO, D.; HAMERSMA, S.; ROTH, J. Does prenatal WIC participation improve birth outcomes? new evidence from florida. **Journal of Public Economics**, Elsevier, v. 93, n. 1-2, p. 235–245, 2009.

FINSTER, M.; WOOD, M. The apgar score has survived the test of time. **Anesthesiology**, v. 102, n. 4, p. 855–857, 2005.

FRICK, K.; LANTZ, P. How well do we understand the relationship between prenatal care and birth weight? **Health Services Research**, Health Research & Educational Trust, v. 34, n. 5 Pt 1, p. 1063–1082, 1999.

GLEWWE, P.; JACOBY, H.; KING, E. Early childhood nutrition and academic achievement: A longitudinal analysis. **Journal of Public Economics**, Elsevier, v. 81, n. 3, p. 345–368, 2001.

HECKMAN, J.; ROBB, R. Alternative methods for evaluating the impact of interventions: An overview. **Journal of Econometrics**, Elsevier, v. 30, n. 1, p. 239–267, 1985.

HELMERS, C.; PATNAM, M. The formation and evolution of childhood skill acquisition: Evidence from india. **Journal of Development Economics**, Elsevier, 2010.

JEPSON, H.; TALASHEK, M.; TICHY, A. The apgar score: evolution, limitations, and scoring guidelines. **Birth**, Wiley Online Library, v. 18, n. 2, p. 83–92, 1991.

MARQUES, E. et al. **Assentamentos precários no Brasil urbano**. Brasília: Ministério das Cidades, 2007.

MOEHLING, C.; THOMASSON, M. Working paper n. 17996, **Saving Babies: The Contribution of Sheppard-Towner to the Decline in Infant Mortality in the 1920s**. Cambridge: National Bureau of Economic Research, 2012.

MORITZ, R. **A text-book on Spherical Trigonometry**. First. New York: John Wiley & Sons Inc., 1913.

ROSSIN, M. S. WIC in your neighborhood: New evidence on the impacts of geographic access to clinics. **Journal of Public Economics**, Elsevier, 2013.

10 APÊNDICE

Tabela 2: Estatísticas Descritivas do Georreferenciamento

Variáveis	Antes do Mãe Paulistana (antes fev/06)				Depois do Mãe Paulistana (depois out/06)				DID		Triplo DID
	Georreferenciado		Não Georref.		Georreferenciado		Não Georref.		Dentro do Mun. SP	Fora do Mun. SP	
	Dentro do Mun. SP	Fora do Mun. SP	Dentro do Mun. SP	Fora do Mun. SP	Dentro do Mun. SP	Fora do Mun. SP	Dentro do Mun. SP	Fora do Mun. SP			
Características do Recém Nascido											
Branco (%)	70,03	73,90	64,65	72,20	71,49	73,43	66,38	70,13	-0,28	1,60***	-1,88***
	(45,812)	(43,923)	(47,809)	(44,799)	(45,125)	(44,161)	(47,240)	(45,767)	[0,204]	[0,228]	[0,309]
Negr/Pard (%)	29,02	25,65	34,77	27,40	27,35	26,26	33,06	29,72	0,03	-1,71***	1,74***
	(45,387)	(43,680)	(47,625)	(44,601)	(44,550)	(43,995)	(47,043)	(45,699)	[0,203]	[0,227]	[0,307]
Homem (%)	51,36	51,11	51,29	51,19	51,27	51,11	51,16	51,29	0,03	-0,10	0,12
	(49,981)	(49,986)	(49,984)	(49,985)	(49,984)	(49,988)	(49,987)	(49,984)	[0,219]	[0,256]	[0,336]
Características da Gestante											
Idade	26,88	26,14	25,95	25,69	27,79	26,79	26,4	25,97	0,46***	0,37***	0,09**
	(6,486)	(6,345)	(6,428)	(6,343)	(6,49)	(6,386)	(6,502)	(6,422)	[0,028]	[0,033]	[0,043]
Qtde Filhos	0,94	1,05	1,10	1,16	0,85	0,91	0,94	1,07	0,06***	-0,04***	0,10***
Nasc. Vivos	(1.24)	(1.32)	(1.375)	(1.424)	(1.165)	(1.205)	(1.252)	(1.345)	[0,006]	[0,007]	[0,009]
Primeiro	45,02	41,16	40,71	38,68	48,21	45,00	45,74	41,73	-1,85***	0,80***	-2,64***
Filho (%)	(49,745)	(49,201)	(49,122)	(48,701)	(49,973)	(49,748)	(49,816)	(49,308)	[0,217]	[0,252]	[0,333]
Teve Filho	7,88	9,32	9,44	9,48	5,16	7,51	5,99	7,43	0,73***	0,24*	0,50***
Nasc.Mor. (%)	(26,940)	(29,080)	(29,251)	(29,308)	(22,085)	(26,349)	(23,720)	(26,236)	[0,112]	[0,142]	[0,178]
Casada (%)	40,04	42,06	32,24	37,48	43,30	43,82	33,14	35,36	2,35***	3,87***	-1,52***
	(48,997)	(49,362)	(46,738)	(48,413)	(49,563)	(49,613)	(47,073)	(47,813)	[0,209]	[0,250]	[0,325]
1 a 3 Anos	5,25	5,06	8,36	10,07	2,53	2,36	2,95	3,45	2,68***	3,92***	-1,24***
de Estudo (%)	(22,503)	(22,064)	(27,672)	(30,115)	(15,589)	(15,144)	(16,93)	(18,288)	[0,093]	[0,113]	[0,145]
4 a 7 Anos	23,54	27,31	29,45	30,63	16,11	17,37	20,74	23,89	1,28***	-3,21***	4,49***
de Estudo (%)	(42,404)	(44,54)	(45,566)	(46,072)	(36,719)	(37,871)	(40,543)	(42,643)	[0,182]	[0,218]	[0,283]

(continua)

Tabela 2: Estatísticas Descritivas do Georreferenciamento

Variáveis	Antes do Mãe Paulistana (antes fev/06)				Depois do Mãe Paulistana (depois out/06)				DID		Triplo DID
	Georreferenciado		Não Georref.		Georreferenciado		Não Georref.		Dentro do Mun. SP	Fora do Mun. SP	
	Dentro do Mun. SP	Fora do Mun. SP	Dentro do Mun. SP	Fora do Mun. SP	Dentro do Mun. SP	Fora do Mun. SP	Dentro do Mun. SP	Fora do Mun. SP			
8 a 11 Anos	46,14	51,05	48,75	45,91	50,18	60,80	61,67	61,28	-8,88***	-5,61***	-3,27***
de Estudo (%)	(49,853)	(49,996)	(49,984)	(49,831)	(49,993)	(48,817)	(48,619)	(48,709)	[0,217]	[0,252]	[0,333]
+ 12 Anos	24,45	15,91	12,44	12,38	30,83	19,14	14,22	10,89	4,60***	4,72***	-0,12
de Estudo (%)	(42,957)	(36,548)	(32,965)	(32,919)	(46,218)	(39,351)	(34,923)	(31,143)	[0,169]	[0,181]	[0,251]
Observações	162.840	125.721	242.365	171.840	180.856	200.050	298.034	135.969	884.095	633.580	1.517.675

Nota: Em parênteses, desvios-padrão, e em colchetes, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 3: Estatísticas Descritivas dos Controles (Amostra 06 meses)

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Antes da Implantação do Mãe Paulistana (antes fev/06)								Depois da Implantação do Mãe Paulistana (depois out/06)							
	Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.	
	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP
Características do Recém Nascido																
Branco (%)	68,92	74,24	82,66	84,37	69,78	77,13	53,03	69,22	69,84	73,09	82,2	86,49	71,95	77,44	60,92	66,62
	(46,305)	(43,766)	(37,892)	(36,350)	(45,951)	(42,040)	(49,921)	(46,193)	(45,915)	(44,374)	(38,292)	(34,229)	(44,954)	(41,834)	(48,801)	(47,175)
Negr/Pard (%)	30,03	25,33	15,27	14,32	29,44	22,52	46,68	30,56	29,53	26,57	15,91	12,55	27,64	22,18	38,95	33,24
	(45,863)	(43,523)	(36,002)	(35,061)	(45,605)	(41,811)	(49,904)	(46,099)	(45,640)	(44,194)	(36,621)	(33,172)	(44,748)	(41,586)	(48,769)	(47,125)
Homem (%)	51,51	50,85	51,58	50,86	52,07	51,25	50,73	50,58	51,38	50,37	51,23	49,75	51,67	50,51	51,16	50,48
	(49,980)	(49,995)	(49,981)	(50,003)	(49,964)	(49,989)	(49,999)	(49,999)	(49,983)	(50,000)	(49,988)	(50,005)	(49,976)	(50,002)	(49,989)	(50,000)
Características da Gestante																
Idade	27,20	26,30	29,35	28,35	26,62	26,37	25,65	25,64	26,64	26,59	28,90	28,42	26,49	26,88	25,54	25,89
	(6,495)	(6,325)	(6,215)	(6,299)	(6,333)	(6,223)	(6,392)	(6,265)	(6,519)	(6,361)	(6,311)	(6,107)	(6,427)	(6,296)	(6,415)	(6,353)
Qtde Filhos	0,89	0,98	0,70	0,71	0,94	0,93	1,03	1,10	0,95	0,99	0,72	0,72	0,93	0,89	1,10	1,12
Nasc. Vivos	(1,186)	(1,250)	(0,998)	(1,020)	(1,222)	(1,188)	(1,294)	(1,336)	(1,271)	(1,270)	(1,040)	(1,010)	(1,230)	(1,158)	(1,401)	(1,379)
Primeiro	46,51	43,25	52,72	50,92	44,85	44,61	41,98	40,01	45,60	43,31	52,78	50,60	46,07	45,46	41,20	39,92
Filho (%)	(49,901)	(49,585)	(49,911)	(49,981)	(49,771)	(49,744)	(49,406)	(49,061)	(49,835)	(49,591)	(49,902)	(49,991)	(49,873)	(49,825)	(49,279)	(49,036)
Teve Filho	6,49	7,88	3,65	7,50	6,70	8,17	9,26	7,79	6,68	7,24	3,58	6,56	6,28	7,53	8,80	7,27
Nasc.Mor. (%)	(24,364)	(26,683)	(18,378)	(26,069)	(24,740)	(27,153)	(28,786)	(26,548)	(24,708)	(25,718)	(18,193)	(24,525)	(23,981)	(26,204)	(28,108)	(25,769)
Casada (%)	41,14	43,68	57,22	57,96	37,35	43,97	28,71	39,15	36,75	43,64	52,20	57,90	36,19	46,66	28,86	37,70
	(49,200)	(49,592)	(49,466)	(49,359)	(48,374)	(49,617)	(45,235)	(48,814)	(48,216)	(49,564)	(49,958)	(49,344)	(48,055)	(49,867)	(45,317)	(48,431)
1 a 3 Anos	4,93	4,01	2,75	2,31	4,80	3,96	7,44	4,57	4,13	3,02	2,41	1,67	3,67	2,50	5,55	3,72
de Estudo (%)	(20,818)	(18,679)	(15,185)	(13,693)	(20,536)	(18,553)	(25,598)	(19,996)	(18,974)	(16,024)	(14,070)	(11,268)	(17,809)	(14,400)	(22,109)	(17,960)
4 a 7 Anos	21,43	24,29	11,55	12,42	21,25	22,23	32,29	29,27	22,13	21,53	11,97	10,33	20,9	17,66	28,94	27,07
de Estudo (%)	(40,955)	(42,803)	(31,823)	(32,831)	(40,828)	(41,491)	(46,723)	(45,444)	(41,430)	(41,042)	(32,331)	(30,311)	(40,580)	(38,063)	(45,292)	(44,392)
8 a 11 Anos	46,52	53,28	33,37	44,14	54,17	55,17	50,81	54,79	55,15	57,80	40,64	48,07	60,05	60,91	58,10	58,84

(continua)

Tabela 3: Estatísticas Descritivas dos Controles (Amostra 06 meses)

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Antes da Implantação do Mãe Paulistana (antes fev/06)								Depois da Implantação do Mãe Paulistana (depois out/06)							
	Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.	
	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP
de Estudo (%)	(49,887)	(49,887)	(47,201)	(49,670)	(49,817)	(49,733)	(49,992)	(49,760)	(49,720)	(49,361)	(49,146)	(49,970)	(48,948)	(48,763)	(49,320)	(49,185)
+ 12 Anos	26,59	17,88	52,03	40,93	19,26	18,17	8,69	10,70	17,93	17,17	44,57	39,75	14,82	18,53	6,51	9,76
de Estudo (%)	(44,383)	(38,646)	(49,934)	(49,239)	(39,726)	(38,900)	(28,74)	(31,396)	(38,693)	(37,984)	(49,751)	(48,987)	(35,915)	(39,096)	(25,369)	(30,123)
Caract. do Georref. e Distância até U.A.B. mais Próxima																
Georref.	23,36	31,64	27,51	24,08	24,04	27,73	18,04	36,56	19,75	28,24	25,79	20,87	20,50	21,88	15,66	34,13
CEP 5 díg.	(42,217)	(46,442)	(44,579)	(42,668)	(42,641)	(44,691)	(38,322)	(48,114)	(39,690)	(44,936)	(43,66)	(40,518)	(40,258)	(41,231)	(36,196)	(47,358)
Dist. Cent.	-0,05	0,05	0,15	0,15	-0,10	-0,01	-0,18	0,05	-0,07	0,09	0,13	0,16	-0,11	0,06	-0,14	0,08
até U.A.B.	(0,388)	(0,820)	(0,427)	(0,781)	(0,324)	(0,797)	(0,330)	(0,843)	(0,378)	(0,883)	(0,432)	(0,791)	(0,320)	(0,844)	(0,361)	(0,929)
U.A.B. Outro	0,72	4,36	0,49	5,93	0,69	2,35	1,01	5,24	0,80	4,93	0,46	7,06	0,55	3,66	1,24	5,05
Município	(8,575)	(20,464)	(7,159)	(23,670)	(8,385)	(15,212)	(10,077)	(22,315)	(9,018)	(21,678)	(6,944)	(25,643)	(7,517)	(18,815)	(11,160)	(21,924)
Caract. do Setor Censitário de Residência da Gestante (média por dom.)																
Qtde de	3,50	3,70	3,16	3,41	3,55	3,63	3,81	3,83	3,60	3,70	3,17	3,38	3,58	3,61	3,85	3,84
Moradores	(0,400)	(0,293)	(0,409)	(0,341)	(0,235)	(0,213)	(0,245)	(0,241)	(0,380)	(0,303)	(0,402)	(0,321)	(0,238)	(0,222)	(0,250)	(0,241)
Rend. Men.	7,71	7,40	8,55	8,27	7,51	7,47	7,05	7,08	7,51	7,39	8,43	8,26	7,47	7,48	7,03	7,08
Real Resp.(ln)	(0,720)	(0,501)	(0,611)	(0,489)	(0,227)	(0,234)	(0,199)	(0,231)	(0,615)	(0,503)	(0,572)	(0,480)	(0,233)	(0,240)	(0,204)	(0,230)
Aces. Rede	75,12	41,93	87,63	67,57	79,86	57,86	55,57	23,43	70,47	40,32	87,40	70,51	77,86	55,43	53,64	22,63
Água (% dom.)	(42,885)	(48,875)	(32,603)	(46,436)	(39,774)	(48,960)	(49,257)	(41,731)	(45,259)	(48,568)	(32,871)	(45,236)	(41,183)	(49,277)	(49,431)	(41,190)
Aces. Rede	32,14	13,54	52,53	37,45	32,16	16,24	10,21	4,48	28,21	13,79	53,52	38,78	31,18	17,58	11,29	4,26
Esgoto (% dom.)	(46,164)	(33,527)	(49,488)	(47,876)	(46,117)	(36,148)	(29,450)	(19,671)	(44,437)	(33,779)	(49,425)	(48,194)	(45,711)	(37,311)	(30,886)	(19,132)
Qtde de	1,52	1,30	2,08	1,87	1,33	1,29	1,14	1,13	1,39	1,29	1,95	1,82	1,31	1,29	1,15	1,14
Banheiros	(0,612)	(0,419)	(0,796)	(0,805)	(0,174)	(0,150)	(0,098)	(0,097)	(0,468)	(0,403)	(0,719)	(0,772)	(0,171)	(0,156)	(0,099)	(0,100)
Observ.	20.657	20.800	6.605	3.190	7.910	7.088	6.142	10.522	61.954	23.924	13.215	3.730	24.639	7.457	24.100	12.737

Nota: Em parênteses, desvios-padrão.

Tabela 4: Estatísticas Descritivas dos Controles (Amostra 09 meses)

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Antes da Implantação do Mãe Paulistana (antes fev/06)								Depois da Implantação do Mãe Paulistana (depois out/06)							
	Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.	
	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP
Características do Recém Nascido																
Branco (%)	68,25	73,49	82,01	83,55	69,15	76,07	54,48	68,84	70,53	72,63	83,37	84,81	71,37	77,11	59,18	66,21
	(46,584)	(44,173)	(38,456)	(37,112)	(46,228)	(42,705)	(49,820)	(46,348)	(45,558)	(44,597)	(37,202)	(35,912)	(45,162)	(42,034)	(49,120)	(47,303)
Negr/Pard (%)	30,73	26,07	15,80	15,12	30,12	23,53	45,23	30,94	28,60	27,12	14,32	14,36	28,11	22,64	40,66	33,70
	(46,172)	(43,934)	(36,526)	(35,869)	(45,915)	(42,457)	(49,794)	(46,260)	(45,152)	(44,470)	(34,993)	(35,090)	(44,912)	(41,881)	(49,089)	(47,273)
Homem (%)	51,32	51,21	51,91	51,31	51,43	51,27	50,64	51,15	51,71	50,99	51,39	51,28	52,11	51,49	51,50	50,58
	(49,982)	(49,983)	(49,963)	(49,986)	(49,982)	(49,985)	(49,997)	(49,985)	(49,970)	(49,989)	(49,981)	(49,984)	(49,954)	(49,977)	(49,979)	(49,998)
Características da Gestante																
Idade	27,12	26,34	29,27	28,36	26,63	26,38	25,72	25,73	27,18	26,50	29,48	28,48	26,81	26,69	25,78	25,81
	(6,495)	(6,339)	(6,235)	(6,279)	(6,371)	(6,252)	(6,381)	(6,292)	(6,492)	(6,379)	(6,195)	(6,211)	(6,376)	(6,288)	(6,374)	(6,357)
Qtde Filhos	0,91	0,99	0,71	0,75	0,94	0,93	1,08	1,11	0,89	0,95	0,67	0,70	0,89	0,88	1,05	1,06
Vivos	(1,238)	(1,266)	(1,033)	(1,050)	(1,236)	(1,185)	(1,379)	(1,359)	(1,225)	(1,256)	(1,028)	(1,020)	(1,215)	(1,180)	(1,351)	(1,349)
Primeiro	46,10	42,81	52,70	49,77	44,93	44,34	41,44	39,77	47,26	44,62	54,60	51,98	46,69	46,15	42,03	41,51
Nasc. Filho (%)	(49,842)	(49,502)	(49,917)	(49,993)	(49,744)	(49,700)	(49,255)	(48,975)	(49,935)	(49,680)	(49,802)	(49,969)	(49,894)	(49,831)	(49,378)	(49,228)
Teve Filho	6,57	8,03	3,77	7,61	6,64	8,51	9,06	7,82	6,01	6,85	3,43	6,09	5,99	7,10	8,12	6,90
Nasc.Mor. (%)	(24,716)	(27,072)	(18,942)	(26,403)	(24,841)	(27,810)	(28,675)	(26,760)	(23,946)	(25,512)	(18,490)	(24,177)	(23,903)	(25,945)	(27,430)	(25,603)
Casada (%)	39,94	43,24	55,92	57,38	37,13	44,14	28,62	38,52	40,27	42,92	57,00	57,00	37,79	45,73	29,77	37,03
	(48,971)	(49,54)	(49,633)	(49,453)	(48,312)	(49,646)	(45,201)	(48,672)	(49,083)	(49,470)	(49,554)	(49,531)	(48,516)	(49,801)	(45,777)	(48,242)
1 a 3 Anos	4,35	3,67	2,48	1,76	4,04	3,49	6,43	4,34	3,65	2,46	1,71	1,17	3,28	2,10	5,64	3,07
de Estudo (%)	(20,938)	(18,686)	(15,811)	(12,918)	(20,325)	(18,223)	(25,199)	(20,300)	(18,842)	(16,071)	(13,331)	(11,605)	(17,894)	(14,949)	(23,070)	(17,765)
4 a 7 Anos	21,99	24,18	11,68	12,92	21,62	22,14	31,92	28,81	19,04	20,36	9,51	10,11	18,27	17,66	27,63	25,07
de Estudo (%)	(41,333)	(42,749)	(31,994)	(33,409)	(41,076)	(41,446)	(46,568)	(45,24)	(39,286)	(40,379)	(29,439)	(30,317)	(38,657)	(38,269)	(44,710)	(43,432)
8 a 11 Anos	47,85	54,21	34,72	45,47	54,82	56,13	51,52	55,46	51,68	60,52	35,59	51,65	58,21	62,71	56,82	61,67

(continua)

Tabela 4: Estatísticas Descritivas dos Controles (Amostra 09 meses)

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Antes da Implantação do Mãe Paulistana (antes fev/06)								Depois da Implantação do Mãe Paulistana (depois out/06)							
	Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.	
	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP
de Estudo (%)	(49,971)	(49,83)	(47,615)	(49,809)	(49,792)	(49,641)	(49,995)	(49,702)	(49,962)	(48,883)	(47,882)	(49,986)	(49,309)	(48,355)	(49,516)	(48,622)
+ 12 Anos	25,19	17,4	50,86	39,67	18,95	17,77	9,08	10,68	25,11	16,29	53,01	36,85	19,69	17,25	9,14	9,72
de Estudo (%)	(43,401)	(38,009)	(49,970)	(48,933)	(39,188)	(38,346)	(28,741)	(31,013)	(43,393)	(36,607)	(49,991)	(48,143)	(39,757)	(37,476)	(28,848)	(29,152)
Caract. do Georref. e Distância até U.A.B. mais Próxima																
Georref.	22,71	31,02	27,13	23,79	23,57	27,01	17,61	35,80	20,79	27,24	26,22	21,98	21,28	22,09	15,83	32,09
CEP 5 díg.	(41,922)	(46,229)	(44,453)	(42,534)	(42,476)	(44,375)	(38,145)	(47,919)	(40,475)	(44,549)	(43,939)	(41,446)	(40,832)	(41,523)	(36,330)	(46,708)
Dist. Cent.	-0,05	0,05	0,15	0,15	-0,11	-0,00	-0,17	0,05	-0,05	0,05	0,14	0,14	-0,11	0,01	-0,15	0,04
até U.A.B.	(0,385)	(0,800)	(0,425)	(0,764)	(0,324)	(0,808)	(0,342)	(0,802)	(0,378)	(0,744)	(0,424)	(0,711)	(0,315)	(0,760)	(0,352)	(0,740)
U.A.B. Outro	0,70	4,28	0,45	5,79	0,65	2,46	0,99	5,05	0,81	3,97	0,54	5,78	0,71	2,93	1,15	4,12
Município	(8,277)	(20,224)	(6,684)	(23,363)	(7,986)	(15,484)	(9,800)	(21,884)	(8,810)	(19,489)	(7,142)	(23,308)	(8,222)	(16,813)	(10,527)	(19,843)
Caract. do Setor Censitário de Residência da Gestante (média por dom.)																
Qtde de	3,52	3,69	3,16	3,41	3,55	3,62	3,82	3,83	3,55	3,69	3,15	3,38	3,57	3,61	3,84	3,83
Moradores	(0,399)	(0,290)	(0,412)	(0,337)	(0,238)	(0,211)	(0,247)	(0,238)	(0,399)	(0,294)	(0,412)	(0,318)	(0,236)	(0,219)	(0,252)	(0,234)
Rend. Men.	7,66	7,39	8,53	8,26	7,51	7,47	7,05	7,08	7,62	7,38	8,51	8,24	7,50	7,48	7,05	7,08
Real Resp.(ln)	(0,697)	(0,494)	(0,602)	(0,486)	(0,229)	(0,233)	(0,201)	(0,229)	(0,675)	(0,486)	(0,591)	(0,455)	(0,232)	(0,23)	(0,202)	(0,225)
Aces. Rede	73,85	41,46	87,80	67,78	78,88	57,16	54,92	23,32	73,27	41,89	87,31	72,10	79,4	58,24	54,67	22,58
Água (% dom.)	(43,665)	(48,774)	(32,519)	(46,376)	(40,591)	(49,071)	(49,333)	(41,599)	(43,929)	(48,822)	(33,076)	(44,624)	(40,111)	(48,953)	(49,356)	(40,979)
Aces. Rede	31,09	13,51	52,56	37,79	31,76	16,02	10,51	4,77	30,76	14,93	53,58	40,86	32,01	18,68	10,90	5,01
Esgoto (% dom.)	(45,666)	(33,410)	(49,487)	(47,948)	(45,890)	(35,871)	(29,624)	(20,157)	(45,589)	(34,714)	(49,435)	(48,614)	(46,028)	(38,049)	(30,348)	(20,283)
Qtde de	1,49	1,30	2,06	1,86	1,33	1,29	1,15	1,14	1,45	1,29	2,02	1,80	1,32	1,30	1,15	1,14
Banheiros	(0,580)	(0,407)	(0,782)	(0,791)	(0,174)	(0,150)	(0,100)	(0,097)	(0,536)	(0,375)	(0,740)	(0,719)	(0,173)	(0,146)	(0,101)	(0,101)
Observ.	37.118	31.968	10.923	4.747	14.335	10.903	11.860	16.318	48.708	46.906	13.068	7.009	19.398	15.663	16.242	24.234

Nota: Em parênteses, desvios-padrão.

Tabela 5: Estatísticas Descritivas dos Controles (Amostra 12 meses)

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Antes da Implantação do Mãe Paulistana (antes fev/06)								Depois da Implantação do Mãe Paulistana (depois out/06)							
	Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.	
	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP
Características do Recém Nascido																
Branco (%)	69,42	73,84	82,75	83,2	70,02	76,45	55,91	69,43	70,76	72,45	83,57	84,91	71,42	77,05	59,00	65,81
	(46,086)	(43,955)	(37,795)	(37,387)	(45,834)	(42,441)	(49,658)	(46,079)	(45,457)	(44,679)	(37,022)	(35,798)	(45,146)	(42,063)	(49,159)	(47,437)
Negr/Pard (%)	29,49	25,72	14,96	15,57	29,22	23,13	43,73	30,36	28,31	27,27	14,02	14,18	28,03	22,70	40,86	34,09
	(45,608)	(43,717)	(35,680)	(36,263)	(45,494)	(42,174)	(49,613)	(45,989)	(45,019)	(44,542)	(34,684)	(34,891)	(44,880)	(41,906)	(49,131)	(47,402)
Homem (%)	51,23	51,12	51,81	51,37	51,28	51,06	50,59	51,10	51,59	51,11	51,39	50,93	51,95	51,35	51,31	51,00
	(49,985)	(49,986)	(49,967)	(49,984)	(49,985)	(49,990)	(49,997)	(49,987)	(49,974)	(49,988)	(49,981)	(49,992)	(49,961)	(49,981)	(49,984)	(49,991)
Características da Gestante																
Idade	27,16	26,31	29,28	28,31	26,67	26,38	25,72	25,70	27,27	26,49	29,56	28,42	26,86	26,70	25,80	25,79
	(6,478)	(6,342)	(6,191)	(6,286)	(6,372)	(6,256)	(6,361)	(6,295)	(6,492)	(6,39)	(6,165)	(6,201)	(6,377)	(6,303)	(6,375)	(6,375)
Qtde Filhos	0,91	0,99	0,70	0,74	0,94	0,93	1,08	1,10	0,88	0,96	0,66	0,71	0,89	0,89	1,05	1,07
Nasc. Vivos	(1,231)	(1,261)	(1,018)	(1,032)	(1,238)	(1,190)	(1,372)	(1,351)	(1,214)	(1,254)	(1,001)	(1,009)	(1,207)	(1,184)	(1,353)	(1,346)
Primeiro	46,19	42,74	52,89	49,49	44,96	44,00	41,29	39,96	47,47	44,33	54,59	51,22	46,88	45,62	42,1	41,47
Filho (%)	(49,840)	(49,459)	(49,919)	(49,987)	(49,731)	(49,631)	(49,208)	(48,970)	(49,947)	(49,676)	(49,785)	(49,992)	(49,91)	(49,812)	(49,403)	(49,261)
Teve Filho	6,48	8,06	3,62	7,78	6,57	8,50	9,12	7,85	5,86	7,20	3,31	6,51	5,96	7,71	7,90	7,07
Nasc.Mor. (%)	(24,651)	(27,231)	(18,701)	(26,778)	(24,812)	(27,891)	(28,815)	(26,908)	(23,461)	(25,863)	(17,872)	(24,669)	(23,665)	(26,689)	(26,952)	(25,649)
Casada (%)	40,52	43,16	56,31	56,95	37,77	44,05	28,77	38,61	40,94	42,54	57,8	56,35	38,16	45,38	29,93	36,65
	(49,086)	(49,526)	(49,591)	(49,519)	(48,475)	(49,636)	(45,264)	(48,686)	(49,214)	(49,44)	(49,398)	(49,601)	(48,621)	(49,787)	(45,871)	(48,183)
1 a 3 Anos	4,13	3,84	2,17	1,68	3,88	3,75	6,33	4,52	3,58	2,63	1,78	1,36	3,25	2,28	5,51	3,24
de Estudo (%)	(20,509)	(19,347)	(15,028)	(13,006)	(19,972)	(19,129)	(25,010)	(20,900)	(18,423)	(16,082)	(13,125)	(11,677)	(17,563)	(14,995)	(22,663)	(17,763)
4 a 7 Anos	21,80	24,17	11,39	13,43	21,63	22,08	31,98	28,64	18,68	20,42	9,18	10,34	18,16	17,80	27,42	25,08
de Estudo (%)	(41,268)	(42,810)	(31,759)	(34,079)	(41,144)	(41,476)	(46,625)	(45,212)	(38,930)	(40,325)	(28,832)	(30,448)	(38,504)	(38,270)	(44,574)	(43,361)
8 a 11 Anos	47,53	54,25	34,54	45,48	54,64	55,98	51,23	55,60	51,08	60,38	34,53	51,33	57,81	62,40	56,95	61,71

(continua)

Tabela 5: Estatísticas Descritivas dos Controles (Amostra 12 meses)

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Antes da Implantação do Mãe Paulistana (antes fev/06)								Depois da Implantação do Mãe Paulistana (depois out/06)							
	Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os Nasciment.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.	
	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP	Dentro SP	Fora SP
de Estudo (%)	(49,950)	(49,829)	(47,543)	(49,803)	(49,811)	(49,662)	(50,000)	(49,691)	(49,979)	(48,914)	(47,547)	(49,995)	(49,376)	(48,439)	(49,500)	(48,614)
+ 12 Anos	25,96	17,20	51,62	39,24	19,35	17,71	9,50	10,56	26,16	16,18	54,30	36,74	20,27	17,20	9,36	9,51
de Estudo (%)	(43,783)	(37,697)	(49,966)	(48,804)	(39,419)	(38,147)	(29,190)	(30,664)	(44,051)	(36,806)	(49,836)	(48,200)	(40,311)	(37,721)	(29,364)	(29,293)
Caract. do Georref. e Distância até U.A.B. mais Próxima																
Georref.	22,81	31,25	27,36	23,83	23,63	27,33	17,45	36,00	21,10	27,01	26,66	21,98	21,56	22,49	15,78	31,43
CEP 5 díg.	(42,021)	(46,361)	(44,604)	(42,615)	(42,544)	(44,583)	(38,052)	(48,004)	(40,707)	(44,412)	(44,179)	(41,421)	(41,032)	(41,768)	(36,301)	(46,435)
Dist. Cent.	-0,05	0,05	0,15	0,15	-0,10	-0,00	-0,17	0,06	-0,05	0,04	0,14	0,13	-0,11	-0,00	-0,15	0,04
até U.A.B.	(0,386)	(0,816)	(0,425)	(0,756)	(0,327)	(0,807)	(0,342)	(0,835)	(0,381)	(0,736)	(0,427)	(0,711)	(0,314)	(0,744)	(0,35)	(0,737)
U.A.B. Outro	0,70	4,29	0,45	5,76	0,66	2,45	1,00	5,09	0,78	3,93	0,53	5,77	0,67	2,81	1,12	4,13
Município	(8,302)	(20,261)	(6,655)	(23,312)	(8,042)	(15,461)	(9,880)	(21,988)	(8,719)	(19,442)	(7,259)	(23,325)	(8,069)	(16,527)	(10,449)	(19,901)
Caract. do Setor Censitário de Residência da Gestante (média por dom.)																
Qtde de	3,51	3,69	3,15	3,41	3,55	3,62	3,82	3,83	3,54	3,69	3,15	3,38	3,57	3,61	3,83	3,84
Moradores	(0,400)	(0,289)	(0,409)	(0,337)	(0,237)	(0,213)	(0,248)	(0,238)	(0,401)	(0,295)	(0,412)	(0,319)	(0,236)	(0,219)	(0,252)	(0,235)
Rend. Men.	7,68	7,39	8,53	8,26	7,51	7,47	7,05	7,08	7,63	7,38	8,51	8,23	7,50	7,47	7,05	7,07
Real Resp.(ln)	(0,702)	(0,491)	(0,601)	(0,483)	(0,229)	(0,232)	(0,202)	(0,229)	(0,683)	(0,486)	(0,595)	(0,454)	(0,230)	(0,231)	(0,202)	(0,225)
Aces. Rede	74,39	41,66	87,86	67,82	79,45	58,00	55,28	23,26	73,63	41,98	87,47	72,20	79,44	57,96	54,69	22,7 0
Água (% dom.)	(43,408)	(48,794)	(32,548)	(46,402)	(40,230)	(48,970)	(49,307)	(41,497)	(43,718)	(48,850)	(32,828)	(44,523)	(40,059)	(48,979)	(49,350)	(41,122)
Aces. Rede	31,54	13,50	53,05	37,95	31,84	15,98	10,56	4,84	31,07	14,85	53,77	40,32	31,78	18,49	10,79	5,03
Esgoto (% dom.)	(45,833)	(33,298)	(49,468)	(47,966)	(45,900)	(35,747)	(29,624)	(20,113)	(45,730)	(34,733)	(49,416)	(48,524)	(45,954)	(37,977)	(30,241)	(20,536)
Qtde de	1,50	1,30	2,06	1,87	1,34	1,29	1,15	1,14	1,46	1,29	2,03	1,79	1,32	1,29	1,15	1,14
Banheiros	(0,583)	(0,402)	(0,778)	(0,78)	(0,174)	(0,15)	(0,099)	(0,096)	(0,549)	(0,375)	(0,749)	(0,721)	(0,172)	(0,147)	(0,100)	(0,100)
Observ.	47.841	43.458	14.390	6.364	18.437	14.854	15.014	22.240	60.572	62.447	16.798	9.388	24.113	20.961	19.661	32.098

Nota: Em parênteses, desvios-padrão.

Tabela 6: Testes de Médias dos Controles

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	DID												Triplo DID					
	Amostra 06 meses				Amostra 09 meses				Amostra 12 meses				Am. 06m		Am. 09m		Am. 12m	
	Todos	RME	RE	RPE	Todos	RME	RE	RPE	Todos	RME	RE	RPE	RE/ RME	RE/ RPE	RE/ RME	RE/ RPE	RE/ RME	RE/ RPE
Características do Recém Nascido																		
Branco (%)	2,07***	-2,59**	1,85**	10,48***	3,14***	0,10	1,18	7,33***	2,73***	-0,89	0,80	6,71***	4,43***	-8,63***	1,08	-6,15***	1,68*	-5,91***
	(0,564)	(1,064)	(0,93)	(0,934)	(0,453)	(0,852)	(0,735)	(0,756)	(0,394)	(0,735)	(0,639)	(0,666)	(1,481)	(1,326)	(1,18)	(1,060)	(1,020)	(0,927)
Negr/Pard (%)	-1,73***	2,42**	-1,46	-10,42***	-3,19***	-0,72	-1,12	-7,32***	-2,73***	0,45	-0,77	-6,60***	-3,88***	8,96***	-0,40	6,20***	-1,22	5,83***
	(0,560)	(1,019)	(0,925)	(0,933)	(0,450)	(0,813)	(0,731)	(0,755)	(0,391)	(0,699)	(0,635)	(0,665)	(1,457)	(1,322)	(1,160)	(1,057)	(1,001)	(0,924)
Homem (%)	0,34	0,76	0,33	0,54	0,62	-0,50	0,47	1,43*	0,38	0,02	0,37	0,82	-0,42	-0,21	0,97	-0,96	0,35	-0,45
	(0,621)	(1,422)	(1,051)	(0,972)	(0,5)	(1,141)	(0,832)	(0,788)	(0,437)	(0,990)	(0,726)	(0,696)	(1,768)	(1,431)	(1,412)	(1,146)	(1,228)	(1,005)
Características da Gestante																		
Idade	-0,86***	-0,52***	-0,64***	-0,35***	-0,09	0,09	-0,13	-0,02	-0,07	0,18	-0,13	-0,01	-0,11	-0,29	-0,21	-0,11	-0,30*	-0,11
	(0,080)	(0,178)	(0,134)	(0,124)	(0,064)	(0,142)	(0,105)	(0,100)	(0,056)	(0,123)	(0,092)	(0,088)	(0,224)	(0,182)	(0,178)	(0,145)	(0,154)	(0,128)
Qtde Filhos	0,05***	0,01	0,03	0,05*	0,02	0,01	-0,00	0,02	0,01	0,00	-0,01	0,00	0,02	-0,02	-0,01	-0,02	-0,01	-0,01
Nasc. Vivos	(0,016)	(0,029)	(0,025)	(0,027)	(0,012)	(0,024)	(0,020)	(0,021)	(0,011)	(0,02)	(0,017)	(0,019)	(0,041)	(0,037)	(0,032)	(0,03)	(0,028)	(0,026)
Primeiro	-0,96	0,38	0,38	-0,69	-0,65	-0,31	-0,07	-1,14	-0,32	-0,02	0,31	-0,71	0,00	1,07	0,24	1,07	0,33	1,02
Filho (%)	(0,618)	(1,420)	(1,048)	(0,956)	(0,498)	(1,139)	(0,829)	(0,776)	(0,435)	(0,989)	(0,723)	(0,685)	(1,764)	(1,417)	(1,408)	(1,134)	(1,224)	(0,995)
Teve Filho	0,83***	0,87	0,22	0,05	0,62**	1,18**	0,76*	-0,02	0,24	0,97**	0,18	-0,43	-0,65	0,16	-0,42	0,78	-0,79	0,61
Nasc.Mor. (%)	(0,313)	(0,577)	(0,525)	(0,532)	(0,252)	(0,480)	(0,423)	(0,423)	(0,221)	(0,416)	(0,372)	(0,373)	(0,827)	(0,752)	(0,674)	(0,6)	(0,589)	(0,528)
Casada (%)	-4,35***	-4,96***	-3,86***	1,60*	0,65	1,46	-0,93	2,64***	1,02**	2,09**	-0,94	3,11***	1,10	-5,46***	-2,39*	-3,57***	-3,02**	-4,05***
	(0,607)	(1,413)	(1,023)	(0,909)	(0,493)	(1,132)	(0,816)	(0,745)	(0,431)	(0,981)	(0,713)	(0,658)	(1,734)	(1,365)	(1,391)	(1,102)	(1,21)	(0,968)
1 a 3 Anos	0,19	0,30	0,33	-1,05**	0,50***	-0,18	0,63**	0,47	0,66***	-0,07	0,85***	0,47	0,04	1,38**	0,82*	0,16	0,92**	0,38
de Estudo (%)	(0,233)	(0,397)	(0,377)	(0,413)	(0,186)	(0,315)	(0,297)	(0,332)	(0,161)	(0,267)	(0,259)	(0,292)	(0,587)	(0,566)	(0,465)	(0,450)	(0,401)	(0,394)
4 a 7 Anos	3,45***	2,51***	4,22***	-1,15	0,87**	0,63	1,12*	-0,55	0,63*	0,88	0,81	-0,99	1,70	5,36***	0,49	1,67*	-0,07	1,81**
de Estudo (%)	(0,516)	(0,910)	(0,849)	(0,88)	(0,408)	(0,707)	(0,660)	(0,705)	(0,356)	(0,611)	(0,576)	(0,621)	(1,328)	(1,233)	(1,036)	(0,972)	(0,899)	(0,852)
8 a 11 Anos	4,11***	3,34**	0,14	3,24***	-2,49***	-5,31***	-3,19***	-0,92	-2,58***	-5,86***	-3,24***	-0,39	-3,20*	-3,10**	2,12	-2,27**	2,62**	-2,85***

(continua)

Tabela 6: Testes de Médias dos Controles

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	DID												Triplo DID					
	Amostra 06 meses				Amostra 09 meses				Amostra 12 meses				Am. 06m		Am. 09m		Am. 12m	
	Todos	RME	RE	RPE	Todos	RME	RE	RPE	Todos	RME	RE	RPE	RE/ RME	RE/ RPE	RE/ RME	RE/ RPE	RE/ RME	RE/ RPE
de Estudo (%)	(0,618)	(1,389)	(1,034)	(0,961)	(0,497)	(1,107)	(0,819)	(0,778)	(0,434)	(0,958)	(0,715)	(0,686)	(1,735)	(1,413)	(1,383)	(1,130)	(1,202)	(0,991)
+ 12 Anos	-7,95***	-6,29***	-4,80***	-1,23**	1,04**	4,96***	1,27**	1,02**	1,22***	5,18***	1,42**	0,92**	1,49	-3,57***	-3,70***	0,25	-3,76***	0,50
de Estudo (%)	(0,491)	(1,411)	(0,790)	(0,548)	(0,406)	(1,130)	(0,645)	(0,464)	(0,356)	(0,979)	(0,566)	(0,412)	(1,497)	(0,942)	(1,217)	(0,782)	(1,061)	(0,691)
Caract. do Georref. e Distância até U.A.B. mais Próxima																		
Georref.	-0,22	1,49	2,32***	0,06	1,85***	0,90	2,63***	1,93***	2,53***	1,16	2,76***	2,89***	0,83	2,26*	1,73	0,70	1,60	-0,13
CEP 5 díg. (%)	(0,525)	(1,233)	(0,873)	(0,813)	(0,432)	(0,992)	(0,700)	(0,683)	(0,378)	(0,863)	(0,614)	(0,605)	(1,492)	(1,193)	(1,203)	(0,980)	(1,050)	(0,863)
Dist. Cent.	-0,07***	-0,03**	-0,07***	0,01	-0,00	0,01	-0,01	0,02**	0,00	0,01	-0,01	0,03***	-0,04**	-0,08***	-0,02	-0,04***	-0,02	-0,04***
até UAB	(0,007)	(0,016)	(0,011)	(0,013)	(0,006)	(0,012)	(0,009)	(0,010)	(0,005)	(0,011)	(0,008)	(0,009)	(0,019)	(0,017)	(0,016)	(0,014)	(0,014)	(0,012)
UAB Outro	-0,49***	-1,15***	-1,45***	0,42	0,41***	0,09	-0,41**	1,09***	0,43***	0,08	-0,35*	1,09***	-0,30	-1,87***	-0,51	-1,50***	-0,43	-1,44***
Município (%)	(0,179)	(0,397)	(0,242)	(0,325)	(0,150)	(0,332)	(0,206)	(0,271)	(0,133)	(0,291)	(0,18)	(0,243)	(0,440)	(0,416)	(0,374)	(0,347)	(0,326)	(0,307)
Caract. do Setor Censitário de Residência da Gestante (média por dom.)																		
Qtde de	0,10***	0,05***	0,06***	0,03***	0,03***	0,01*	0,03***	0,01**	0,03***	0,02**	0,03***	0,00	0,01	0,03***	0,02**	0,02***	0,02**	0,03***
Moradores	(0,004)	(0,011)	(0,005)	(0,005)	(0,004)	(0,009)	(0,004)	(0,004)	(0,003)	(0,008)	(0,003)	(0,003)	(0,011)	(0,007)	(0,008)	(0,005)	(0,007)	(0,005)
Rend. Men.	-0,19***	-0,10***	-0,05***	-0,01***	-0,04***	0,00	-0,02***	-0,00	-0,03***	0,01	-0,02***	0,00	0,05***	-0,03***	-0,02**	-0,02***	-0,03***	-0,02***
Real Resp.(ln)	(0,007)	(0,016)	(0,005)	(0,004)	(0,006)	(0,013)	(0,004)	(0,003)	(0,005)	(0,011)	(0,003)	(0,003)	(0,014)	(0,006)	(0,011)	(0,005)	(0,009)	(0,004)
Aces. Rede	-3,04***	-3,17***	0,43	-1,13	-1,00**	-4,81***	-0,55	0,48	-1,08***	-4,77***	0,03	-0,04	3,60**	1,56	4,26***	-1,04	4,80***	0,07
Água (% dom.)	(0,573)	(1,041)	(0,916)	(0,896)	(0,463)	(0,854)	(0,738)	(0,705)	(0,404)	(0,741)	(0,644)	(0,62)	(1,456)	(1,287)	(1,184)	(1,021)	(1,030)	(0,895)
Aces. Rede	-4,19***	-0,34	-2,32**	1,30**	-1,76***	-2,05*	-2,40***	0,14	-1,84***	-1,66*	-2,57***	0,04	-1,98	-3,62***	-0,35	-2,54***	-0,91	-2,61***
Esgoto (%dom.)	(0,513)	(1,396)	(0,909)	(0,512)	(0,406)	(1,121)	(0,704)	(0,390)	(0,354)	(0,972)	(0,611)	(0,342)	(1,607)	(1,009)	(1,270)	(0,782)	(1,102)	(0,682)
Qtde de	-0,12***	-0,08***	-0,02***	-0,00	-0,03***	0,03	-0,02***	-0,01***	-0,02***	0,04***	-0,02***	-0,00	0,06***	-0,02***	-0,04***	-0,01***	-0,06***	-0,01***
Banheiros	(0,006)	(0,022)	(0,004)	(0,002)	(0,005)	(0,017)	(0,003)	(0,002)	(0,004)	(0,015)	(0,002)	(0,001)	(0,017)	(0,004)	(0,014)	(0,003)	(0,012)	(0,003)
Observ.	127.335	26.740	47.094	53.501	164.700	35.747	60.299	68.654	214.318	46.940	78.365	89.013	73.834	100.595	96.046	128.953	125.305	167.378

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 7: Resultados - Amostra 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Foco do Programa																
0 Consultas	0,82	-0,02	-0,14	0,38	-0,05	-0,20	0,91	0,12	-0,01	0,88	-0,33	-0,42*	-0,21	-0,14	-0,38	0,18
Pré-Natal (%)	(8,791)	(0,129)	(0,130)	(5,863)	(0,254)	(0,260)	(9,312)	(0,226)	(0,230)	(9,158)	(0,209)	(0,223)	(0,245)	(0,414)	(0,480)	(0,482)
1-3 Consult.	3,41	-0,08	-0,55**	2,06	0,14	-0,37	2,83	-0,52	-0,88**	4,20	-0,29	-0,33	-0,40	-1,13	0,66	-0,44
Pré-Natal (%)	(17,770)	(0,247)	(0,246)	(13,696)	(0,438)	(0,442)	(16,193)	(0,407)	(0,411)	(19,732)	(0,430)	(0,456)	(0,464)	(0,704)	(0,856)	(0,986)
4-6 Consult.	17,62	0,06	-1,95***	11,54	1,39	-0,17	16,87	1,36	0,10	19,96	-4,58***	-2,96***	-2,18**	1,94	0,01	-8,99***
Pré-Natal (%)	(37,763)	(0,508)	(0,496)	(31,451)	(0,967)	(0,936)	(37,094)	(0,857)	(0,853)	(39,692)	(0,843)	(0,891)	(0,936)	(1,491)	(1,777)	(1,924)
+7 Consult.	78,16	0,04	2,64***	86,02	-1,47	0,75	79,38	-0,95	0,79	74,95	5,21***	3,72***	2,79***	-0,67	-0,30	9,25***
Pré-Natal (%)	(40,919)	(0,547)	(0,520)	(34,041)	(1,057)	(0,986)	(40,026)	(0,922)	(0,897)	(43,007)	(0,901)	(0,933)	(0,983)	(1,570)	(1,868)	(2,015)
Parto	99,79	0,85***	0,76***	99,88	0,19	0,19	99,89	0,74***	0,84***	99,68	1,08***	0,86***	-1,92***	-0,09	-0,01	-3,08***
Hospital (%)	(4,381)	(0,086)	(0,086)	(3,065)	(0,133)	(0,138)	(2,909)	(0,133)	(0,136)	(5,420)	(0,159)	(0,168)	(0,162)	(0,219)	(0,283)	(0,362)
Características da Gestação																
Parto	46,86	2,65***	-1,39**	31,41	3,16**	0,86	42,91	1,96*	-1,16	54,21	-1,28	-0,19	1,05	1,29	0,32	-4,49**
Vaginal (%)	(49,847)	(0,621)	(0,571)	(46,141)	(1,334)	(1,243)	(49,41)	(1,047)	(0,986)	(49,855)	(0,959)	(0,973)	(1,079)	(1,980)	(2,053)	(2,101)
Gest. < 32s	1,05	0,18	0,14	0,95	0,35	0,39	1,03	0,11	0,10	1,10	0,08	-0,08	0,14	0,46	-0,14	0,70
Semanas (%)	(10,137)	(0,126)	(0,127)	(9,653)	(0,267)	(0,275)	(10,028)	(0,221)	(0,226)	(10,353)	(0,196)	(0,211)	(0,239)	(0,437)	(0,470)	(0,456)
Gest. 32 e 36s	5,47	-0,87***	-0,95***	5,67	-1,56**	-1,32*	4,93	-0,82*	-0,92*	5,77	-0,08	0,10	1,62***	1,63	0,84	-0,06
Semanas (%)	(22,551)	(0,291)	(0,294)	(22,957)	(0,660)	(0,681)	(21,459)	(0,492)	(0,503)	(23,133)	(0,459)	(0,493)	(0,556)	(1,084)	(1,048)	(1,065)
Gest. > 37s	93,48	0,70**	0,81**	93,37	1,21*	0,93	94,04	0,71	0,82	93,13	0,01	-0,01	-1,76***	-2,09*	-0,70	-0,64
Semanas (%)	(24,500)	(0,314)	(0,317)	(24,691)	(0,706)	(0,728)	(23,482)	(0,534)	(0,546)	(25,102)	(0,494)	(0,531)	(0,599)	(1,159)	(1,137)	(1,148)

(continua)

Tabela 7: Resultados - Amostra 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Características do Recém Nascido																
Peso (gs)	3.173,45	-2,10	0,85	3.169,64	-6,97	-4,83	3.163,11	-12,34	-9,29	3.181,56	2,77	7,88	-19,17	-0,06	-18,95	-36,13
	(514,750)	(6,392)	(6,381)	(503,782)	(14,038)	(14,320)	(508,703)	(10,910)	(11,044)	(521,950)	(10,120)	(10,755)	(12,058)	(22,799)	(22,999)	(23,231)
Peso (ln)	8,05	-0,00	-0,00	8,05	-0,00	-0,00	8,04	-0,00	-0,00	8,05	0,00	0,00	-0,01*	-0,00	-0,01	-0,01
	(0,192)	(0,002)	(0,002)	(0,19)	(0,005)	(0,005)	(0,189)	(0,004)	(0,004)	(0,194)	(0,004)	(0,004)	(0,005)	(0,009)	(0,009)	(0,009)
Zsc Peso	0,08	-0,00	0,00	0,07	-0,01	-0,01	0,06	-0,02	-0,02	0,10	0,01	0,01	-0,03	-0,00	-0,03	-0,07
	(0,931)	(0,012)	(0,012)	(0,912)	(0,025)	(0,026)	(0,92)	(0,02)	(0,02)	(0,944)	(0,018)	(0,019)	(0,022)	(0,041)	(0,042)	(0,042)
Peso < 2,5kg	7,56	0,34	0,10	7,25	0,51	0,53	7,67	0,91	0,76	7,57	-0,29	-0,31	0,83	1,33	0,68	0,12
(%)	(26,225)	(0,328)	(0,330)	(25,713)	(0,711)	(0,732)	(26,422)	(0,558)	(0,570)	(26,246)	(0,522)	(0,561)	(0,624)	(1,165)	(1,187)	(1,211)
Peso < 1,5kg	1,01	0,02	-0,02	1,05	0,39	0,48*	0,95	-0,12	-0,12	1,04	-0,10	-0,23	0,22	0,76*	-0,10	0,57
(%)	(9,926)	(0,125)	(0,126)	(10,118)	(0,268)	(0,276)	(9,605)	(0,220)	(0,225)	(10,079)	(0,193)	(0,207)	(0,238)	(0,439)	(0,469)	(0,448)
Apgar 1	8,19	-0,10***	-0,07***	8,27	-0,10***	-0,07**	8,19	-0,09***	-0,07***	8,17	-0,06***	-0,07***	-0,03	-0,00	-0,08	0,00
	(1,281)	(0,016)	(0,016)	(1,200)	(0,033)	(0,034)	(1,282)	(0,026)	(0,027)	(1,302)	(0,025)	(0,027)	(0,029)	(0,054)	(0,056)	(0,057)
Apgar 5	9,31	-0,05***	-0,03***	9,36	-0,07***	-0,04*	9,30	-0,02	-0,01	9,30	-0,01	-0,01	-0,00	0,01	-0,08**	-0,01
	(0,837)	(0,010)	(0,010)	(0,810)	(0,022)	(0,022)	(0,837)	(0,017)	(0,017)	(0,845)	(0,016)	(0,017)	(0,019)	(0,035)	(0,036)	(0,037)
Apg 1 = 10	1,60	-1,04***	-0,94***	1,74	-0,12	-0,11	1,59	-0,66**	-0,71***	1,56	-1,54***	-1,64***	-0,48	-0,42	0,58	-0,52
(%)	(12,607)	(0,167)	(0,168)	(13,132)	(0,454)	(0,468)	(12,580)	(0,263)	(0,269)	(12,462)	(0,249)	(0,267)	(0,318)	(0,744)	(0,561)	(0,578)
Apg 5 = 10	44,30	-3,19***	-1,19*	47,11	-4,53***	-2,07	43,60	-0,91	-0,16	43,92	-0,38	-0,41	-0,04	0,45	-5,55**	-0,49
(%)	(49,706)	(0,617)	(0,616)	(49,958)	(1,416)	(1,418)	(49,622)	(1,039)	(1,059)	(49,662)	(0,957)	(1,026)	(1,164)	(2,258)	(2,205)	(2,215)

(continua)

Tabela 7: Resultados - Amostra 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Apg 1 > 7	85,57	-0,94**	-0,38	87,38	-2,37***	-1,73*	85,34	-0,91	-0,63	85,18	0,51	0,02	0,66	0,17	-0,61	2,16
(%)	(34,935)	(0,424)	(0,426)	(32,982)	(0,883)	(0,905)	(35,174)	(0,721)	(0,736)	(35,332)	(0,687)	(0,736)	(0,806)	(1,442)	(1,534)	(1,590)
Apg 5 > 7	97,67	-0,41**	-0,28	97,86	-0,52	-0,39	97,61	-0,52*	-0,48	97,66	-0,05	0,14	0,08	0,21	0,62	-1,05
(%)	(14,954)	(0,178)	(0,179)	(14,344)	(0,354)	(0,364)	(15,168)	(0,304)	(0,311)	(14,99)	(0,292)	(0,314)	(0,339)	(0,580)	(0,648)	(0,678)
Apgs 1 e 5 > 7	85,49	-0,99**	-0,43	87,30	-2,37***	-1,70*	85,25	-0,99	-0,70	85,10	0,52	0,05	0,69	0,32	-0,61	2,07
(%)	(35,033)	(0,425)	(0,428)	(33,090)	(0,887)	(0,909)	(35,273)	(0,724)	(0,739)	(35,427)	(0,689)	(0,739)	(0,808)	(1,447)	(1,539)	(1,595)
Apg1 < Apg5	86,20	2,80***	2,94***	84,89	1,56	2,41**	86,52	2,92***	2,86***	86,38	4,89***	4,92***	2,73***	2,20	0,11	0,69
(%)	(34,590)	(0,457)	(0,461)	(35,912)	(1,034)	(1,062)	(34,250)	(0,782)	(0,800)	(34,403)	(0,711)	(0,763)	(0,871)	(1,690)	(1,665)	(1,649)
Observações	20.800	127.335	127.335	3.190	26.740	26.740	7.088	47.094	47.094	10.522	53.501	53.501	127.335	26.740	47.094	53.501

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 8: Resultados - Amostra 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Foco do Programa																
0 Consultas	0,84	-0,15	-0,16	0,47	-0,17	-0,15	0,85	-0,02	-0,08	0,94	-0,34*	-0,23	-0,12	0,10	0,42	-0,71*
Pré-Natal (%)	(9,100)	(0,104)	(0,104)	(6,791)	(0,202)	(0,206)	(9,147)	(0,177)	(0,180)	(9,637)	(0,173)	(0,182)	(0,210)	(0,347)	(0,399)	(0,405)
1-3 Consult.	3,68	-0,48**	-0,51***	2,49	0,46	0,44	3,22	-0,51	-0,68**	4,33	-0,92***	-0,88**	0,03	-0,33	1,11	0,20
Pré-Natal (%)	(18,716)	(0,195)	(0,194)	(15,432)	(0,354)	(0,357)	(17,519)	(0,315)	(0,318)	(20,273)	(0,343)	(0,359)	(0,391)	(0,602)	(0,707)	(0,801)
4-6 Consult.	18,16	-2,39***	-2,39***	11,43	-1,54**	-1,06	17,07	-0,94	-0,94	20,84	-4,67***	-3,86***	-1,93**	0,43	-1,89	-3,76**
Pré-Natal (%)	(38,524)	(0,401)	(0,390)	(31,750)	(0,754)	(0,733)	(37,605)	(0,663)	(0,662)	(40,600)	(0,676)	(0,705)	(0,788)	(1,234)	(1,471)	(1,573)
+7 Consult.	77,32	3,03***	3,06***	85,61	1,25	0,77	78,86	1,47**	1,71**	73,88	5,94***	4,97***	2,03**	-0,20	0,36	4,27***
Pré-Natal (%)	(41,799)	(0,434)	(0,412)	(34,958)	(0,831)	(0,777)	(40,756)	(0,717)	(0,699)	(43,866)	(0,725)	(0,741)	(0,831)	(1,308)	(1,553)	(1,653)
Parto	99,53	0,28***	0,28***	99,85	0,17**	0,19**	99,66	0,31***	0,33***	99,35	0,27**	0,27**	-0,01	0,16	0,30	-0,28
Hospital (%)	(6,809)	(0,065)	(0,066)	(3,838)	(0,084)	(0,087)	(5,813)	(0,100)	(0,103)	(7,994)	(0,125)	(0,132)	(0,132)	(0,147)	(0,229)	(0,295)
Características da Gestação																
Parto	47,10	-0,25	-0,32	31,34	-0,20	0,31	43,38	1,16	0,55	54,16	-1,49*	-0,10	0,62	0,43	0,49	-2,39
Vaginal (%)	(49,882)	(0,500)	(0,457)	(46,292)	(1,066)	(0,992)	(49,524)	(0,828)	(0,779)	(49,814)	(0,780)	(0,779)	(0,922)	(1,670)	(1,730)	(1,738)
Gest. < 32s	1,05	0,03	0,02	0,95	0,10	0,14	1,07	0,05	0,03	1,07	-0,07	-0,12	0,16	0,37	0,23	0,25
Semanas (%)	(10,197)	(0,104)	(0,105)	(9,690)	(0,222)	(0,229)	(10,303)	(0,179)	(0,183)	(10,270)	(0,164)	(0,174)	(0,211)	(0,386)	(0,407)	(0,389)
Gest. 32 e 36s	5,45	-1,43***	-1,44***	6,08	-0,93*	-0,94	5,10	-1,81***	-1,83***	5,50	-1,06***	-0,95**	0,99**	0,35	0,97	0,15
Semanas (%)	(22,720)	(0,239)	(0,240)	(23,908)	(0,557)	(0,575)	(22,032)	(0,396)	(0,405)	(22,814)	(0,374)	(0,397)	(0,485)	(0,967)	(0,901)	(0,884)
Gest. > 37s	93,5	1,40***	1,42***	92,97	0,83	0,80	93,82	1,77***	1,81***	93,44	1,12***	1,07**	-1,15**	-0,72	-1,21	-0,40
Semanas (%)	(24,672)	(0,258)	(0,259)	(25,571)	(0,594)	(0,613)	(24,096)	(0,430)	(0,440)	(24,783)	(0,404)	(0,429)	(0,524)	(1,032)	(0,978)	(0,956)

(continua)

Tabela 8: Resultados - Amostra 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Características do Recém Nascido																
Peso (gs)	3.172,86	7,45	7,54	3.166,38	2,75	6,28	3.164,88	5,75	9,31	3.180,08	9,46	6,49	2,30	9,85	-5,78	3,16
	(514,245)	(5,174)	(5,150)	(498,135)	(11,326)	(11,551)	(512,387)	(8,678)	(8,808)	(519,993)	(8,264)	(8,680)	(10,400)	(19,444)	(19,568)	(19,354)
Peso (ln)	8,05	0,00	0,00	8,05	0,00	0,00	8,04	0,00	0,00	8,05	0,00	0,00	-0,00	0,00	-0,00	0,00
	(0,192)	(0,002)	(0,002)	(0,187)	(0,004)	(0,004)	(0,193)	(0,003)	(0,003)	(0,192)	(0,003)	(0,003)	(0,004)	(0,007)	(0,008)	(0,007)
Zsc Peso	0,08	0,01	0,01	0,07	0,00	0,01	0,06	0,01	0,02	0,09	0,02	0,01	0,00	0,02	-0,01	0,01
	(0,930)	(0,009)	(0,009)	(0,901)	(0,020)	(0,021)	(0,927)	(0,016)	(0,016)	(0,941)	(0,015)	(0,016)	(0,019)	(0,035)	(0,035)	(0,035)
Peso < 2,5kg	7,48	-0,53**	-0,55**	6,96	-0,93	-1,06*	7,58	-0,05	-0,12	7,56	-0,74*	-0,55	-0,19	-0,58	-0,30	-0,77
(%)	(26,236)	(0,267)	(0,268)	(25,366)	(0,583)	(0,600)	(26,407)	(0,448)	(0,458)	(26,371)	(0,427)	(0,452)	(0,541)	(1,010)	(1,018)	(1,008)
Peso < 1,5kg	0,97	-0,05	-0,06	0,94	0,02	0,07	0,96	-0,13	-0,15	0,98	-0,11	-0,17	0,29	0,41	0,12	0,60
(%)	(9,815)	(0,105)	(0,105)	(9,691)	(0,227)	(0,235)	(9,767)	(0,181)	(0,185)	(9,884)	(0,164)	(0,174)	(0,213)	(0,395)	(0,411)	(0,388)
Apgar 1	8,19	-0,06***	-0,05***	8,28	-0,02	-0,02	8,19	-0,08***	-0,06***	8,18	-0,06***	-0,07***	-0,05*	0,02	-0,09*	-0,00
	(1,274)	(0,013)	(0,013)	(1,201)	(0,027)	(0,028)	(1,265)	(0,021)	(0,022)	(1,300)	(0,020)	(0,022)	(0,026)	(0,046)	(0,048)	(0,048)
Apgar 5	9,31	0,02***	0,02***	9,35	0,01	0,01	9,29	0,02	0,02*	9,30	0,03**	0,03*	0,00	0,02	0,01	-0,00
	(0,828)	(0,008)	(0,008)	(0,811)	(0,018)	(0,018)	(0,818)	(0,014)	(0,014)	(0,839)	(0,014)	(0,014)	(0,017)	(0,030)	(0,031)	(0,032)
Apg 1 = 10	1,59	-0,71***	-0,69***	1,51	-0,07	-0,16	1,48	-0,87***	-0,74***	1,70	-0,97***	-1,14***	-1,01***	-0,66	-1,60***	0,04
(%)	(12,566)	(0,151)	(0,152)	(12,221)	(0,383)	(0,395)	(12,099)	(0,241)	(0,246)	(12,964)	(0,232)	(0,246)	(0,307)	(0,665)	(0,548)	(0,548)
Apg 5 = 10	43,81	2,33***	2,39***	46,47	1,78	1,31	42,6	2,17***	2,42***	43,85	3,48***	3,28***	-1,07	0,51	-2,18	-2,61
(%)	(49,63)	(0,498)	(0,495)	(49,887)	(1,132)	(1,135)	(49,465)	(0,825)	(0,842)	(49,637)	(0,779)	(0,824)	(0,999)	(1,91)	(1,871)	(1,837)

(continua)

Tabela 8: Resultados - Amostra 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Apg 1 > 7	85,47	-1,34***	-1,33***	87,19	-1,02	-1,18	85,18	-2,14***	-2,04***	85,16	-0,74	-1,16*	0,02	-0,09	0,55	0,96
(%)	(35,188)	(0,343)	(0,343)	(33,345)	(0,710)	(0,729)	(35,473)	(0,576)	(0,588)	(35,505)	(0,559)	(0,591)	(0,693)	(1,227)	(1,306)	(1,319)
Apg 5 > 7	97,70	0,00	0,00	98,03	0,19	0,28	97,62	0,06	0,02	97,66	-0,19	-0,22	0,27	0,66	0,71	0,07
(%)	(14,898)	(0,146)	(0,147)	(13,789)	(0,280)	(0,289)	(15,143)	(0,249)	(0,255)	(15,043)	(0,244)	(0,259)	(0,297)	(0,486)	(0,566)	(0,577)
Apgs 1 e 5 > 7	85,38	-1,25***	-1,23***	87,12	-1,02	-1,17	85,09	-2,06***	-1,99***	85,07	-0,60	-1,01*	0,08	-0,07	0,69	0,97
(%)	(35,286)	(0,344)	(0,345)	(33,44)	(0,713)	(0,731)	(35,573)	(0,578)	(0,59)	(35,602)	(0,561)	(0,594)	(0,696)	(1,231)	(1,311)	(1,325)
Apg1 < Apg5	85,76	3,94***	3,85***	84,69	2,82***	2,47***	86,07	4,68***	4,39***	85,86	4,28***	4,51***	1,02	-0,92	2,16	-1,11
(%)	(35,064)	(0,373)	(0,375)	(36,118)	(0,836)	(0,859)	(34,743)	(0,627)	(0,642)	(34,962)	(0,588)	(0,624)	(0,757)	(1,446)	(1,427)	(1,391)
Observações	31.968	164.700	164.700	4.747	35.747	35.747	10.903	60.299	60.299	16.318	68.654	68.654	164.700	35.747	60.299	68.654

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 9: Resultados - Amostra 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Foco do Programa																
0 Consultas	0,82	-0,13	-0,14	0,47	-0,18	-0,15	0,76	-0,02	-0,07	0,96	-0,30**	-0,19	-0,07	0,06	0,40	-0,58
Pré-Natal (%)	(9,038)	(0,090)	(0,090)	(6,849)	(0,173)	(0,177)	(8,689)	(0,149)	(0,152)	(9,784)	(0,154)	(0,163)	(0,182)	(0,299)	(0,341)	(0,365)
1-3 Consult.	3,78	-0,24	-0,24	2,35	0,25	0,27	3,2	-0,24	-0,38	4,57	-0,66**	-0,49	-0,19	-0,26	0,86	-0,36
Pré-Natal (%)	(19,094)	(0,170)	(0,168)	(15,165)	(0,303)	(0,306)	(17,639)	(0,274)	(0,277)	(20,914)	(0,303)	(0,318)	(0,342)	(0,518)	(0,622)	(0,714)
4-6 Consult.	19,00	-2,06***	-2,03***	11,62	-2,02***	-1,52**	18,09	-0,64	-0,78	21,71	-4,04***	-3,11***	-2,09***	0,43	-1,10	-4,66***
Pré-Natal (%)	(39,239)	(0,350)	(0,341)	(32,055)	(0,652)	(0,633)	(38,509)	(0,579)	(0,579)	(41,24)	(0,596)	(0,625)	(0,692)	(1,071)	(1,300)	(1,402)
+7 Consult.	76,40	2,44***	2,41***	85,56	1,95***	1,40**	77,95	0,90	1,24**	72,75	5,00***	3,80***	2,35***	-0,23	-0,17	5,60***
Pré-Natal (%)	(42,454)	(0,379)	(0,359)	(35,141)	(0,717)	(0,671)	(41,462)	(0,625)	(0,610)	(44,516)	(0,640)	(0,657)	(0,729)	(1,135)	(1,370)	(1,474)
Parto	99,56	0,24***	0,24***	99,84	0,08	0,09	99,64	0,28***	0,30***	99,42	0,24**	0,29**	-0,09	0,13	0,23	-0,53**
Hospital (%)	(6,648)	(0,056)	(0,057)	(3,961)	(0,074)	(0,077)	(5,961)	(0,090)	(0,092)	(7,622)	(0,107)	(0,114)	(0,115)	(0,130)	(0,206)	(0,256)
Características da Gestação																
Parto	47,78	-0,01	0,05	32,02	-0,00	0,60	44,11	1,45**	0,93	54,73	-1,38**	0,07	0,58	0,70	0,62	-2,12
Vaginal (%)	(49,926)	(0,437)	(0,399)	(46,631)	(0,925)	(0,864)	(49,637)	(0,722)	(0,681)	(49,747)	(0,688)	(0,690)	(0,811)	(1,462)	(1,529)	(1,549)
Gest. < 32s	1,03	0,01	0,01	0,96	0,02	0,04	0,98	-0,06	-0,07	1,08	0,01	-0,03	0,14	0,24	0,13	0,33
Semanas (%)	(10,089)	(0,090)	(0,091)	(9,743)	(0,191)	(0,197)	(9,865)	(0,154)	(0,158)	(10,331)	(0,145)	(0,155)	(0,184)	(0,334)	(0,355)	(0,347)
Gest. 32 e 36s	5,29	-1,30***	-1,29***	5,70	-0,84*	-0,94*	4,90	-1,80***	-1,85***	5,43	-0,97***	-0,78**	0,58	-0,39	1,26	-0,32
Semanas (%)	(22,386)	(0,208)	(0,209)	(23,190)	(0,479)	(0,494)	(21,600)	(0,344)	(0,353)	(22,663)	(0,328)	(0,350)	(0,424)	(0,837)	(0,792)	(0,785)
Gest. > 37s	93,69	1,29***	1,28***	93,34	0,82	0,91*	94,12	1,85***	1,92***	93,49	0,95***	0,81**	-0,72	0,15	-1,39	-0,01
Semanas (%)	(24,332)	(0,224)	(0,225)	(24,934)	(0,512)	(0,528)	(23,543)	(0,373)	(0,382)	(24,67)	(0,356)	(0,378)	(0,458)	(0,893)	(0,859)	(0,850)

(continua)

Tabela 9: Resultados - Amostra 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Características do Recém Nascido																
Peso (gs)	3.174,56	9,47**	9,40**	3.174,1	8,87	12,24	3.171,15	10,57	13,54*	3.176,96	8,08	5,02	3,86	11,87	-1,95	4,40
	(513,725)	(4,511)	(4,490)	(496,811)	(9,782)	(9,970)	(506,113)	(7,542)	(7,663)	(523,448)	(7,295)	(7,690)	(9,112)	(16,867)	(17,217)	(17,264)
Peso (ln)	8,05	0,00*	0,00*	8,05	0,00	0,00	8,05	0,00	0,00*	8,05	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,00	0,00
	(0,191)	(0,002)	(0,002)	(0,187)	(0,004)	(0,004)	(0,188)	(0,003)	(0,003)	(0,195)	(0,003)	(0,003)	(0,003)	(0,006)	(0,007)	(0,007)
Zsc Peso	0,08	0,02**	0,02**	0,08	0,02	0,02	0,08	0,02	0,02*	0,09	0,01	0,01	0,01	0,02	-0,00	0,01
	(0,930)	(0,008)	(0,008)	(0,899)	(0,018)	(0,018)	(0,916)	(0,014)	(0,014)	(0,947)	(0,013)	(0,014)	(0,016)	(0,031)	(0,031)	(0,031)
Peso < 2,5kg	7,35	-0,47**	-0,46**	6,59	-0,88*	-1,03**	7,26	-0,28	-0,32	7,63	-0,45	-0,24	-0,14	-0,76	-0,38	-0,42
(%)	(26,108)	(0,232)	(0,233)	(24,805)	(0,501)	(0,515)	(25,959)	(0,389)	(0,398)	(26,563)	(0,377)	(0,401)	(0,473)	(0,872)	(0,894)	(0,899)
Peso < 1,5kg	0,96	-0,07	-0,07	0,90	-0,11	-0,10	0,90	-0,21	-0,22	1,02	0,02	-0,04	0,24	0,22	0,03	0,59*
(%)	(9,748)	(0,091)	(0,091)	(9,422)	(0,192)	(0,198)	(9,42)	(0,156)	(0,160)	(10,051)	(0,146)	(0,155)	(0,185)	(0,335)	(0,359)	(0,348)
Apgar 1	8,19	-0,06***	-0,06***	8,28	-0,01	-0,01	8,19	-0,07***	-0,06***	8,16	-0,07***	-0,08***	-0,05**	0,03	-0,08*	-0,01
	(1,275)	(0,011)	(0,011)	(1,194)	(0,023)	(0,024)	(1,258)	(0,019)	(0,019)	(1,306)	(0,018)	(0,019)	(0,022)	(0,040)	(0,043)	(0,043)
Apgar 5	9,30	0,03***	0,03***	9,35	0,02	0,02	9,29	0,03**	0,03**	9,29	0,05***	0,04***	0,01	0,03	0,01	-0,00
	(0,826)	(0,007)	(0,007)	(0,810)	(0,015)	(0,016)	(0,809)	(0,012)	(0,012)	(0,841)	(0,012)	(0,013)	(0,015)	(0,026)	(0,028)	(0,029)
Apg 1 = 10	1,60	-0,43***	-0,43***	1,49	0,35	0,28	1,57	-0,61***	-0,49**	1,65	-0,73***	-0,90***	-1,08***	-0,53	-1,50***	-0,21
(%)	(12,544)	(0,130)	(0,131)	(12,126)	(0,324)	(0,334)	(12,426)	(0,207)	(0,212)	(12,740)	(0,204)	(0,217)	(0,266)	(0,564)	(0,477)	(0,487)
Apg 5 = 10	43,19	2,79***	2,76***	46,40	2,44**	1,97**	42,28	2,85***	3,02***	42,89	3,80***	3,66***	1,18	1,47	1,78	-3,72**
(%)	(49,524)	(0,435)	(0,432)	(49,866)	(0,982)	(0,983)	(49,391)	(0,719)	(0,735)	(49,480)	(0,687)	(0,729)	(0,876)	(1,662)	(1,651)	(1,636)

(continua)

Tabela 9: Resultados - Amostra 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Apg 1 > 7	85,49	-1,34***	-1,32***	87,36	-0,65	-0,76	85,36	-1,99***	-1,88***	85,03	-1,03**	-1,34**	-0,03	0,34	0,51	0,62
(%)	(35,241)	(0,299)	(0,300)	(33,237)	(0,615)	(0,630)	(35,364)	(0,503)	(0,514)	(35,698)	(0,493)	(0,523)	(0,608)	(1,066)	(1,155)	(1,175)
Apg 5 > 7	97,69	0,03	0,02	98,09	0,26	0,32	97,67	-0,01	-0,06	97,6	-0,02	-0,07	0,37	0,53	0,65	0,29
(%)	(15,023)	(0,128)	(0,128)	(13,713)	(0,247)	(0,254)	(15,105)	(0,216)	(0,221)	(15,322)	(0,215)	(0,228)	(0,261)	(0,430)	(0,497)	(0,513)
Apgs 1 e 5 > 7	85,39	-1,21***	-1,19***	87,29	-0,60	-0,70	85,26	-1,91***	-1,82***	84,94	-0,83*	-1,13**	0,06	0,42	0,62	0,68
(%)	(35,334)	(0,301)	(0,301)	(33,325)	(0,617)	(0,633)	(35,464)	(0,505)	(0,516)	(35,786)	(0,495)	(0,526)	(0,611)	(1,071)	(1,159)	(1,181)
Apg1 < Apg5	85,55	4,23***	4,11***	84,57	2,84***	2,59***	85,69	4,69***	4,37***	85,74	4,90***	5,07***	1,17*	0,23	1,91	-0,90
(%)	(35,154)	(0,326)	(0,327)	(36,127)	(0,720)	(0,739)	(35,009)	(0,547)	(0,560)	(34,966)	(0,519)	(0,552)	(0,663)	(1,251)	(1,259)	(1,240)
Observações	43.458	214.318	214.318	6.364	46.940	46.940	14.854	78.365	78.365	22.240	89.013	89.013	214.318	46.940	78.365	89.013

Nota: Em parênteses, erros-padrão.Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 10: Resultados APGARS - Amostra 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa								Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Peso (gs)	3.173,45	-4,19	3.169,64	-6,03	3.163,11	-14,88	3.181,56	6,59	-3,66	21,45	-15,39	-24,51
	(514,750)	(5,479)	(503,782)	(12,295)	(508,703)	(9,436)	(521,950)	(9,275)	(10,357)	(19,574)	(19,640)	(20,043)
Peso (ln)	8,05	-0,00	8,05	-0,00	8,04	-0,01*	8,05	0,00	-0,00	0,01	-0,00	-0,01
	(0,192)	(0,002)	(0,190)	(0,004)	(0,189)	(0,003)	(0,194)	(0,003)	(0,004)	(0,007)	(0,007)	(0,007)
Zsc Peso	0,08	-0,01	0,07	-0,01	0,06	-0,03	0,10	0,01	-0,01	0,04	-0,03	-0,04
	(0,931)	(0,010)	(0,912)	(0,022)	(0,920)	(0,017)	(0,944)	(0,017)	(0,019)	(0,035)	(0,036)	(0,036)
Apgar 1	8,19	-0,07***	8,27	-0,07**	8,19	-0,07***	8,17	-0,08***	-0,02	0,02	-0,08	0,02
	(1,281)	(0,015)	(1,200)	(0,033)	(1,282)	(0,026)	(1,302)	(0,026)	(0,027)	(0,053)	(0,054)	(0,056)
Apgar 5	9,31	-0,03***	9,36	-0,04*	9,30	-0,01	9,3	-0,01	-0,00	0,02	-0,08**	-0,00
	(0,837)	(0,010)	(0,810)	(0,021)	(0,837)	(0,017)	(0,845)	(0,017)	(0,017)	(0,034)	(0,035)	(0,036)
Apg 1 = 10	1,60	-0,93***	1,74	-0,13	1,59	-0,71***	1,56	-1,63***	-0,49*	-0,44	0,58	-0,50
	(12,607)	(0,168)	(13,132)	(0,466)	(12,580)	(0,269)	(12,462)	(0,267)	(0,269)	(0,741)	(0,560)	(0,578)
Apg 5 = 10	44,30	-1,08*	47,11	-2,17	43,60	-0,04	43,92	-0,30	-0,11	0,87	-5,46**	-0,36
	(49,706)	(0,611)	(49,958)	(1,404)	(49,622)	(1,051)	(49,662)	(1,019)	(1,059)	(2,236)	(2,189)	(2,202)
Apg 1 > 7	85,57	-0,40	87,38	-1,67*	85,34	-0,66	85,18	-0,02	0,94	0,62	-0,54	2,73*
	(34,935)	(0,419)	(32,982)	(0,889)	(35,174)	(0,722)	(35,332)	(0,724)	(0,736)	(1,415)	(1,503)	(1,564)
Apg 5 > 7	97,67	-0,27	97,86	-0,30	97,61	-0,46	97,66	0,11	0,18	0,38	0,63	-0,83
	(14,954)	(0,175)	(14,344)	(0,355)	(15,168)	(0,303)	(14,990)	(0,307)	(0,311)	(0,565)	(0,630)	(0,664)
Apgs 1 e 5 > 7	85,49	-0,45	87,30	-1,65*	85,25	-0,73	85,1	0,01	0,97	0,77	-0,54	2,63*
	(35,033)	(0,420)	(33,090)	(0,892)	(35,273)	(0,725)	(35,427)	(0,726)	(0,739)	(1,420)	(1,509)	(1,570)
Apg1 < Apg5	86,20	2,94***	84,89	2,43**	86,52	2,88***	86,38	4,93***	2,66***	2,20	0,11	0,55
	(34,590)	(0,461)	(35,912)	(1,061)	(34,250)	(0,800)	(34,403)	(0,763)	(0,800)	(1,690)	(1,664)	(1,649)
Observações	20.800	127.335	3.190	26.740	7.088	47.094	10.522	53.501	127.335	26.740	47.094	53.501

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 11: Resultados APGARS - Amostra 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa								Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Peso (gs)	3.172,86	-2,78	3.166,38	2,48	3.164,88	-3,51	3.180,08	-3,01	12,87	19,65	6,06	8,08
	(514,245)	(4,402)	(498,135)	(9,826)	(512,387)	(7,487)	(519,993)	(7,468)	(8,888)	(16,540)	(16,630)	(16,651)
Peso (ln)	8,05	-0,00	8,05	0,00	8,04	-0,00	8,05	-0,00	0,00	0,01	0,00	0,00
	(0,192)	(0,002)	(0,187)	(0,003)	(0,193)	(0,003)	(0,192)	(0,003)	(0,003)	(0,006)	(0,006)	(0,006)
Zsc Peso	0,08	-0,01	0,07	0,00	0,06	-0,01	0,09	-0,01	0,02	0,04	0,01	0,01
	(0,930)	(0,008)	(0,901)	(0,018)	(0,927)	(0,014)	(0,941)	(0,014)	(0,016)	(0,030)	(0,030)	(0,030)
Apgar 1	8,19	-0,06***	8,28	-0,02	8,19	-0,07***	8,18	-0,08***	-0,04*	0,03	-0,08*	0,01
	(1,274)	(0,012)	(1,201)	(0,027)	(1,265)	(0,021)	(1,300)	(0,021)	(0,022)	(0,045)	(0,047)	(0,047)
Apgar 5	9,31	0,02**	9,35	0,01	9,29	0,02	9,30	0,02	0,01	0,02	0,01	0,00
	(0,828)	(0,008)	(0,811)	(0,017)	(0,818)	(0,014)	(0,839)	(0,014)	(0,014)	(0,029)	(0,030)	(0,031)
Apg 1 = 10	1,59	-0,70***	1,51	-0,18	1,48	-0,77***	1,70	-1,15***	-1,00***	-0,65	-1,59***	0,07
	(12,566)	(0,152)	(12,221)	(0,393)	(12,099)	(0,246)	(12,964)	(0,246)	(0,246)	(0,662)	(0,547)	(0,548)
Apg 5 = 10	43,81	2,21***	46,47	1,19	42,60	2,15**	43,85	3,13***	-0,90	0,68	-1,95	-2,38
	(49,630)	(0,491)	(49,887)	(1,124)	(49,465)	(0,836)	(49,637)	(0,818)	(0,842)	(1,891)	(1,858)	(1,824)
Apg 1 > 7	85,47	-1,50***	87,19	-1,22*	85,18	-2,28***	85,16	-1,35**	0,21	0,12	0,80	1,16
	(35,188)	(0,337)	(33,345)	(0,713)	(35,473)	(0,577)	(35,505)	(0,581)	(0,588)	(1,200)	(1,282)	(1,295)
Apg 5 > 7	97,70	-0,04	98,03	0,30	97,62	-0,04	97,66	-0,29	0,34	0,77	0,82	0,13
	(14,898)	(0,144)	(13,789)	(0,280)	(15,143)	(0,248)	(15,043)	(0,253)	(0,255)	(0,472)	(0,551)	(0,564)
Apgs 1 e 5 > 7	85,38	-1,40***	87,12	-1,22*	85,09	-2,22***	85,07	-1,19**	0,27	0,13	0,95	1,18
	(35,286)	(0,338)	(33,440)	(0,715)	(35,573)	(0,579)	(35,602)	(0,584)	(0,590)	(1,204)	(1,286)	(1,302)
Apg1 < Apg5	85,76	3,86***	84,69	2,48***	86,07	4,43***	85,86	4,53***	0,99	-0,95	2,12	-1,18
	(35,064)	(0,375)	(36,118)	(0,859)	(34,743)	(0,642)	(34,962)	(0,623)	(0,642)	(1,445)	(1,426)	(1,389)
Observações	31.968	164.700	4.747	35.747	10.903	60.299	16.318	68.654	164.700	35.747	60.299	68.654

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 12: Resultados APGARS - Amostra 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa								Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Peso (gs)	3.174,56	0,05	3.174,10	6,59	3.171,15	-1,07	3.176,96	-1,50	11,07	14,20	10,07	7,60
	(513,725)	(3,839)	(496,811)	(8,514)	(506,113)	(6,528)	(523,448)	(6,597)	(7,789)	(14,403)	(14,663)	(14,81)
Peso (ln)	8,05	-0,00	8,05	0,00	8,05	-0,00	8,05	-0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	(0,191)	(0,001)	(0,187)	(0,003)	(0,188)	(0,002)	(0,195)	(0,002)	(0,003)	(0,005)	(0,005)	(0,005)
Zsc Peso	0,08	0,00	0,08	0,01	0,08	-0,00	0,09	-0,00	0,02	0,03	0,02	0,01
	(0,930)	(0,007)	(0,899)	(0,015)	(0,916)	(0,012)	(0,947)	(0,012)	(0,014)	(0,026)	(0,027)	(0,027)
Apgar 1	8,19	-0,07***	8,28	-0,01	8,19	-0,07***	8,16	-0,09***	-0,04**	0,04	-0,07*	-0,00
	(1,275)	(0,011)	(1,194)	(0,023)	(1,258)	(0,018)	(1,306)	(0,019)	(0,019)	(0,039)	(0,041)	(0,042)
Apgar 5	9,30	0,03***	9,35	0,02	9,29	0,02**	9,29	0,04***	0,01	0,03	0,02	0,00
	(0,826)	(0,007)	(0,810)	(0,015)	(0,809)	(0,012)	(0,841)	(0,012)	(0,012)	(0,026)	(0,027)	(0,028)
Apg 1 = 10	1,60	-0,44***	1,49	0,25	1,57	-0,53**	1,65	-0,91***	-1,08***	-0,54	-1,49***	-0,19
	(12,544)	(0,131)	(12,126)	(0,332)	(12,426)	(0,212)	(12,74)	(0,217)	(0,212)	(0,562)	(0,477)	(0,486)
Apg 5 = 10	43,19	2,57***	46,40	1,77*	42,28	2,70***	42,89	3,55***	-1,08	1,44	-1,56	-3,56**
	(49,524)	(0,429)	(49,866)	(0,973)	(49,391)	(0,730)	(49,480)	(0,724)	(0,735)	(1,646)	(1,640)	(1,624)
Apg 1 > 7	85,49	-1,48***	87,36	-0,87	85,36	-2,17***	85,03	-1,46***	0,09	0,40	0,73	0,80
	(35,241)	(0,294)	(33,237)	(0,617)	(35,364)	(0,505)	(35,698)	(0,514)	(0,514)	(1,044)	(1,134)	(1,154)
Apg 5 > 7	97,69	-0,02	98,09	0,31	97,67	-0,14	97,6	-0,11	0,41*	0,58	0,73	0,36
	(15,023)	(0,125)	(13,713)	(0,247)	(15,105)	(0,216)	(15,322)	(0,223)	(0,221)	(0,418)	(0,484)	(0,502)
Apgs 1 e 5 > 7	85,39	-1,36***	87,29	-0,81	85,26	-2,11***	84,94	-1,26**	0,19	0,49	0,84	0,87
	(35,334)	(0,296)	(33,325)	(0,620)	(35,464)	(0,507)	(35,786)	(0,516)	(0,516)	(1,049)	(1,138)	(1,159)
Apg1 < Apg5	85,55	4,14***	84,57	2,61***	85,69	4,43***	85,74	5,08***	1,16**	0,23	1,88	-0,94
	(35,154)	(0,327)	(36,127)	(0,739)	(35,009)	(0,560)	(34,966)	(0,552)	(0,560)	(1,250)	(1,258)	(1,239)
Observações	43.458	214.318	6.364	46.940	14.854	78.365	22.240	89.013	214.318	46.940	78.365	89.013

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 13: Resultados - Placebo 2004 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Foco do Programa																
0 Consultas	0,82	-0,15	0,02	0,38	0,14	0,53	0,91	-0,57**	-0,45*	0,88	0,07	0,13	-0,25	1,04*	-0,05	-0,89
Pré-Natal (%)	(8,791)	(0,16)	(0,16)	(5,863)	(0,318)	(0,325)	(9,312)	(0,263)	(0,269)	(9,158)	(0,269)	(0,286)	(0,305)	(0,582)	(0,587)	(0,603)
1-3 Consult.	3,41	-0,23	0,52*	2,06	-0,84	0,07	2,83	-0,86*	-0,26	4,20	0,96*	1,04*	-0,53	-0,79	-0,30	-0,37
Pré-Natal (%)	(17,770)	(0,315)	(0,312)	(13,696)	(0,593)	(0,598)	(16,193)	(0,516)	(0,524)	(19,732)	(0,543)	(0,572)	(0,596)	(1,072)	(1,143)	(1,207)
4-6 Consult.	17,62	1,13*	4,09***	11,54	-5,72***	-1,40	16,87	0,22	1,46	19,96	6,74***	6,28***	2,17*	-1,72	2,70	5,52**
Pré-Natal (%)	(37,763)	(0,648)	(0,630)	(31,451)	(1,261)	(1,209)	(37,094)	(1,082)	(1,083)	(39,692)	(1,076)	(1,129)	(1,202)	(2,168)	(2,361)	(2,380)
+7 Consult.	78,16	-0,76	-4,64***	86,02	6,43***	0,80	79,38	1,20	-0,75	74,95	-7,77***	-7,46***	-1,39	1,46	-2,35	-4,26*
Pré-Natal (%)	(40,919)	(0,691)	(0,655)	(34,041)	(1,371)	(1,264)	(40,026)	(1,150)	(1,125)	(43,007)	(1,137)	(1,170)	(1,250)	(2,267)	(2,453)	(2,467)
Parto	99,79	-1,34***	-1,40***	99,88	-0,42***	-0,45***	99,89	-1,47***	-1,54***	99,68	-1,56***	-1,53***	-0,45**	-0,08	-0,60*	-0,83**
Hospital (%)	(4,381)	(0,093)	(0,093)	(3,065)	(0,106)	(0,109)	(2,909)	(0,140)	(0,144)	(5,420)	(0,185)	(0,197)	(0,178)	(0,196)	(0,314)	(0,416)
Características da Gestação																
Parto	46,86	-6,53	-1,76	31,41	-13,85	-6,62	42,91	-7,48	-3,4	54,21	2,44	2,67	0,54	0,74	0,80	-0,94
Vaginal (%)	(49,847)	(0,758)	(0,702)	(46,141)	(1,650)	(1,526)	(49,410)	(1,250)	(1,192)	(49,855)	(1,182)	(1,200)	(1,338)	(2,736)	(2,600)	(2,530)
Gest. < 32s	1,05	0,04	0,05	0,95	0,73**	0,71**	1,03	-0,21	-0,24	1,10	-0,21	-0,21	-0,03	0,01	0,40	-0,08
Semanas (%)	(10,137)	(0,157)	(0,158)	(9,653)	(0,347)	(0,357)	(10,028)	(0,265)	(0,273)	(10,353)	(0,246)	(0,263)	(0,302)	(0,641)	(0,596)	(0,554)
Gest. 32 e 36s	5,47	0,62*	0,45	5,67	1,39*	1,48*	4,93	0,78	0,57	5,77	0,14	-0,15	0,03	1,73	1,38	-1,01
Semanas (%)	(22,551)	(0,351)	(0,354)	(22,957)	(0,834)	(0,859)	(21,459)	(0,574)	(0,591)	(23,133)	(0,541)	(0,578)	(0,674)	(1,54)	(1,288)	(1,219)
Gest. > 37s	93,48	-0,66*	-0,50	93,37	-2,11**	-2,19**	94,04	-0,57	-0,33	93,13	0,07	0,36	0,00	-1,74	-1,77	1,09
Semanas (%)	(24,500)	(0,381)	(0,383)	(24,691)	(0,894)	(0,921)	(23,482)	(0,626)	(0,644)	(25,102)	(0,589)	(0,629)	(0,732)	(1,652)	(1,404)	(1,326)

(continua)

Tabela 13: Resultados - Placebo 2004 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Características do Recém Nascido																
Peso (gs)	3.173,45	-13,46*	-18,74**	3.169,64	-23,88	-32,03*	3.163,11	-9,62	-15,9	3.181,56	-5,02	-2,19	7,86	-14,58	12,6	-15,89
	(514,75)	(7,833)	(7,816)	(503,782)	(17,430)	(17,761)	(508,703)	(13,009)	(13,268)	(521,950)	(12,430)	(13,132)	(14,910)	(31,848)	(28,935)	(27,685)
Peso (ln)	8,05	-0,00	-0,01**	8,05	-0,01*	-0,01**	8,04	-0,00	-0,00	8,05	-0,00	0,00	0,00	-0,01	0,00	-0,01
	(0,192)	(0,003)	(0,003)	(0,190)	(0,007)	(0,007)	(0,189)	(0,005)	(0,005)	(0,194)	(0,005)	(0,005)	(0,006)	(0,012)	(0,011)	(0,010)
Zsc Peso	0,08	-0,02*	-0,03**	0,07	-0,04	-0,06*	0,06	-0,02	-0,03	0,10	-0,01	-0,00	0,01	-0,03	0,02	-0,03
	(0,931)	(0,014)	(0,014)	(0,912)	(0,032)	(0,032)	(0,920)	(0,024)	(0,024)	(0,944)	(0,022)	(0,024)	(0,027)	(0,058)	(0,052)	(0,050)
Peso < 2,5kg	7,56	0,61	0,72*	7,25	0,58	0,90	7,67	0,66	0,74	7,57	0,16	-0,49	0,83	0,33	1,28	3,11**
(%)	(26,225)	(0,406)	(0,409)	(25,713)	(0,893)	(0,919)	(26,422)	(0,673)	(0,692)	(26,246)	(0,650)	(0,693)	(0,780)	(1,648)	(1,509)	(1,460)
Peso < 1,5kg	1,01	-0,08	-0,09	1,05	0,39	0,40	0,95	-0,35	-0,40	1,04	-0,16	-0,25	0,17	0,53	0,39	0,46
(%)	(9,926)	(0,156)	(0,158)	(10,118)	(0,344)	(0,354)	(9,605)	(0,265)	(0,272)	(10,079)	(0,245)	(0,262)	(0,301)	(0,635)	(0,594)	(0,552)
Apgar 1	8,19	0,03	0,01	8,27	0,02	-0,02	8,19	0,06*	0,04	8,17	-0,03	-0,01	0,00	-0,01	-0,00	0,03
	(1,281)	(0,020)	(0,020)	(1,200)	(0,041)	(0,042)	(1,282)	(0,033)	(0,034)	(1,302)	(0,032)	(0,034)	(0,037)	(0,076)	(0,073)	(0,071)
Apgar 5	9,31	0,01	-0,01	9,36	-0,01	-0,05	9,30	0,06***	0,04**	9,30	-0,05***	-0,05**	0,02	0,01	0,02	0,06
	(0,837)	(0,012)	(0,012)	(0,810)	(0,027)	(0,027)	(0,837)	(0,021)	(0,021)	(0,845)	(0,020)	(0,021)	(0,024)	(0,049)	(0,046)	(0,044)
Apg 1 = 10	1,60	0,14	0,09	1,74	0,18	0,24	1,59	0,34	0,32	1,56	-0,02	-0,28	0,46	0,36	0,81	0,88
(%)	(12,607)	(0,185)	(0,186)	(13,132)	(0,432)	(0,445)	(12,580)	(0,304)	(0,313)	(12,462)	(0,287)	(0,306)	(0,355)	(0,799)	(0,682)	(0,646)
Apg 5 = 10	44,30	1,08	-0,42	47,11	2,32	-1,23	43,6	3,40***	2,22*	43,92	-4,86***	-4,67***	-1,27	-1,63	2,28	2,21
(%)	(49,706)	(0,750)	(0,749)	(49,958)	(1,698)	(1,710)	(49,622)	(1,224)	(1,255)	(49,662)	(1,183)	(1,257)	(1,428)	(3,066)	(2,737)	(2,650)

(continua)

Tabela 13: Resultados - Placebo 2004 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Apg 1 > 7	85,57	0,08	-0,20	87,38	-0,00	-0,54	85,34	1,02	0,84	85,18	-1,56*	-1,22	-0,57	-0,25	-1,97	0,61
(%)	(34,935)	(0,527)	(0,530)	(32,982)	(1,099)	(1,128)	(35,174)	(0,880)	(0,904)	(35,332)	(0,859)	(0,915)	(1,010)	(2,023)	(1,972)	(1,929)
Apg 5 > 7	97,67	0,10	-0,01	97,86	-0,66	-0,75	97,61	0,58	0,48	97,66	-0,08	-0,11	0,80*	0,21	0,40	1,06
(%)	(14,954)	(0,227)	(0,229)	(14,344)	(0,454)	(0,468)	(15,168)	(0,387)	(0,398)	(14,990)	(0,372)	(0,397)	(0,437)	(0,839)	(0,868)	(0,837)
Apgs 1 e 5 > 7	85,49	0,04	-0,24	87,3	-0,04	-0,54	85,25	0,93	0,74	85,10	-1,53*	-1,23	-0,34	0,05	-1,74	0,86
(%)	(35,033)	(0,528)	(0,531)	(33,090)	(1,103)	(1,133)	(35,273)	(0,882)	(0,906)	(35,427)	(0,861)	(0,917)	(1,013)	(2,031)	(1,977)	(1,933)
Apg1 < Apg5	86,20	1,44**	0,87	84,89	1,13	-0,01	86,52	2,42**	2,14**	86,38	-0,51	-0,58	0,04	-0,24	-0,17	1,06
(%)	(34,590)	(0,565)	(0,569)	(35,912)	(1,235)	(1,264)	(34,250)	(0,957)	(0,983)	(34,403)	(0,889)	(0,949)	(1,085)	(2,267)	(2,145)	(2,001)
Observações	20.800	71.118	71.118	3.190	16.570	16.570	7.088	26.492	26.492	10.522	28.056	28.056	71.118	16.570	26.492	28.056

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 14: Resultados - Placebo 2004 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Foco do Programa																
0 Consultas	0,84	0,27**	0,29**	0,47	0,17	0,16	0,85	0,14	0,11	0,94	0,66***	0,43*	0,31	0,82*	-0,10	0,84*
Pré-Natal (%)	(9,100)	(0,125)	(0,125)	(6,791)	(0,239)	(0,243)	(9,147)	(0,200)	(0,204)	(9,637)	(0,220)	(0,233)	(0,244)	(0,434)	(0,444)	(0,503)
1-3 Consult.	3,68	0,14	0,41*	2,49	0,40	0,01	3,22	0,43	0,49	4,33	0,40	0,25	0,14	0,12	-0,35	0,89
Pré-Natal (%)	(18,716)	(0,243)	(0,241)	(15,432)	(0,449)	(0,452)	(17,519)	(0,392)	(0,395)	(20,273)	(0,428)	(0,451)	(0,469)	(0,807)	(0,862)	(0,975)
4-6 Consult.	18,16	0,69	2,48***	11,43	-0,21	-1,27	17,07	0,25	0,42	20,84	4,07***	3,46***	1,62*	-3,00*	5,24***	4,09**
Pré-Natal (%)	(38,524)	(0,506)	(0,492)	(31,75)	(0,967)	(0,924)	(37,605)	(0,841)	(0,838)	(40,600)	(0,849)	(0,892)	(0,959)	(1,651)	(1,828)	(1,930)
+7 Consult.	77,32	-1,10**	-3,18***	85,61	-0,36	1,10	78,86	-0,82	-1,02	73,88	-5,13***	-4,14***	-2,07**	2,07	-4,79**	-5,83***
Pré-Natal (%)	(41,799)	(0,539)	(0,511)	(34,958)	(1,052)	(0,967)	(40,756)	(0,892)	(0,869)	(43,866)	(0,898)	(0,925)	(0,996)	(1,728)	(1,894)	(2,001)
Parto	99,53	-1,64***	-1,67***	99,85	-0,51***	-0,53***	99,66	-1,66***	-1,71***	99,35	-2,01***	-2,01***	-0,32**	-0,22	-0,91***	-0,10
Hospital (%)	(6,809)	(0,082)	(0,083)	(3,838)	(0,104)	(0,107)	(5,813)	(0,130)	(0,133)	(7,994)	(0,159)	(0,169)	(0,162)	(0,190)	(0,291)	(0,366)
Características da Gestação																
Parto	47,10	-3,02	-0,26	31,34	0,70	-0,87	43,38	-2,83	-0,89	54,16	1,51	1,36	-1,39	0,40	-0,87	-1,94
Vaginal (%)	(49,882)	(0,592)	(0,546)	(46,292)	(1,291)	(1,189)	(49,524)	(0,974)	(0,923)	(49,814)	(0,927)	(0,938)	(1,064)	(2,124)	(2,013)	(2,028)
Gest. < 32s	1,05	0,03	0,04	0,95	0,39	0,43	1,07	-0,03	-0,10	1,07	-0,10	-0,13	0,16	0,27	0,61	0,13
Semanas (%)	(10,197)	(0,120)	(0,121)	(9,690)	(0,260)	(0,267)	(10,303)	(0,201)	(0,205)	(10,270)	(0,195)	(0,207)	(0,236)	(0,477)	(0,448)	(0,449)
Gest. 32 e 36s	5,45	0,04	-0,04	6,08	0,35	0,37	5,10	0,40	0,39	5,50	-0,49	-0,68	-0,60	-0,58	-0,07	-0,44
Semanas (%)	(22,720)	(0,276)	(0,278)	(23,908)	(0,652)	(0,670)	(22,032)	(0,455)	(0,466)	(22,814)	(0,429)	(0,457)	(0,542)	(1,196)	(1,016)	(0,989)
Gest. > 37s	93,5	-0,07	-0,00	92,97	-0,74	-0,79	93,82	-0,37	-0,29	93,44	0,59	0,82	0,45	0,31	-0,54	0,31
Semanas (%)	(24,672)	(0,298)	(0,300)	(25,571)	(0,695)	(0,714)	(24,096)	(0,493)	(0,504)	(24,783)	(0,467)	(0,497)	(0,586)	(1,276)	(1,099)	(1,076)

(continua)

Tabela 14: Resultados - Placebo 2004 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Características do Recém Nascido																
Peso (gs)	3.172,86	-11,39*	-15,30**	3.166,38	-23,15*	-25,58*	3.164,88	-16,15	-19,36*	3.180,08	4,95	4,98	15,39	14,61	-3,30	1,05
	(514,245)	(6,079)	(6,060)	(498,135)	(13,335)	(13,568)	(512,387)	(10,059)	(10,196)	(519,993)	(9,821)	(10,364)	(11,813)	(24,234)	(22,239)	(22,423)
Peso (ln)	8,05	-0,00	-0,00**	8,05	-0,01*	-0,01**	8,04	-0,01	-0,01	8,05	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,00	0,00
	(0,192)	(0,002)	(0,002)	(0,187)	(0,005)	(0,005)	(0,193)	(0,004)	(0,004)	(0,192)	(0,004)	(0,004)	(0,004)	(0,009)	(0,008)	(0,008)
Zsc Peso	0,08	-0,02*	-0,03**	0,07	-0,04*	-0,05*	0,06	-0,03	-0,04*	0,09	0,01	0,01	0,03	0,03	-0,01	0,00
	(0,930)	(0,011)	(0,011)	(0,901)	(0,024)	(0,025)	(0,927)	(0,018)	(0,018)	(0,941)	(0,018)	(0,019)	(0,021)	(0,044)	(0,040)	(0,041)
Peso < 2,5kg	7,48	0,36	0,50	6,96	1,33*	1,36*	7,58	0,85	0,87	7,56	-0,49	-0,67	0,03	0,01	1,12	0,34
(%)	(26,236)	(0,315)	(0,316)	(25,366)	(0,677)	(0,695)	(26,407)	(0,521)	(0,533)	(26,371)	(0,512)	(0,545)	(0,616)	(1,242)	(1,162)	(1,179)
Peso < 1,5kg	0,97	-0,09	-0,08	0,94	0,04	0,11	0,96	0,01	-0,03	0,98	-0,26	-0,28	0,12	0,52	0,46	0,00
(%)	(9,815)	(0,119)	(0,120)	(9,691)	(0,255)	(0,263)	(9,767)	(0,198)	(0,202)	(9,884)	(0,193)	(0,206)	(0,233)	(0,469)	(0,441)	(0,445)
Apgar 1	8,19	0,08***	0,06***	8,28	-0,00	0,00	8,19	0,09***	0,08***	8,18	0,05**	0,06**	-0,01	0,01	-0,04	-0,03
	(1,274)	(0,015)	(0,015)	(1,201)	(0,032)	(0,033)	(1,265)	(0,025)	(0,026)	(1,300)	(0,025)	(0,027)	(0,030)	(0,059)	(0,056)	(0,057)
Apgar 5	9,31	0,06***	0,04***	9,35	0,01	0,01	9,29	0,07***	0,06***	9,30	0,01	0,02	-0,05**	-0,02	-0,05	-0,04
	(0,828)	(0,010)	(0,010)	(0,811)	(0,021)	(0,021)	(0,818)	(0,016)	(0,016)	(0,839)	(0,016)	(0,017)	(0,019)	(0,037)	(0,036)	(0,036)
Apg 1 = 10	1,59	0,57***	0,52***	1,51	1,36***	1,47***	1,48	0,38	0,43*	1,70	0,35	0,23	0,28	1,44**	-0,50	0,76
(%)	(12,566)	(0,146)	(0,147)	(12,221)	(0,360)	(0,370)	(12,099)	(0,237)	(0,242)	(12,964)	(0,224)	(0,239)	(0,287)	(0,662)	(0,528)	(0,516)
Apg 5 = 10	43,81	3,51***	1,93***	46,47	1,57	1,44	42,60	4,17***	3,14***	43,85	-0,88	-0,49	-2,48**	-2,02	1,08	-1,54
(%)	(49,630)	(0,585)	(0,583)	(49,887)	(1,335)	(1,338)	(49,465)	(0,956)	(0,975)	(49,637)	(0,926)	(0,982)	(1,137)	(2,391)	(2,126)	(2,125)

(continua)

Tabela 14: Resultados - Placebo 2004 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Apg 1 > 7	85,47	1,65***	1,16***	87,19	0,66	0,60	85,18	2,48***	2,24***	85,16	0,39	0,34	-1,01	-0,22	-2,29	-0,15
(%)	(35,188)	(0,413)	(0,414)	(33,345)	(0,854)	(0,875)	(35,473)	(0,690)	(0,705)	(35,505)	(0,678)	(0,721)	(0,807)	(1,563)	(1,537)	(1,559)
Apg 5 > 7	97,70	0,65***	0,54***	98,03	-0,21	-0,21	97,62	0,96***	0,99***	97,66	0,62**	0,71**	-0,27	-0,16	-1,35**	-0,31
(%)	(14,898)	(0,178)	(0,179)	(13,789)	(0,352)	(0,361)	(15,143)	(0,297)	(0,303)	(15,043)	(0,299)	(0,318)	(0,349)	(0,645)	(0,662)	(0,688)
Apgs 1 e 5 > 7	85,38	1,64***	1,14***	87,12	0,74	0,69	85,09	2,45***	2,21***	85,07	0,33	0,27	-1,04	-0,09	-2,36	-0,15
(%)	(35,286)	(0,414)	(0,415)	(33,440)	(0,857)	(0,878)	(35,573)	(0,691)	(0,706)	(35,602)	(0,679)	(0,723)	(0,810)	(1,569)	(1,540)	(1,563)
Apg1 < Apg5	85,76	1,18***	0,89**	84,69	1,25	1,16	86,07	1,18	1,12	85,86	0,11	0,56	-0,13	-0,44	1,69	-1,60
(%)	(35,064)	(0,442)	(0,445)	(36,118)	(0,983)	(1,004)	(34,743)	(0,740)	(0,757)	(34,962)	(0,701)	(0,747)	(0,867)	(1,793)	(1,651)	(1,615)
Observações	31.968	116.932	116.932	4.747	26.704	26.704	10.903	43.537	43.537	16.318	46.691	46.691	116.932	26.704	43.537	46.691

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 15: Resultados - Placebo 2004 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Foco do Programa																
0 Consultas	0,82	0,36***	0,37***	0,47	0,35*	0,30	0,76	0,21	0,16	0,96	0,72***	0,54***	0,26	0,76**	-0,08	0,56
Pré-Natal (%)	(9,038)	(0,109)	(0,109)	(6,849)	(0,205)	(0,208)	(8,689)	(0,178)	(0,182)	(9,784)	(0,191)	(0,203)	(0,216)	(0,378)	(0,398)	(0,444)
1-3 Consult.	3,78	0,54**	0,74***	2,35	1,06***	0,69*	3,20	0,77**	0,85**	4,57	0,68*	0,55	-0,20	0,97	-1,39*	0,30
Pré-Natal (%)	(19,094)	(0,211)	(0,210)	(15,165)	(0,383)	(0,386)	(17,639)	(0,343)	(0,346)	(20,914)	(0,373)	(0,395)	(0,413)	(0,700)	(0,759)	(0,865)
4-6 Consult.	19,00	1,61***	3,09***	11,62	0,54	-1,01	18,09	1,58**	1,51**	21,71	4,59***	3,43***	1,48*	-3,05**	4,94***	5,46***
Pré-Natal (%)	(39,239)	(0,442)	(0,429)	(32,055)	(0,841)	(0,803)	(38,509)	(0,735)	(0,732)	(41,240)	(0,742)	(0,784)	(0,847)	(1,457)	(1,605)	(1,716)
+7 Consult.	76,40	-2,51***	-4,19***	85,56	-1,95**	0,02	77,95	-2,57***	-2,52***	72,75	-6***	-4,52***	-1,54*	1,32	-3,48**	-6,32***
Pré-Natal (%)	(42,454)	(0,471)	(0,445)	(35,141)	(0,911)	(0,838)	(41,462)	(0,779)	(0,758)	(44,516)	(0,784)	(0,811)	(0,878)	(1,519)	(1,661)	(1,776)
Parto	99,56	-1,34***	-1,36***	99,84	-0,50***	-0,52***	99,64	-1,34***	-1,38***	99,42	-1,65***	-1,62***	-0,20	-0,22	-0,65***	-0,05
Hospital (%)	(6,648)	(0,067)	(0,067)	(3,961)	(0,088)	(0,090)	(5,961)	(0,104)	(0,106)	(7,622)	(0,130)	(0,139)	(0,133)	(0,163)	(0,233)	(0,304)
Características da Gestação																
Parto	47,78	-2,98	-0,73	32,02	1,53	-0,67	44,11	-2,66	-1,06	54,73	0,49	-0,20	-1,99	1,22	-1,92	-1,36
Vaginal (%)	(49,926)	(0,517)	(0,476)	(46,631)	(1,116)	(1,028)	(49,637)	(0,852)	(0,808)	(49,747)	(0,811)	(0,822)	(0,939)	(1,865)	(1,771)	(1,800)
Gest. < 32s	1,03	-0,00	0,01	0,96	0,47**	0,47**	0,98	0,03	-0,04	1,08	-0,25	-0,29	0,14	0,05	0,76*	0,16
Semanas (%)	(10,089)	(0,105)	(0,106)	(9,743)	(0,227)	(0,233)	(9,865)	(0,176)	(0,181)	(10,331)	(0,170)	(0,182)	(0,210)	(0,423)	(0,396)	(0,399)
Gest. 32 e 36s	5,29	-0,01	-0,08	5,70	0,53	0,61	4,90	0,22	0,23	5,43	-0,47	-0,76*	-0,60	-0,48	-0,25	0,04
Semanas (%)	(22,386)	(0,241)	(0,243)	(23,190)	(0,562)	(0,578)	(21,600)	(0,399)	(0,408)	(22,663)	(0,375)	(0,402)	(0,479)	(1,048)	(0,895)	(0,881)
Gest. > 37s	93,69	0,02	0,07	93,34	-1,00*	-1,08*	94,12	-0,25	-0,19	93,49	0,72*	1,04**	0,46	0,43	-0,50	-0,20
Semanas (%)	(24,332)	(0,261)	(0,263)	(24,934)	(0,601)	(0,617)	(23,543)	(0,432)	(0,442)	(24,670)	(0,408)	(0,438)	(0,518)	(1,119)	(0,969)	(0,958)

(continua)

Tabela 15: Resultados - Placebo 2004 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Características do Recém Nascido																
Peso (gs)	3.174,56	-7,07	-10,83**	3.174,1	-28,52**	-31,10***	3.171,15	-7,91	-10,74	3.176,96	10,43	12,32	13,83	9,54	-16,46	-0,95
	(513,725)	(5,319)	(5,303)	(496,811)	(11,538)	(11,733)	(506,113)	(8,822)	(8,954)	(523,448)	(8,605)	(9,133)	(10,460)	(21,279)	(19,634)	(19,990)
Peso (ln)	8,05	-0,00	-0,00	8,05	-0,01***	-0,01***	8,05	-0,00	-0,00	8,05	0,01*	0,01*	0,00	0,00	-0,01	-0,00
	(0,191)	(0,002)	(0,002)	(0,187)	(0,004)	(0,004)	(0,188)	(0,003)	(0,003)	(0,195)	(0,003)	(0,003)	(0,004)	(0,008)	(0,007)	(0,008)
Zsc Peso	0,08	-0,01	-0,02**	0,08	-0,05**	-0,06***	0,08	-0,01	-0,02	0,09	0,02	0,02	0,03	0,02	-0,03	-0,00
	(0,930)	(0,010)	(0,010)	(0,899)	(0,021)	(0,021)	(0,916)	(0,016)	(0,016)	(0,947)	(0,016)	(0,017)	(0,019)	(0,039)	(0,036)	(0,036)
Peso < 2,5kg	7,35	-0,01	0,10	6,59	1,21**	1,15*	7,26	0,25	0,21	7,63	-0,71	-0,90*	-0,11	-0,32	1,68	0,04
(%)	(26,108)	(0,275)	(0,277)	(24,805)	(0,588)	(0,604)	(25,959)	(0,458)	(0,468)	(26,563)	(0,448)	(0,479)	(0,546)	(1,095)	(1,027)	(1,048)
Peso < 1,5kg	0,96	-0,06	-0,04	0,90	0,22	0,23	0,90	0,14	0,09	1,02	-0,36**	-0,40**	0,14	0,26	0,61	0,17
(%)	(9,748)	(0,105)	(0,105)	(9,422)	(0,221)	(0,227)	(9,420)	(0,175)	(0,180)	(10,051)	(0,170)	(0,182)	(0,208)	(0,411)	(0,394)	(0,399)
Apgar 1	8,19	0,06***	0,04***	8,28	-0,01	-0,00	8,19	0,07***	0,06**	8,16	0,04*	0,05**	-0,03	0,00	-0,05	-0,04
	(1,275)	(0,013)	(0,013)	(1,194)	(0,028)	(0,028)	(1,258)	(0,022)	(0,023)	(1,306)	(0,022)	(0,023)	(0,026)	(0,051)	(0,050)	(0,051)
Apgar 5	9,30	0,05***	0,04***	9,35	0,03	0,03	9,29	0,06***	0,05***	9,29	0,01	0,02	-0,05***	-0,02	-0,07**	-0,03
	(0,826)	(0,008)	(0,008)	(0,810)	(0,018)	(0,018)	(0,809)	(0,014)	(0,014)	(0,841)	(0,014)	(0,015)	(0,017)	(0,033)	(0,032)	(0,032)
Apg 1 = 10	1,60	0,72***	0,67***	1,49	1,19***	1,19***	1,57	0,62***	0,70***	1,65	0,55***	0,45**	-0,09	0,82	-0,85*	0,55
(%)	(12,544)	(0,129)	(0,130)	(12,126)	(0,319)	(0,328)	(12,426)	(0,208)	(0,213)	(12,740)	(0,198)	(0,212)	(0,257)	(0,595)	(0,467)	(0,465)
Apg 5 = 10	43,19	3,18***	1,83***	46,4	2,36**	2,59**	42,28	3,68***	2,96***	42,89	-1,33	-0,86	-3,03***	-1,75	-1,01	-0,89
(%)	(49,524)	(0,512)	(0,51)	(49,866)	(1,155)	(1,158)	(49,391)	(0,837)	(0,855)	(49,48)	(0,811)	(0,865)	(1,006)	(2,101)	(1,875)	(1,892)

(continua)

Tabela 15: Resultados - Placebo 2004 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos

Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)

Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Apg 1 > 7	85,49	0,96***	0,54	87,36	0,51	0,55	85,36	1,25**	1,07*	85,03	-0,10	0,08	-1,50**	0,17	-2,93**	-1,02
(%)	(35,241)	(0,361)	(0,362)	(33,237)	(0,742)	(0,760)	(35,364)	(0,605)	(0,619)	(35,698)	(0,592)	(0,633)	(0,715)	(1,378)	(1,356)	(1,386)
Apg 5 > 7	97,69	0,53***	0,45***	98,09	-0,23	-0,23	97,67	0,81***	0,87***	97,60	0,51*	0,64**	-0,31	-0,55	-1,32**	-0,37
(%)	(15,023)	(0,155)	(0,156)	(13,713)	(0,303)	(0,311)	(15,105)	(0,262)	(0,268)	(15,322)	(0,259)	(0,277)	(0,307)	(0,564)	(0,587)	(0,606)
Apgs 1 e 5 > 7	85,39	0,96***	0,53	87,29	0,60	0,64	85,26	1,23**	1,06*	84,94	-0,16	0,00	-1,49**	0,24	-2,96**	-0,94
(%)	(35,334)	(0,362)	(0,363)	(33,325)	(0,744)	(0,762)	(35,464)	(0,606)	(0,620)	(35,786)	(0,594)	(0,635)	(0,716)	(1,383)	(1,360)	(1,390)
Apg1 < Apg5	85,55	1,34***	1,10***	84,57	2,34***	2,35***	85,69	0,90	0,84	85,74	0,18	0,44	-0,16	-0,73	1,78	-0,55
(%)	(35,154)	(0,385)	(0,387)	(36,127)	(0,851)	(0,869)	(35,009)	(0,643)	(0,658)	(34,966)	(0,612)	(0,655)	(0,764)	(1,577)	(1,444)	(1,435)
Observações	43.458	153.050	153.050	6.364	35.120	35.120	14.854	56.786	56.786	22.240	61.144	61.144	153.050	35.120	56.786	61.144

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 16: Resultados APGARS - Placebo 2004 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa								Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Peso (gs)	3.173,45	-14,86**	3.169,64	-8,96	3.163,11	-16,96	3.181,56	-6,24	7,90	-1,12	31,97	-25,47
	(514,750)	(6,668)	(503,782)	(14,890)	(508,703)	(11,292)	(521,950)	(11,339)	(12,699)	(26,665)	(24,570)	(23,879)
Peso (ln)	8,05	-0,00*	8,05	-0,00	8,04	-0,00	8,05	-0,00	0,00	-0,00	0,01	-0,01
	(0,192)	(0,002)	(0,190)	(0,005)	(0,189)	(0,004)	(0,194)	(0,004)	(0,004)	(0,009)	(0,008)	(0,008)
Zsc Peso	0,08	-0,03**	0,07	-0,02	0,06	-0,03	0,10	-0,01	0,01	-0,00	0,06	-0,05
	(0,931)	(0,012)	(0,912)	(0,027)	(0,920)	(0,020)	(0,944)	(0,021)	(0,023)	(0,048)	(0,044)	(0,043)
Apgar 1	8,19	0,02	8,27	0,03	8,19	0,05	8,17	-0,02	-0,00	-0,00	0,01	0,03
	(1,281)	(0,019)	(1,200)	(0,040)	(1,282)	(0,032)	(1,302)	(0,033)	(0,034)	(0,072)	(0,070)	(0,069)
Apgar 5	9,31	-0,00	9,36	-0,02	9,30	0,04**	9,30	-0,06***	0,02	0,02	0,03	0,06
	(0,837)	(0,012)	(0,810)	(0,026)	(0,837)	(0,020)	(0,845)	(0,020)	(0,021)	(0,047)	(0,044)	(0,043)
Apg 1 = 10	1,60	0,12	1,74	0,40	1,59	0,35	1,56	-0,29	0,46	0,37	0,82	0,89
	(12,607)	(0,186)	(13,132)	(0,445)	(12,580)	(0,313)	(12,462)	(0,307)	(0,313)	(0,797)	(0,682)	(0,646)
Apg 5 = 10	44,3	-0,30	47,11	-0,26	43,6	2,35*	43,92	-5,02***	-1,35	-1,34	2,46	2,08
	(49,706)	(0,744)	(49,958)	(1,696)	(49,622)	(1,249)	(49,662)	(1,250)	(1,255)	(3,037)	(2,719)	(2,632)
Apg 1 > 7	85,57	0,06	87,38	0,34	85,34	0,95	85,18	-1,39	-0,59	0,04	-1,61	0,53
	(34,935)	(0,519)	(32,982)	(1,099)	(35,174)	(0,886)	(35,332)	(0,900)	(0,904)	(1,967)	(1,929)	(1,895)
Apg 5 > 7	97,67	0,07	97,86	-0,46	97,61	0,45	97,66	-0,17	0,79**	0,28	0,56	1,04
	(14,954)	(0,222)	(14,344)	(0,448)	(15,168)	(0,384)	(14,99)	(0,387)	(0,398)	(0,802)	(0,835)	(0,815)
Apgs 1 e 5 > 7	85,49	0,02	87,30	0,33	85,25	0,85	85,10	-1,40	-0,36	0,34	-1,38	0,78
	(35,033)	(0,521)	(33,090)	(1,103)	(35,273)	(0,889)	(35,427)	(0,901)	(0,906)	(1,975)	(1,934)	(1,898)
Apg1 < Apg5	86,20	0,72	84,89	-0,42	86,52	1,95**	86,38	-0,48	0,05	-0,29	-0,18	1,01
	(34,59)	(0,569)	(35,912)	(1,264)	(34,25)	(0,984)	(34,403)	(0,949)	(0,983)	(2,264)	(2,14)	(1,998)
Observações	20.800	71.118	3.190	16.570	7.088	26.492	10.522	28.056	71.118	16.570	26.492	28.056

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 17: Resultados APGARS - Placebo 2004 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa								Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.				
Peso (gs)	3.172,86	-14,75***	3.166,38	-14,73	3.164,88	-18,20**	3.180,08	-2,13	13,27	16,04	8,16	-0,76
	(514,245)	(5,176)	(498,135)	(11,463)	(512,387)	(8,705)	(519,993)	(8,898)	(10,073)	(20,464)	(18,954)	(19,221)
Peso (ln)	8,05	-0,00**	8,05	-0,00	8,04	-0,01**	8,05	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	(0,192)	(0,002)	(0,187)	(0,004)	(0,193)	(0,003)	(0,192)	(0,003)	(0,003)	(0,007)	(0,006)	(0,007)
Zsc Peso	0,08	-0,03***	0,07	-0,03	0,06	-0,03**	0,09	-0,00	0,02	0,03	0,01	-0,00
	(0,93)	(0,009)	(0,901)	(0,021)	(0,927)	(0,016)	(0,941)	(0,016)	(0,018)	(0,037)	(0,034)	(0,035)
Apgar 1	8,19	0,06***	8,28	0,02	8,19	0,08***	8,18	0,05*	-0,01	0,01	-0,02	-0,02
	(1,274)	(0,015)	(1,201)	(0,032)	(1,265)	(0,025)	(1,300)	(0,026)	(0,026)	(0,057)	(0,054)	(0,056)
Apgar 5	9,31	0,04***	9,35	0,02	9,29	0,06***	9,30	0,01	-0,04***	-0,02	-0,04	-0,04
	(0,828)	(0,009)	(0,811)	(0,020)	(0,818)	(0,016)	(0,839)	(0,016)	(0,016)	(0,036)	(0,034)	(0,035)
Apg 1 = 10	1,59	0,53***	1,51	1,52***	1,48	0,44*	1,70	0,23	0,29	1,44**	-0,48	0,77
	(12,566)	(0,147)	(12,221)	(0,370)	(12,099)	(0,243)	(12,964)	(0,239)	(0,242)	(0,660)	(0,528)	(0,516)
Apg 5 = 10	43,81	1,82***	46,47	1,67	42,60	3,08***	43,85	-0,85	-2,47**	-2,07	1,24	-1,42
	(49,630)	(0,580)	(49,887)	(1,328)	(49,465)	(0,971)	(49,637)	(0,977)	(0,975)	(2,371)	(2,114)	(2,111)
Apg 1 > 7	85,47	1,24***	87,19	1,02	85,18	2,31***	85,16	0,14	-0,99	-0,13	-1,94	-0,05
	(35,188)	(0,407)	(33,345)	(0,855)	(35,473)	(0,693)	(35,505)	(0,708)	(0,705)	(1,526)	(1,509)	(1,530)
Apg 5 > 7	97,70	0,56***	98,03	-0,02	97,62	0,97***	97,66	0,61**	-0,26	-0,08	-1,14*	-0,28
	(14,898)	(0,174)	(13,789)	(0,348)	(15,143)	(0,293)	(15,043)	(0,310)	(0,303)	(0,622)	(0,638)	(0,670)
Apgs 1 e 5 > 7	85,38	1,22***	87,12	1,11	85,09	2,28***	85,07	0,07	-1,02	-0,00	-2,01	-0,05
	(35,286)	(0,408)	(33,440)	(0,858)	(35,573)	(0,695)	(35,602)	(0,710)	(0,706)	(1,531)	(1,513)	(1,534)
Apg1 < Apg5	85,76	0,80*	84,69	1,06	86,07	0,99	85,86	0,56	-0,2	-0,46	1,58	-1,68
	(35,064)	(0,445)	(36,118)	(1,003)	(34,743)	(0,757)	(34,962)	(0,747)	(0,757)	(1,791)	(1,649)	(1,613)
Observações	31.968	116.932	4.747	26.704	10.903	43.537	16.318	46.691	116.932	26.704	43.537	46.691

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 18: Resultados APGARS - Placebo 2004 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa								Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Peso (gs)	3.174,56	-11,53**	3.174,1	-17,65*	3.171,15	-9,86	3.176,96	0,61	11,03	7,56	-4,08	1,83
	(513,725)	(4,521)	(496,811)	(9,942)	(506,113)	(7,621)	(523,448)	(7,817)	(8,905)	(18,021)	(16,688)	(17,089)
Peso (ln)	8,05	-0,00**	8,05	-0,01*	8,05	-0,00	8,05	0,00	0,00	0,00	-0,00	0,00
	(0,191)	(0,002)	(0,187)	(0,003)	(0,188)	(0,003)	(0,195)	(0,003)	(0,003)	(0,006)	(0,006)	(0,006)
Zsc Peso	0,08	-0,02**	0,08	-0,03*	0,08	-0,02	0,09	0,00	0,02	0,01	-0,01	0,00
	(0,930)	(0,008)	(0,899)	(0,018)	(0,916)	(0,014)	(0,947)	(0,014)	(0,016)	(0,033)	(0,030)	(0,031)
Apgar 1	8,19	0,05***	8,28	0,02	8,19	0,06***	8,16	0,04*	-0,02	-0,00	-0,03	-0,03
	(1,275)	(0,013)	(1,194)	(0,027)	(1,258)	(0,022)	(1,306)	(0,022)	(0,023)	(0,050)	(0,048)	(0,049)
Apgar 5	9,30	0,04***	9,35	0,04**	9,29	0,05***	9,29	0,01	-0,05***	-0,02	-0,05*	-0,03
	(0,826)	(0,008)	(0,810)	(0,018)	(0,809)	(0,014)	(0,841)	(0,014)	(0,014)	(0,032)	(0,030)	(0,031)
Apg 1 = 10	1,60	0,67***	1,49	1,22***	1,57	0,72***	1,65	0,44**	-0,07	0,79	-0,83*	0,56
	(12,544)	(0,130)	(12,126)	(0,327)	(12,426)	(0,213)	(12,740)	(0,212)	(0,213)	(0,593)	(0,467)	(0,464)
Apg 5 = 10	43,19	1,76***	46,40	2,87**	42,28	2,93***	42,89	-1,15	-2,98***	-1,91	-0,71	-0,74
	(49,524)	(0,507)	(49,866)	(1,149)	(49,391)	(0,851)	(49,48)	(0,860)	(0,855)	(2,083)	(1,863)	(1,880)
Apg 1 > 7	85,49	0,60*	87,36	1,01	85,36	1,14*	85,03	-0,16	-1,47**	0,14	-2,47*	-0,86
	(35,241)	(0,356)	(33,237)	(0,743)	(35,364)	(0,608)	(35,698)	(0,621)	(0,619)	(1,347)	(1,331)	(1,359)
Apg 5 > 7	97,69	0,46***	98,09	-0,04	97,67	0,86***	97,6	0,50*	-0,30	-0,54	-1,05*	-0,31
	(15,023)	(0,151)	(13,713)	(0,301)	(15,105)	(0,259)	(15,322)	(0,270)	(0,268)	(0,546)	(0,567)	(0,590)
Apgs 1 e 5 > 7	85,39	0,59*	87,29	1,10	85,26	1,12*	84,94	-0,24	-1,45**	0,21	-2,50*	-0,79
	(35,334)	(0,357)	(33,325)	(0,745)	(35,464)	(0,609)	(35,786)	(0,623)	(0,620)	(1,351)	(1,334)	(1,362)
Apg1 < Apg5	85,55	1,01***	84,57	2,26***	85,69	0,72	85,74	0,41	-0,23	-0,69	1,65	-0,61
	(35,154)	(0,387)	(36,127)	(0,869)	(35,009)	(0,659)	(34,966)	(0,655)	(0,658)	(1,575)	(1,442)	(1,433)
Obser vações	43.458	153.050	6.364	35.120	14.854	56.786	22.240	61.144	153.050	35.120	56.786	61.144

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 19: Resultados - Placebo 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Foco do Programa																
0 Consultas	0,82	-0,14	-0,17	0,38	0,14	0,06	0,91	-0,31	-0,40*	0,88	-0,30	0,03	-0,23	0,00	0,43	-1,47**
Pré-Natal (%)	(8,791)	(0,139)	(0,138)	(5,863)	(0,253)	(0,259)	(9,312)	(0,230)	(0,234)	(9,158)	(0,249)	(0,268)	(0,278)	(0,424)	(0,527)	(0,609)
1-3 Consult.	3,41	0,98***	0,72***	2,06	0,44	0,22	2,83	1,05**	0,77*	4,20	0,93*	1,18**	-0,22	0,66	-0,29	-1,69
Pré-Natal (%)	(17,770)	(0,263)	(0,260)	(13,696)	(0,445)	(0,450)	(16,193)	(0,430)	(0,433)	(19,732)	(0,485)	(0,520)	(0,521)	(0,737)	(0,978)	(1,180)
4-6 Consult.	17,62	3,98***	2,84***	11,54	1,08	-0,70	16,87	3,43***	2,76***	19,96	5,18***	3,99***	-0,90	-1,38	-3,47*	2,35
Pré-Natal (%)	(37,763)	(0,556)	(0,538)	(31,451)	(1,023)	(0,984)	(37,094)	(0,929)	(0,922)	(39,692)	(0,970)	(1,035)	(1,079)	(1,611)	(2,080)	(2,351)
+7 Consult.	78,16	-4,81***	-3,39***	86,02	-1,65	0,43	79,38	-4,17***	-3,14***	74,95	-5,82***	-5,20***	1,35	0,71	3,33	0,80
Pré-Natal (%)	(40,919)	(0,599)	(0,565)	(34,041)	(1,112)	(1,034)	(40,026)	(0,997)	(0,966)	(43,007)	(1,039)	(1,087)	(1,133)	(1,692)	(2,180)	(2,468)
Parto	99,79	-0,06	-0,06	99,88	-0,16*	-0,15	99,89	-0,13	-0,16	99,68	0,06	0,18	-0,05	0,11	0,36	-0,89***
Hospital (%)	(4,381)	(0,060)	(0,060)	(3,065)	(0,096)	(0,099)	(2,909)	(0,095)	(0,098)	(5,420)	(0,114)	(0,124)	(0,121)	(0,162)	(0,221)	(0,281)
Características da Gestação																
Parto	46,86	2,89***	0,92	31,41	2,86**	0,42	42,91	4,31***	2,18**	54,21	0,07	-1,23	-0,23	0,39	0,44	1,68
Vaginal (%)	(49,847)	(0,692)	(0,631)	(46,141)	(1,446)	(1,342)	(49,410)	(1,148)	(1,077)	(49,855)	(1,124)	(1,148)	(1,265)	(2,197)	(2,431)	(2,607)
Gest. < 32s	1,05	-0,07	-0,05	0,95	-0,10	-0,13	1,03	-0,07	-0,05	1,10	-0,01	0,18	-0,23	-0,17	-0,31	-0,84
Semanas (%)	(10,137)	(0,138)	(0,138)	(9,653)	(0,288)	(0,298)	(10,028)	(0,232)	(0,238)	(10,353)	(0,231)	(0,250)	(0,278)	(0,487)	(0,536)	(0,569)
Gest. 32 e 36s	5,47	-0,55*	-0,50	5,67	0,25	0,29	4,93	-0,28	-0,20	5,77	-1,23**	-1,22**	-0,80	-0,21	-0,12	-0,81
Semanas (%)	(22,551)	(0,319)	(0,321)	(22,957)	(0,738)	(0,762)	(21,459)	(0,529)	(0,541)	(23,133)	(0,513)	(0,557)	(0,643)	(1,248)	(1,220)	(1,264)
Gest. > 37s	93,48	0,62*	0,55	93,37	-0,15	-0,16	94,04	0,35	0,24	93,13	1,25**	1,04*	1,03	0,38	0,43	1,64
Semanas (%)	(24,500)	(0,345)	(0,346)	(24,691)	(0,786)	(0,811)	(23,482)	(0,572)	(0,585)	(25,102)	(0,557)	(0,604)	(0,694)	(1,328)	(1,320)	(1,373)

(continua)

Tabela 19: Resultados - Placebo 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Características do Recém Nascido																
Peso (gs)	3.172,86	6,33	7,42	3.166,38	19,76	21,14	3.164,88	11,26	12,99	3.180,08	0,28	-0,21	2,83	4,00	-17,93	22,61
	(514,245)	(5,778)	(5,751)	(498,135)	(12,632)	(12,903)	(512,387)	(9,662)	(9,797)	(519,993)	(9,435)	(10,024)	(11,269)	(20,790)	(21,628)	(22,182)
Peso (ln)	8,05	0,00	0,00	8,05	0,01	0,01	8,04	0,01*	0,01*	8,05	-0,00	-0,00	0,00	-0,00	-0,00	0,02
	(0,192)	(0,003)	(0,003)	(0,19)	(0,006)	(0,006)	(0,189)	(0,004)	(0,004)	(0,194)	(0,004)	(0,005)	(0,005)	(0,009)	(0,01)	(0,011)
Zsc Peso	0,08	0,02	0,02	0,07	0,03	0,03	0,06	0,04**	0,04*	0,10	-0,00	-0,02	0,01	-0,03	-0,01	0,08
	(0,931)	(0,013)	(0,013)	(0,912)	(0,027)	(0,028)	(0,920)	(0,021)	(0,022)	(0,944)	(0,021)	(0,023)	(0,025)	(0,046)	(0,049)	(0,052)
Peso < 2,5kg	7,56	-0,11	-0,10	7,25	-0,92	-1,07	7,67	-0,72	-0,58	7,57	0,63	0,70	-0,36	-0,53	-1,25	0,26
(%)	(26,225)	(0,361)	(0,361)	(25,713)	(0,767)	(0,791)	(26,422)	(0,603)	(0,616)	(26,246)	(0,602)	(0,652)	(0,725)	(1,295)	(1,39)	(1,481)
Peso < 1,5kg	1,01	0,02	0,05	1,05	-0,16	-0,18	0,95	0,01	0,04	1,04	0,13	0,30	-0,19	-0,24	-0,16	-0,77
(%)	(9,926)	(0,135)	(0,136)	(10,118)	(0,282)	(0,291)	(9,605)	(0,229)	(0,234)	(10,079)	(0,226)	(0,246)	(0,272)	(0,476)	(0,527)	(0,558)
Apgar 1	8,19	-0,02	-0,01	8,27	0,02	0,03	8,19	-0,01	-0,00	8,17	-0,03	-0,02	-0,02	-0,04	-0,01	-0,03
	(1,281)	(0,017)	(0,017)	(1,200)	(0,036)	(0,037)	(1,282)	(0,029)	(0,030)	(1,302)	(0,030)	(0,032)	(0,035)	(0,060)	(0,067)	(0,073)
Apgar 5	9,31	-0,00	0,00	9,36	0,02	0,03	9,30	-0,01	-0,01	9,30	0,00	0,01	-0,01	-0,03	0,00	0,02
	(0,837)	(0,011)	(0,011)	(0,81)	(0,023)	(0,023)	(0,837)	(0,019)	(0,019)	(0,845)	(0,019)	(0,021)	(0,022)	(0,038)	(0,043)	(0,047)
Apg 1 = 10	1,60	0,83***	0,86***	1,74	0,76*	0,70	1,59	0,84***	0,91***	1,56	0,78***	0,89***	-0,81**	-0,34	-0,90	-0,80
(%)	(12,607)	(0,181)	(0,182)	(13,132)	(0,438)	(0,452)	(12,58)	(0,294)	(0,301)	(12,462)	(0,287)	(0,311)	(0,364)	(0,740)	(0,678)	(0,706)
Apg 5 = 10	44,30	-1,03	-0,40	47,11	0,25	1,22	43,60	-1,69	-1,24	43,92	0,25	-0,02	-2,23	-2,19	-2,87	-0,07
(%)	(49,706)	(0,688)	(0,682)	(49,958)	(1,527)	(1,528)	(49,622)	(1,138)	(1,159)	(49,662)	(1,118)	(1,208)	(1,368)	(2,501)	(2,616)	(2,743)

(continua)

Tabela 19: Resultados - Placebo 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Apg 1 > 7	85,57	-0,70	-0,43	87,38	-0,13	0,08	85,34	-0,46	-0,23	85,18	-1,11	-0,36	-1,53	-0,88	-1,52	-3,21
(%)	(34,935)	(0,476)	(0,477)	(32,982)	(0,965)	(0,992)	(35,174)	(0,799)	(0,815)	(35,332)	(0,811)	(0,878)	(0,956)	(1,624)	(1,839)	(1,994)
Apg 5 > 7	97,67	0,01	0,06	97,86	0,63	0,62	97,61	0,03	0,01	97,66	-0,24	-0,36	0,29	-0,65	0,61	1,28
(%)	(14,954)	(0,201)	(0,202)	(14,344)	(0,388)	(0,400)	(15,168)	(0,336)	(0,344)	(14,990)	(0,351)	(0,381)	(0,405)	(0,655)	(0,775)	(0,865)
Apgs 1 e 5 > 7	85,49	-0,62	-0,35	87,30	0,00	0,21	85,25	-0,38	-0,16	85,10	-1,11	-0,36	-1,53	-0,87	-1,57	-3,08
(%)	(35,033)	(0,478)	(0,478)	(33,090)	(0,968)	(0,995)	(35,273)	(0,801)	(0,817)	(35,427)	(0,813)	(0,881)	(0,959)	(1,629)	(1,843)	(2,000)
Apg1 < Apg5	86,20	-0,45	-0,31	84,89	0,05	0,74	86,52	-1,39	-1,35	86,38	0,00	-0,67	0,56	1,52	0,53	2,96
(%)	(34,590)	(0,508)	(0,509)	(35,912)	(1,108)	(1,138)	(34,250)	(0,853)	(0,872)	(34,403)	(0,832)	(0,903)	(1,021)	(1,863)	(1,968)	(2,050)
Observações	20.800	83.327	83.327	3.190	19.526	19.526	7.088	30.197	30.197	10.522	33.604	33.604	83.327	19.526	30.197	33.604

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 20: Resultados - Placebo 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Foco do Programa																
0 Consultas	0,84	0,09	-0,03	0,47	0,08	-0,16	0,85	0,21	0,07	0,94	-0,11	-0,05	0,08	-0,24	0,19	-0,12
Pré-Natal (%)	(9,100)	(0,116)	(0,116)	(6,791)	(0,218)	(0,224)	(9,147)	(0,194)	(0,198)	(9,637)	(0,201)	(0,214)	(0,226)	(0,360)	(0,437)	(0,473)
1-3 Consult.	3,68	1,11***	0,67***	2,49	0,70*	0,12	3,22	1,40***	1,04***	4,33	0,77**	1,04**	-0,18	0,99	-0,75	-1,68*
Pré-Natal (%)	(18,716)	(0,219)	(0,217)	(15,432)	(0,383)	(0,388)	(17,519)	(0,362)	(0,365)	(20,273)	(0,392)	(0,415)	(0,424)	(0,625)	(0,805)	(0,919)
4-6 Consult.	18,16	2,77***	0,87**	11,43	3,26***	-0,15	17,07	2,32***	0,85	20,84	2,03***	1,56*	-1,49*	-1,88	0,22	-2,19
Pré-Natal (%)	(38,524)	(0,452)	(0,439)	(31,75)	(0,848)	(0,820)	(37,605)	(0,754)	(0,750)	(40,600)	(0,777)	(0,820)	(0,860)	(1,321)	(1,656)	(1,814)
+7 Consult.	77,32	-3,97***	-1,51***	85,61	-4,04***	0,19	78,86	-3,93***	-1,96**	73,88	-2,69***	-2,54***	1,59*	1,13	0,34	3,99**
Pré-Natal (%)	(41,799)	(0,489)	(0,462)	(34,958)	(0,927)	(0,865)	(40,756)	(0,814)	(0,791)	(43,866)	(0,833)	(0,861)	(0,905)	(1,394)	(1,745)	(1,906)
Parto	99,53	0,21***	0,23***	99,85	-0,07	-0,07	99,66	0,21**	0,21**	99,35	0,29**	0,31**	-0,00	-0,01	0,25	-0,25
Hospital (%)	(6,809)	(0,057)	(0,057)	(3,838)	(0,081)	(0,084)	(5,813)	(0,085)	(0,087)	(7,994)	(0,113)	(0,121)	(0,112)	(0,135)	(0,193)	(0,268)
Características da Gestação																
Parto	47,10	4,07***	0,80	31,34	7,91***	2,34**	43,38	5,23***	2,31***	54,16	-0,79	-1,69*	-0,94	-1,05	0,14	0,55
Vaginal (%)	(49,882)	(0,563)	(0,516)	(46,292)	(1,198)	(1,114)	(49,524)	(0,936)	(0,879)	(49,814)	(0,901)	(0,911)	(1,010)	(1,796)	(1,941)	(2,017)
Gest. < 32s	1,05	-0,01	-0,01	0,95	-0,31	-0,35	1,07	0,14	0,16	1,07	0,06	0,13	-0,08	-0,17	-0,24	-0,37
Semanas (%)	(10,197)	(0,114)	(0,115)	(9,690)	(0,245)	(0,253)	(10,303)	(0,193)	(0,198)	(10,270)	(0,186)	(0,199)	(0,224)	(0,407)	(0,437)	(0,441)
Gest. 32 e 36s	5,45	-0,49*	-0,42	6,08	-0,31	-0,35	5,10	-0,48	-0,51	5,50	-0,72*	-0,62	-0,41	-1,03	1,25	-0,85
Semanas (%)	(22,720)	(0,264)	(0,266)	(23,908)	(0,621)	(0,642)	(22,032)	(0,437)	(0,448)	(22,814)	(0,417)	(0,447)	(0,520)	(1,034)	(0,988)	(0,990)
Gest. > 37s	93,50	0,50*	0,43	92,97	0,62	0,70	93,82	0,34	0,35	93,44	0,65	0,49	0,49	1,21	-1,01	1,22
Semanas (%)	(24,672)	(0,285)	(0,286)	(25,571)	(0,662)	(0,683)	(24,096)	(0,474)	(0,485)	(24,783)	(0,452)	(0,485)	(0,561)	(1,101)	(1,070)	(1,073)

(continua)

Tabela 20: Resultados - Placebo 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Características do Recém Nascido																
Peso (gs)	3.174,56	-2,81	-3,27	3.174,1	-10,36	-7,84	3.171,15	-2,18	-2,57	3.176,96	3,83	0,14	16,68*	11,60	5,86	23,42
	(513,725)	(5,098)	(5,076)	(496,811)	(11,147)	(11,420)	(506,113)	(8,502)	(8,624)	(523,448)	(8,273)	(8,77)	(9,888)	(18,358)	(19,060)	(19,143)
Peso (ln)	8,05	0,00	0,00	8,05	0,01	0,01*	8,04	0,00	0,00	8,05	-0,00	-0,00	0,00	0,00	-0,01	0,01
	(0,192)	(0,002)	(0,002)	(0,187)	(0,005)	(0,005)	(0,193)	(0,004)	(0,004)	(0,192)	(0,004)	(0,004)	(0,004)	(0,008)	(0,008)	(0,008)
Zsc Peso	0,08	0,01	0,01	0,07	0,04	0,04	0,06	0,02	0,02	0,09	0,00	0,00	0,01	0,01	-0,03	0,04
	(0,93)	(0,010)	(0,010)	(0,901)	(0,023)	(0,023)	(0,927)	(0,017)	(0,018)	(0,941)	(0,017)	(0,018)	(0,020)	(0,038)	(0,039)	(0,040)
Peso < 2,5kg	7,48	-0,14	-0,20	6,96	-0,61	-0,84	7,58	-0,44	-0,48	7,56	0,31	0,48	-0,12	-0,44	0,18	-0,87
(%)	(26,236)	(0,296)	(0,297)	(25,366)	(0,645)	(0,665)	(26,407)	(0,496)	(0,507)	(26,371)	(0,482)	(0,517)	(0,582)	(1,071)	(1,120)	(1,144)
Peso < 1,5kg	0,97	0,13	0,14	0,94	-0,24	-0,24	0,96	0,29	0,33*	0,98	0,25	0,32	-0,03	0,01	-0,32	-0,46
(%)	(9,815)	(0,112)	(0,113)	(9,691)	(0,241)	(0,249)	(9,767)	(0,189)	(0,194)	(9,884)	(0,183)	(0,196)	(0,220)	(0,400)	(0,428)	(0,434)
Apgar 1	8,19	-0,04***	-0,03*	8,28	-0,02	0,01	8,19	-0,01	0,00	8,18	-0,06***	-0,06**	-0,03	-0,05	-0,05	0,01
	(1,274)	(0,014)	(0,014)	(1,201)	(0,030)	(0,031)	(1,265)	(0,024)	(0,024)	(1,300)	(0,024)	(0,025)	(0,028)	(0,050)	(0,054)	(0,056)
Apgar 5	9,31	-0,01	0,01	9,35	0,00	0,03*	9,29	-0,01	0,00	9,3	0,01	0,01	-0,03*	-0,04	-0,04	0,01
	(0,828)	(0,009)	(0,009)	(0,811)	(0,020)	(0,020)	(0,818)	(0,015)	(0,016)	(0,839)	(0,015)	(0,016)	(0,018)	(0,032)	(0,034)	(0,036)
Apg 1 = 10	1,59	0,90***	0,95***	1,51	1,26***	1,32***	1,48	0,94***	1,01***	1,70	0,69***	0,82***	-0,54*	0,40	-1,26**	-0,31
(%)	(12,566)	(0,148)	(0,149)	(12,221)	(0,359)	(0,370)	(12,099)	(0,240)	(0,245)	(12,964)	(0,233)	(0,250)	(0,291)	(0,597)	(0,542)	(0,553)
Apg 5 = 10	43,81	-0,76	0,36	46,47	-1,02	1,96	42,6	-0,35	0,16	43,85	1,25	1,00	-0,91	-0,15	-2,53	1,10
(%)	(49,630)	(0,560)	(0,556)	(49,887)	(1,262)	(1,262)	(49,465)	(0,927)	(0,944)	(49,637)	(0,896)	(0,957)	(1,089)	(2,033)	(2,085)	(2,118)

(continua)

Tabela 20: Resultados - Placebo 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Apg 1 > 7	85,47	-0,68*	-0,30	87,19	-0,10	0,67	85,18	0,23	0,54	85,16	-1,53**	-1,14	-1,43*	0,45	-3,39**	-1,36
(%)	(35,188)	(0,390)	(0,390)	(33,345)	(0,804)	(0,827)	(35,473)	(0,654)	(0,667)	(35,505)	(0,652)	(0,698)	(0,765)	(1,333)	(1,472)	(1,544)
Apg 5 > 7	97,70	-0,09	-0,02	98,03	0,22	0,23	97,62	-0,19	-0,15	97,66	-0,15	-0,26	-0,40	-1,07**	-0,36	0,72
(%)	(14,898)	(0,165)	(0,166)	(13,789)	(0,325)	(0,336)	(15,143)	(0,281)	(0,287)	(15,043)	(0,278)	(0,298)	(0,325)	(0,541)	(0,635)	(0,659)
Apgs 1 e 5 > 7	85,38	-0,63	-0,25	87,12	0,05	0,80	85,09	0,26	0,59	85,07	-1,54**	-1,16*	-1,54**	0,33	-3,49**	-1,31
(%)	(35,286)	(0,391)	(0,392)	(33,440)	(0,806)	(0,829)	(35,573)	(0,656)	(0,669)	(35,602)	(0,654)	(0,700)	(0,767)	(1,336)	(1,476)	(1,548)
Apg1 < Apg5	85,76	0,70*	0,91**	84,69	-0,05	0,93	86,07	-0,75	-0,74	85,86	3,16***	2,81***	1,20	1,50	1,49	1,11
(%)	(35,064)	(0,414)	(0,415)	(36,118)	(0,912)	(0,938)	(34,743)	(0,699)	(0,715)	(34,962)	(0,665)	(0,713)	(0,814)	(1,511)	(1,578)	(1,579)
Observações	31.968	127.011	127.011	4.747	29.524	29.524	10.903	46.258	46.258	16.318	51.229	51.229	127.011	29.524	46.258	51.229

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 21: Resultados - Placebo 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Foco do Programa																
0 Consultas	0,82	0,31***	0,16	0,47	0,18	-0,19	0,76	0,44***	0,25	0,96	0,30*	0,20	0,27	-0,26	0,18	0,62
Pré-Natal (%)	(9,038)	(0,102)	(0,102)	(6,849)	(0,189)	(0,194)	(8,689)	(0,172)	(0,175)	(9,784)	(0,176)	(0,187)	(0,198)	(0,312)	(0,386)	(0,409)
1-3 Consult.	3,78	0,78***	0,31	2,35	1,47***	0,49	3,20	1,37***	0,95***	4,57	0,14	0,23	-0,07	1,24**	-0,73	-1,30
Pré-Natal (%)	(19,094)	(0,196)	(0,194)	(15,165)	(0,351)	(0,356)	(17,639)	(0,323)	(0,325)	(20,914)	(0,347)	(0,367)	(0,378)	(0,572)	(0,719)	(0,801)
4-6 Consult.	19,00	1,92***	0,44	11,62	5,90***	1,52**	18,09	2,43***	1,09*	21,71	0,24	-0,19	-0,63	-0,43	0,10	-0,71
Pré-Natal (%)	(39,239)	(0,399)	(0,388)	(32,055)	(0,756)	(0,735)	(38,509)	(0,665)	(0,662)	(41,24)	(0,681)	(0,717)	(0,756)	(1,181)	(1,462)	(1,566)
+7 Consult.	76,40	-3,01***	-0,91**	85,56	-7,55***	-1,81**	77,95	-4,25***	-2,29***	72,75	-0,68	-0,24	0,44	-0,55	0,46	1,39
Pré-Natal (%)	(42,454)	(0,432)	(0,409)	(35,141)	(0,828)	(0,775)	(41,462)	(0,718)	(0,697)	(44,516)	(0,730)	(0,755)	(0,797)	(1,246)	(1,541)	(1,647)
Parto	99,56	0,16***	0,18***	99,84	0,03	0,02	99,64	0,2***	0,23***	99,42	0,12	0,08	0,14	-0,09	-0,06	0,61***
Hospital (%)	(6,648)	(0,048)	(0,048)	(3,961)	(0,067)	(0,069)	(5,961)	(0,070)	(0,072)	(7,622)	(0,096)	(0,103)	(0,094)	(0,111)	(0,159)	(0,224)
Características da Gestação																
Parto	47,78	2,93***	0,17	32,02	11,25***	3,28***	44,11	4,51***	1,69**	54,73	-2,08***	-3,12***	-2,30***	-0,49	-1,27	-0,10
Vaginal (%)	(49,926)	(0,496)	(0,455)	(46,631)	(1,060)	(0,987)	(49,637)	(0,821)	(0,774)	(49,747)	(0,787)	(0,796)	(0,886)	(1,587)	(1,711)	(1,738)
Gest. < 32s	1,03	0,06	0,07	0,96	-0,22	-0,23	0,98	0,30*	0,26	1,08	0,03	0,08	0,00	-0,07	0,16	-0,31
Semanas (%)	(10,089)	(0,102)	(0,102)	(9,743)	(0,213)	(0,221)	(9,865)	(0,174)	(0,178)	(10,331)	(0,166)	(0,177)	(0,200)	(0,356)	(0,393)	(0,387)
Gest. 32 e 36s	5,29	-0,59**	-0,53**	5,70	0,19	0,24	4,90	-0,59	-0,46	5,43	-1,06***	-1,14***	-0,95**	-1,20	-0,48	-0,16
Semanas (%)	(22,386)	(0,232)	(0,233)	(23,19)	(0,541)	(0,560)	(21,600)	(0,384)	(0,393)	(22,663)	(0,366)	(0,392)	(0,455)	(0,901)	(0,869)	(0,855)
Gest. > 37s	93,69	0,53**	0,46*	93,34	0,02	-0,02	94,12	0,30	0,20	93,49	1,03***	1,06**	0,94*	1,27	0,32	0,47
Semanas (%)	(24,332)	(0,251)	(0,252)	(24,934)	(0,577)	(0,597)	(23,543)	(0,417)	(0,427)	(24,670)	(0,398)	(0,426)	(0,492)	(0,960)	(0,944)	(0,929)

(continua)

Tabela 21: Resultados - Placebo 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Características do Recém Nascido																
Peso (gs)	3.174,56	-2,81	-3,27	3.174,1	-10,36	-7,84	3.171,15	-2,18	-2,57	3.176,96	3,83	0,14	16,68*	11,60	5,86	23,42
	(513,725)	(5,098)	(5,076)	(496,811)	(11,147)	(11,420)	(506,113)	(8,502)	(8,624)	(523,448)	(8,273)	(8,770)	(9,888)	(18,358)	(19,06)	(19,143)
Peso (ln)	8,05	-0,00	-0,00	8,05	-0,00	-0,00	8,05	-0,00	-0,00	8,05	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00	0,01
	(0,191)	(0,002)	(0,002)	(0,187)	(0,004)	(0,004)	(0,188)	(0,003)	(0,003)	(0,195)	(0,003)	(0,003)	(0,004)	(0,007)	(0,007)	(0,007)
Zsc Peso	0,08	-0,01	-0,01	0,08	-0,02	-0,01	0,08	-0,00	-0,00	0,09	0,01	0,00	0,03*	0,02	0,01	0,04
	(0,930)	(0,009)	(0,009)	(0,899)	(0,020)	(0,021)	(0,916)	(0,015)	(0,016)	(0,947)	(0,015)	(0,016)	(0,018)	(0,033)	(0,034)	(0,035)
Peso < 2,5kg	7,35	0,04	0,03	6,59	0,35	0,14	7,26	0,30	0,38	7,63	-0,19	0,02	-1,03**	-0,26	-1,15	-1,88*
(%)	(26,108)	(0,262)	(0,263)	(24,805)	(0,570)	(0,590)	(25,959)	(0,437)	(0,447)	(26,563)	(0,426)	(0,455)	(0,512)	(0,948)	(0,988)	(0,994)
Peso < 1,5kg	0,96	-0,00	0,01	0,90	-0,1	-0,08	0,90	0,22	0,25	1,02	-0,10	-0,03	-0,08	-0,01	-0,16	-0,39
(%)	(9,748)	(0,099)	(0,100)	(9,422)	(0,210)	(0,218)	(9,420)	(0,169)	(0,173)	(10,051)	(0,161)	(0,172)	(0,195)	(0,350)	(0,383)	(0,376)
Apgar 1	8,19	-0,01	-0,00	8,28	-0,09***	-0,04	8,19	-0,01	-0,01	8,16	0,02	0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,01
	(1,275)	(0,013)	(0,013)	(1,194)	(0,027)	(0,027)	(1,258)	(0,021)	(0,021)	(1,306)	(0,021)	(0,022)	(0,025)	(0,044)	(0,047)	(0,048)
Apgar 5	9,30	0,01	0,02**	9,35	-0,01	0,04**	9,29	-0,01	-0,01	9,29	0,03**	0,03*	-0,04***	-0,02	-0,05	-0,00
	(0,826)	(0,008)	(0,008)	(0,810)	(0,017)	(0,017)	(0,809)	(0,013)	(0,014)	(0,841)	(0,013)	(0,014)	(0,016)	(0,028)	(0,030)	(0,031)
Apg 1 = 10	1,60	0,62***	0,65***	1,49	0,90***	0,84***	1,57	0,68***	0,76***	1,65	0,48**	0,66***	-0,68***	-0,21	-1,37***	-0,46
(%)	(12,544)	(0,128)	(0,129)	(12,126)	(0,311)	(0,323)	(12,426)	(0,209)	(0,214)	(12,74)	(0,200)	(0,214)	(0,251)	(0,519)	(0,472)	(0,467)
Apg 5 = 10	43,19	0,91*	1,35***	46,40	-1,66	2,24**	42,28	0,13	0,44	42,89	2,19***	1,76**	-1,42	-0,23	-1,89	1,71
(%)	(49,524)	(0,494)	(0,490)	(49,866)	(1,112)	(1,117)	(49,391)	(0,813)	(0,829)	(49,480)	(0,786)	(0,837)	(0,955)	(1,795)	(1,831)	(1,828)

(continua)

Tabela 21: Resultados - Placebo 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos

Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)

Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa												Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.			Resp. Muito Educ.			Resp. Educados			Resp. Pouco Educ.			Todos os Nasc.	Resp. Mui. Educ.	Resp. Educ.	Resp. Pou. Educ.
	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.	Média	S/Contr.	C/ Contr.				
Apg 1 > 7	85,49	-0,05	-0,02	87,36	-0,88	0,03	85,36	-0,13	-0,09	85,03	0,27	0,13	-0,51	0,73	-1,14	-0,44
(%)	(35,241)	(0,343)	(0,344)	(33,237)	(0,710)	(0,732)	(35,364)	(0,575)	(0,587)	(35,698)	(0,569)	(0,607)	(0,670)	(1,177)	(1,296)	(1,326)
Apg 5 > 7	97,69	0,03	0,05	98,09	-0,12	0,01	97,67	-0,18	-0,14	97,60	0,21	0,21	-0,55*	-0,53	-0,57	-0,36
(%)	(15,023)	(0,145)	(0,146)	(13,713)	(0,286)	(0,296)	(15,105)	(0,247)	(0,253)	(15,322)	(0,243)	(0,260)	(0,285)	(0,476)	(0,559)	(0,568)
Apgs 1 e 5 > 7	85,39	-0,02	0,02	87,29	-0,77	0,11	85,26	-0,08	-0,03	84,94	0,20	0,07	-0,66	0,58	-1,26	-0,50
(%)	(35,334)	(0,344)	(0,345)	(33,325)	(0,712)	(0,734)	(35,464)	(0,576)	(0,588)	(35,786)	(0,570)	(0,609)	(0,671)	(1,181)	(1,300)	(1,329)
Apg1 < Apg5	85,55	0,58	0,77**	84,57	1,61**	2,50***	85,69	-0,59	-0,54	85,74	1,49**	1,45**	0,83	0,21	2,29*	0,87
(%)	(35,154)	(0,363)	(0,364)	(36,127)	(0,797)	(0,821)	(35,009)	(0,612)	(0,626)	(34,966)	(0,581)	(0,622)	(0,710)	(1,320)	(1,383)	(1,358)
Observações	43.458	164.776	164.776	6.364	38.164	38.164	14.854	60.422	60.422	22.240	66.190	66.190	164.776	38.164	60.422	66.190

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 22: Resultados APGARS - Placebo 06 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa								Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Peso (gs)	3.173,45	4,09	3.169,64	14,15	3.163,11	21,38**	3.181,56	-15,52	-4,20	-20,15	-11,42	23,92
	(514,750)	(5,968)	(503,782)	(13,046)	(508,703)	(10,143)	(521,950)	(10,791)	(11,966)	(21,359)	(22,887)	(24,507)
Peso (ln)	8,05	0,00	8,05	0,01	8,04	0,01**	8,05	-0,01*	-0,00	-0,01	0,00	0,01
	(0,192)	(0,002)	(0,190)	(0,004)	(0,189)	(0,003)	(0,194)	(0,004)	(0,004)	(0,007)	(0,008)	(0,008)
Zsc Peso	0,08	0,01	0,07	0,03	0,06	0,04**	0,10	-0,03	-0,01	-0,04	-0,02	0,04
	(0,931)	(0,011)	(0,912)	(0,024)	(0,920)	(0,018)	(0,944)	(0,020)	(0,022)	(0,039)	(0,041)	(0,044)
Apgar 1	8,19	-0,01	8,27	0,03	8,19	-0,01	8,17	-0,02	-0,03	-0,04	-0,02	-0,06
	(1,281)	(0,017)	(1,200)	(0,036)	(1,282)	(0,029)	(1,302)	(0,031)	(0,030)	(0,058)	(0,065)	(0,071)
Apgar 5	9,31	0,00	9,36	0,03	9,30	-0,01	9,30	0,01	-0,01	-0,03	-0,00	0,00
	(0,837)	(0,011)	(0,810)	(0,023)	(0,837)	(0,018)	(0,845)	(0,020)	(0,019)	(0,037)	(0,041)	(0,046)
Apg 1 = 10	1,60	0,84***	1,74	0,69	1,59	0,88***	1,56	0,90***	-0,82***	-0,36	-0,90	-0,85
	(12,607)	(0,181)	(13,132)	(0,450)	(12,58)	(0,300)	(12,462)	(0,311)	(0,301)	(0,737)	(0,678)	(0,705)
Apg 5 = 10	44,30	-0,56	47,11	1,15	43,60	-1,45	43,92	-0,04	-2,44**	-2,27	-2,94	-0,58
	(49,706)	(0,677)	(49,958)	(1,514)	(49,622)	(1,152)	(49,662)	(1,200)	(1,159)	(2,479)	(2,6)	(2,726)
Apg 1 > 7	85,57	-0,54	87,38	0,02	85,34	-0,33	85,18	-0,38	-1,76**	-0,97	-1,70	-3,87**
	(34,935)	(0,468)	(32,982)	(0,972)	(35,174)	(0,802)	(35,332)	(0,863)	(0,815)	(1,592)	(1,808)	(1,960)
Apg 5 > 7	97,67	0,02	97,86	0,59	97,61	-0,03	97,66	-0,35	0,19	-0,69	0,52	0,97
	(14,954)	(0,197)	(14,344)	(0,391)	(15,168)	(0,334)	(14,990)	(0,373)	(0,344)	(0,641)	(0,755)	(0,847)
Apgs 1 e 5 > 7	85,49	-0,47	87,30	0,15	85,25	-0,26	85,10	-0,38	-1,76**	-0,96	-1,76	-3,75*
	(35,033)	(0,470)	(33,090)	(0,975)	(35,273)	(0,803)	(35,427)	(0,865)	(0,817)	(1,597)	(1,813)	(1,966)
Apg1 < Apg5	86,20	-0,27	84,89	0,74	86,52	-1,29	86,38	-0,69	0,58	1,57	0,56	3,08
	(34,590)	(0,509)	(35,912)	(1,137)	(34,250)	(0,872)	(34,403)	(0,902)	(0,872)	(1,862)	(1,967)	(2,049)
Observações	20.800	83.327	3.190	19.526	7.088	30.197	10.522	33.604	83.327	19.526	30.197	33.604

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 23: Resultados APGARS - Placebo 09 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

Variáveis	Efeito do Programa								Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Peso (gs)	3.172,86	4,48	3.166,38	12,21	3.164,88	13,75*	3.180,08	-3,52	-2,40	-7,61	-13,00	9,05
	(514,245)	(4,882)	(498,135)	(10,857)	(512,387)	(8,309)	(519,993)	(8,554)	(9,565)	(17,492)	(18,339)	(18,927)
Peso (ln)	8,05	0,00	8,05	0,00	8,04	0,00	8,05	-0,00	-0,00	-0,00	-0,00	0,00
	(0,192)	(0,002)	(0,187)	(0,004)	(0,193)	(0,003)	(0,192)	(0,003)	(0,003)	(0,006)	(0,006)	(0,006)
Zsc Peso	0,08	0,01	0,07	0,02	0,06	0,02*	0,09	-0,01	-0,00	-0,01	-0,02	0,02
	(0,930)	(0,009)	(0,901)	(0,020)	(0,927)	(0,015)	(0,941)	(0,015)	(0,017)	(0,032)	(0,033)	(0,034)
Apgar 1	8,19	-0,03**	8,28	-0,01	8,19	0,00	8,18	-0,06**	-0,04	-0,06	-0,05	-0,00
	(1,274)	(0,014)	(1,201)	(0,030)	(1,265)	(0,024)	(1,300)	(0,025)	(0,024)	(0,048)	(0,052)	(0,054)
Apgar 5	9,31	0,01	9,35	0,02	9,29	0,00	9,30	0,01	-0,03**	-0,04	-0,04	0,00
	(0,828)	(0,009)	(0,811)	(0,019)	(0,818)	(0,015)	(0,839)	(0,016)	(0,016)	(0,031)	(0,033)	(0,035)
Apg 1 = 10	1,59	0,94***	1,51	1,25***	1,48	0,99***	1,70	0,84***	-0,54**	0,41	-1,25**	-0,33
	(12,566)	(0,148)	(12,221)	(0,369)	(12,099)	(0,245)	(12,964)	(0,250)	(0,245)	(0,595)	(0,541)	(0,552)
Apg 5 = 10	43,81	0,27	46,47	1,60	42,60	0,05	43,85	1,08	-0,95	-0,38	-2,37	0,80
	(49,630)	(0,552)	(49,887)	(1,250)	(49,465)	(0,938)	(49,637)	(0,951)	(0,944)	(2,013)	(2,071)	(2,104)
Apg 1 > 7	85,47	-0,38	87,19	0,42	85,18	0,52	85,16	-1,09	-1,51**	0,21	-3,32**	-1,72
	(35,188)	(0,383)	(33,345)	(0,808)	(35,473)	(0,655)	(35,505)	(0,685)	(0,667)	(1,302)	(1,445)	(1,516)
Apg 5 > 7	97,70	-0,04	98,03	0,12	97,62	-0,11	97,66	-0,25	-0,44	-1,16**	-0,37	0,55
	(14,898)	(0,161)	(13,789)	(0,326)	(15,143)	(0,279)	(15,043)	(0,291)	(0,287)	(0,525)	(0,616)	(0,643)
Apgs 1 e 5 > 7	85,38	-0,33	87,12	0,54	85,09	0,57	85,07	-1,11	-1,63**	0,09	-3,43**	-1,68
	(35,286)	(0,384)	(33,440)	(0,810)	(35,573)	(0,657)	(35,602)	(0,687)	(0,669)	(1,306)	(1,449)	(1,520)
Apg1 < Apg5	85,76	0,94**	84,69	1,00	86,07	-0,67	85,86	2,75***	1,18*	1,51	1,49	1,16
	(35,064)	(0,415)	(36,118)	(0,937)	(34,743)	(0,714)	(34,962)	(0,713)	(0,715)	(1,510)	(1,577)	(1,577)
Observações	31.968	127.011	4.747	29.524	10.903	46.258	16.318	51.229	127.011	29.524	46.258	51.229

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

Tabela 24: Resultados APGARS - Placebo 12 meses

Responsáveis muito educados: mais de oito anos de estudos concluídos
Responsáveis educados: entre seis e oito anos de estudos concluídos (inclui extremos)
Responsáveis pouco educados: até seis anos de estudos concluídos

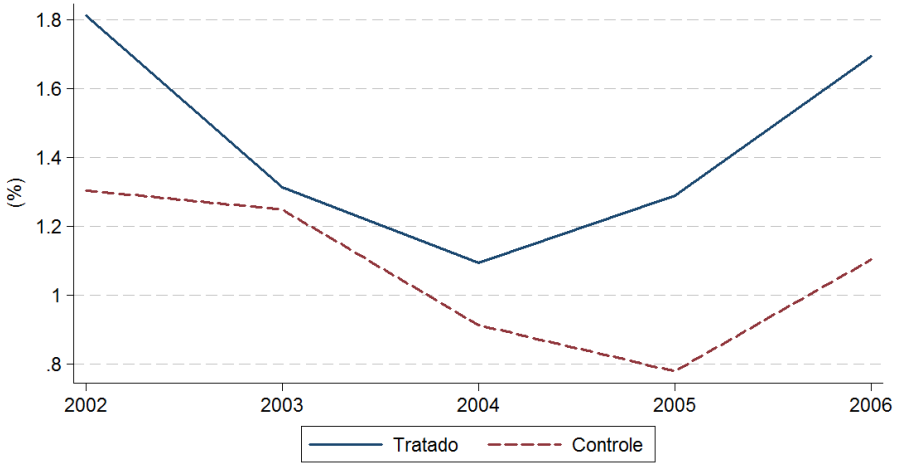
Variáveis	Efeito do Programa								Efeito da Proximidade			
	Todos os Nasc.		Resp. Muito Educ.		Resp. Educados		Resp. Pouco Educ.		Todos os	Resp. Mui.	Resp.	Resp. Pou.
	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Média	C/ Contr.	Nasc.	Educ.	Educ.	Educ.
Peso (gs)	3.174,56	-5,89	3.174,10	-9,46	3.171,15	0,19	3.176,96	-8,84	8,32	0,82	4,62	15,74
	(513,725)	(4,300)	(496,811)	(9,621)	(506,113)	(7,290)	(523,448)	(7,464)	(8,376)	(15,463)	(16,110)	(16,290)
Peso (ln)	8,05	-0,00	8,05	-0,00	8,05	0,00	8,05	-0,00	0,00	0,00	0,00	0,01
	(0,191)	(0,001)	(0,187)	(0,003)	(0,188)	(0,002)	(0,195)	(0,003)	(0,003)	(0,005)	(0,005)	(0,006)
Zsc Peso	0,08	-0,01	0,08	-0,02	0,08	0,00	0,09	-0,02	0,02	0,00	0,01	0,03
	(0,930)	(0,008)	(0,899)	(0,017)	(0,916)	(0,013)	(0,947)	(0,014)	(0,015)	(0,028)	(0,029)	(0,029)
Apgar 1	8,19	-0,00	8,28	-0,05*	8,19	-0,01	8,16	0,02	-0,03	-0,03	-0,02	-0,02
	(1,275)	(0,012)	(1,194)	(0,026)	(1,258)	(0,021)	(1,306)	(0,021)	(0,021)	(0,042)	(0,046)	(0,047)
Apgar 5	9,30	0,02**	9,35	0,03*	9,29	-0,00	9,29	0,03*	-0,05***	-0,03	-0,04	-0,01
	(0,826)	(0,008)	(0,810)	(0,017)	(0,809)	(0,013)	(0,841)	(0,014)	(0,014)	(0,027)	(0,029)	(0,030)
Apg 1 = 10	1,60	0,65***	1,49	0,75**	1,57	0,74***	1,65	0,68***	-0,66***	-0,22	-1,36***	-0,45
	(12,544)	(0,129)	(12,126)	(0,322)	(12,426)	(0,214)	(12,740)	(0,214)	(0,214)	(0,517)	(0,472)	(0,467)
Apg 5 = 10	43,19	1,30***	46,40	2,06*	42,28	0,43	42,89	1,83**	-1,45*	-0,49	-1,87	1,57
	(49,524)	(0,487)	(49,866)	(1,106)	(49,391)	(0,823)	(49,480)	(0,832)	(0,829)	(1,778)	(1,819)	(1,815)
Apg 1 > 7	85,49	-0,05	87,36	-0,03	85,36	-0,02	85,03	0,12	-0,62	0,53	-1,11	-0,67
	(35,241)	(0,337)	(33,237)	(0,717)	(35,364)	(0,575)	(35,698)	(0,597)	(0,587)	(1,152)	(1,271)	(1,302)
Apg 5 > 7	97,69	0,06	98,09	-0,02	97,67	-0,07	97,60	0,19	-0,61**	-0,59	-0,55	-0,48
	(15,023)	(0,142)	(13,713)	(0,289)	(15,105)	(0,245)	(15,322)	(0,254)	(0,253)	(0,464)	(0,542)	(0,555)
Apgs 1 e 5 > 7	85,39	-0,01	87,29	0,05	85,26	0,04	84,94	0,07	-0,77	0,38	-1,23	-0,72
	(35,334)	(0,338)	(33,325)	(0,719)	(35,464)	(0,576)	(35,786)	(0,598)	(0,588)	(1,155)	(1,274)	(1,306)
Apg1 < Apg5	85,55	0,77**	84,57	2,61***	85,69	-0,49	85,74	1,35**	0,77	0,22	2,25	0,85
	(35,154)	(0,364)	(36,127)	(0,821)	(35,009)	(0,625)	(34,966)	(0,621)	(0,626)	(1,319)	(1,381)	(1,356)
Observações	43.458	164.776	6.364	38.164	14.854	60.422	22.240	66.190	164.776	38.164	60.422	66.190

Nota: Em parênteses, erros-padrão. Os asteriscos denotam coeficientes significantes a 1%(***), 5%(**) e 10%(*).

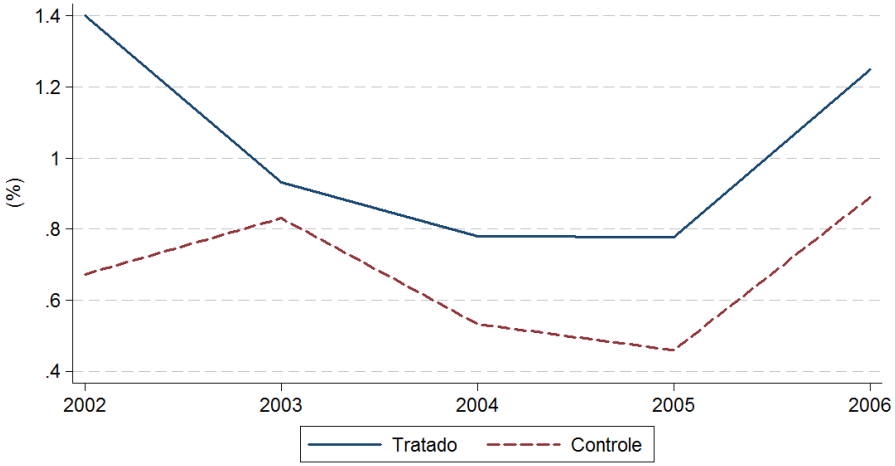
Tabela 25: Evolução da Mortalidade

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
Número de Óbitos								
Óbitos Maternos								
Total RMSP	12.500	11.799	11.100	9.801	9.700	8.501	12.699	10.001
São Paulo	6.599	6.999	6.699	5.000	5.599	3.901	8.100	6.100
Demais mun. da RMSP	5.901	4.800	4.401	4.801	4.101	4.600	4.599	3.901
Óbitos por Complicação da Gravidez, Parto e Puerpério								
Total RMSP	125	118	111	98	97	85	128	100
São Paulo	66	70	67	50	56	39	81	61
Demais mun. da RMSP	59	48	44	48	41	46	47	39
Óbito Perinatal (Óbito Fetal + Mortes até 7o Dia de Vida)								
Total RMSP	6.716	5.793	5.674	5.030	4.958	4.334	4.269	3.998
São Paulo	3.647	3.074	3.090	2.676	2.594	2.223	2.206	2.015
Demais mun. da RMSP	3.069	2.719	2.584	2.354	2.364	2.111	2.063	1.983
Total de Nascimentos								
Nascidos Vivos								
Total RMSP	367.309	337.875	329.382	325.727	326.496	319.953	311.719	307.071
São Paulo	207.462	190.721	185.417	183.552	183.883	179.256	173.901	171.602
Demais mun. da RMSP	159.847	147.154	143.965	142.175	142.613	140.697	137.818	135.469
Nascidos Mortos								
Total RMSP	3.675	3.241	3.256	2.748	2.812	2.404	2.400	2.239
São Paulo	2.050	1.733	1.742	1.439	1.433	1.190	1.208	1.078
Demais mun. da RMSP	1.625	1.508	1.514	1.309	1.379	1.214	1.192	1.161
Taxa de Mortalidade (%, por Mil Nascidos Vivos)								
Óbitos Maternos								
Total RMSP	34,03	34,92	33,70	30,09	29,71	26,57	40,74	32,57
São Paulo	31,81	36,70	36,13	27,24	30,45	21,76	46,58	35,55
Demais mun. da RMSP	36,92	32,62	30,57	33,77	28,76	32,69	33,37	28,80
Óbitos por Complicação da Gravidez, Parto e Puerpério								
Total RMSP	0,34	0,35	0,34	0,30	0,30	0,27	0,41	0,33
São Paulo	0,32	0,37	0,36	0,27	0,30	0,22	0,47	0,36
Demais mun. da RMSP	0,37	0,33	0,31	0,34	0,29	0,33	0,34	0,29
Óbito Perinatal (Óbito Fetal + Mortes até 7o Dia de Vida)								
Total RMSP	18,28	17,15	17,23	15,44	15,19	13,55	13,7	13,02
São Paulo	17,58	16,12	16,67	14,58	14,11	12,40	12,69	11,74
Demais mun. da RMSP	19,20	18,48	17,95	16,56	16,58	15,00	14,97	14,64
Nascidos Mortos								
Total RMSP	10,01	9,59	9,89	8,44	8,61	7,51	7,70	7,29
São Paulo	9,88	9,09	9,40	7,84	7,79	6,64	6,95	6,28
Demais mun. da RMSP	10,17	10,25	10,52	9,21	9,67	8,63	8,65	8,57
Nascidos Vivos/ Total Nascimentos (%)								
Total RMSP	99,01	99,05	99,02	99,16	99,15	99,25	99,24	99,28
São Paulo	99,02	99,10	99,07	99,22	99,23	99,34	99,31	99,38
Demais mun. da RMSP	98,99	98,99	98,96	99,09	99,04	99,14	99,14	99,15

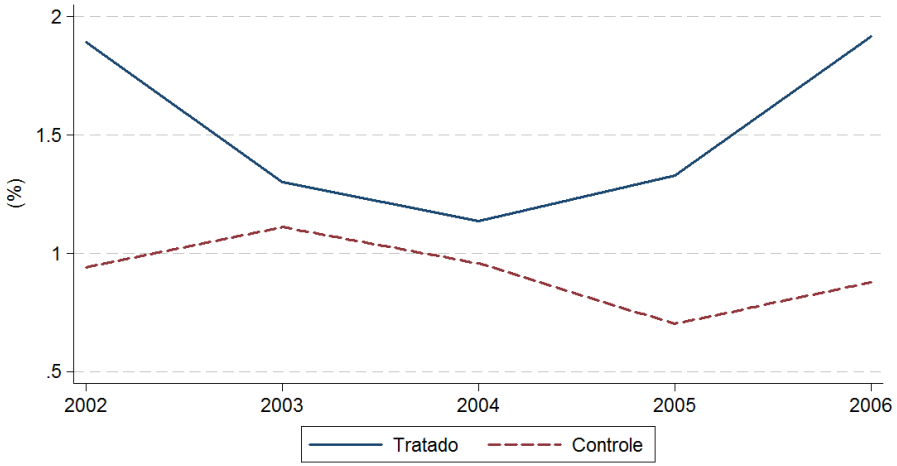
Fonte: Fundação Seade



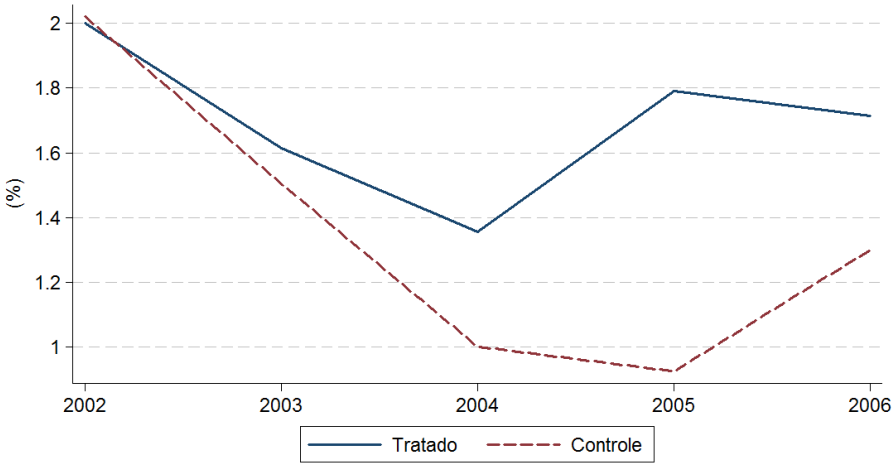
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

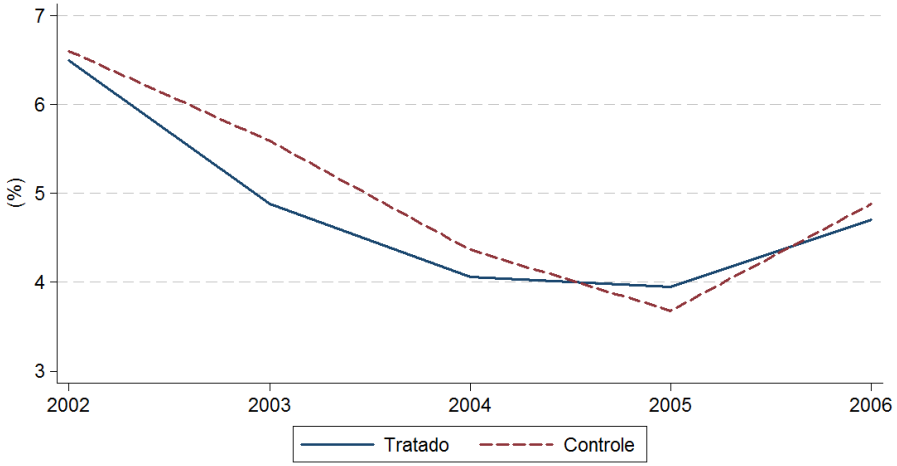


(c) Responsáveis Educados

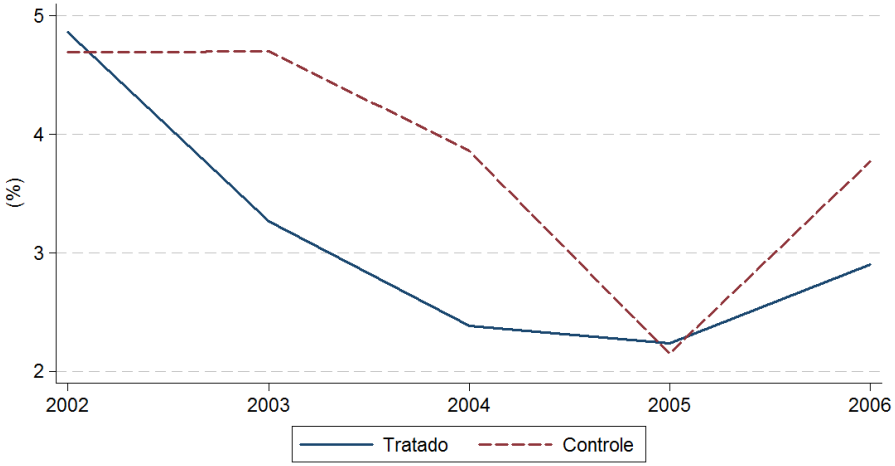


(d) Resp. Pouco Educados

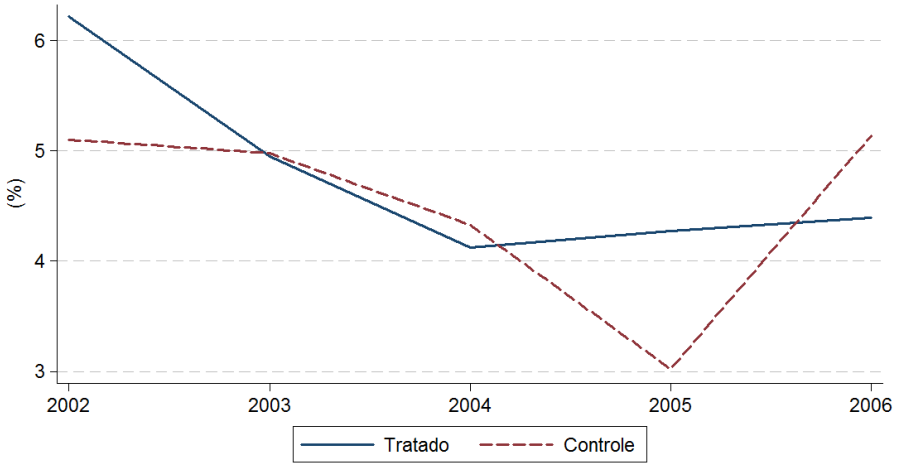
Figura 4: Média Anual da Proporção de Gestações com 0 Consultas Pré-Natal (em %)



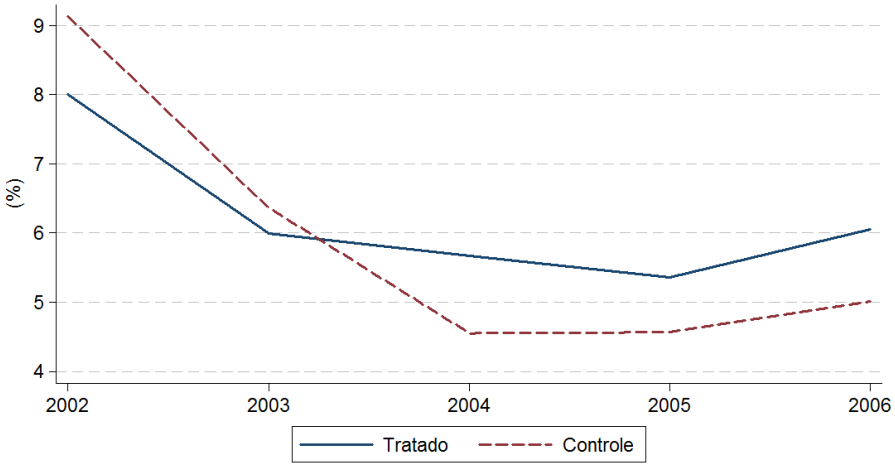
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

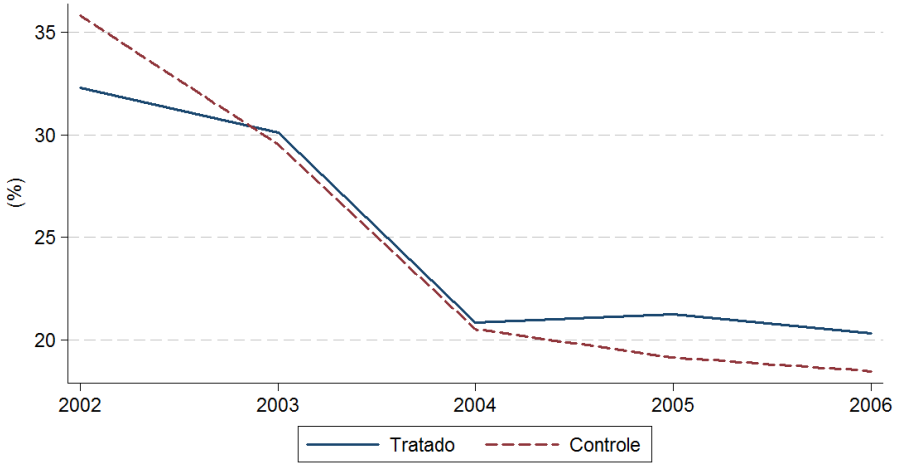


(c) Responsáveis Educados

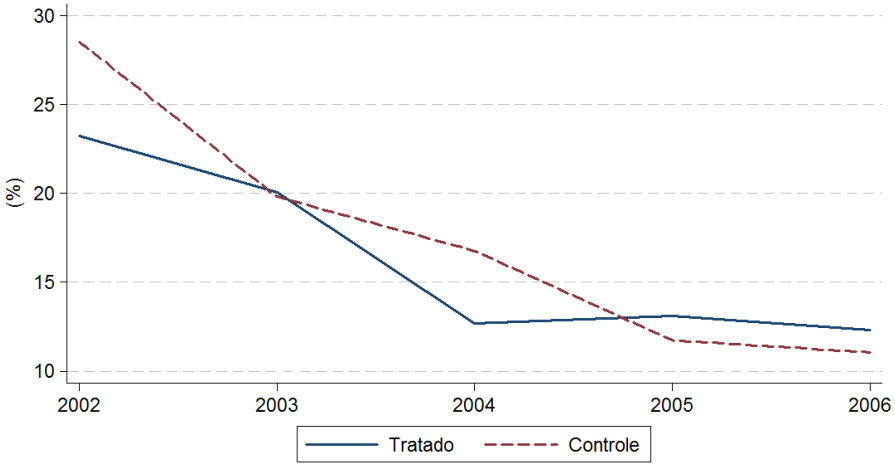


(d) Resp. Pouco Educados

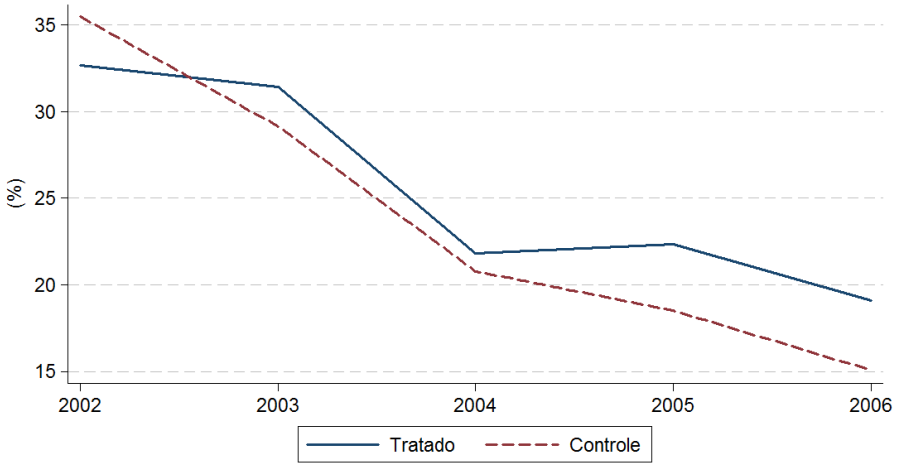
Figura 5: Média Anual da Proporção de Gestações com 1 a 3 Consultas Pré-Natal (em %)



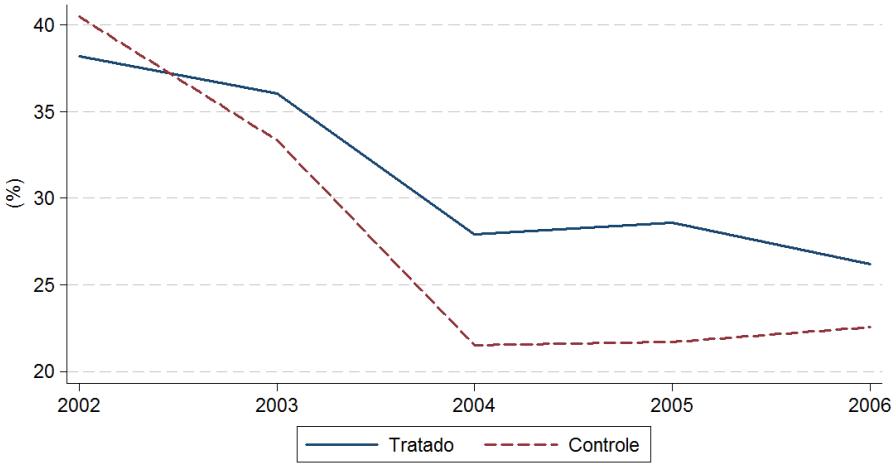
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

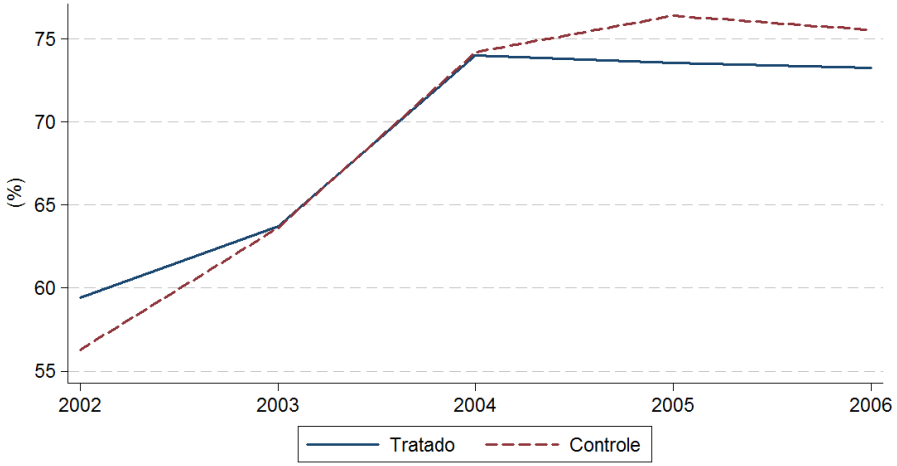


(c) Responsáveis Educados

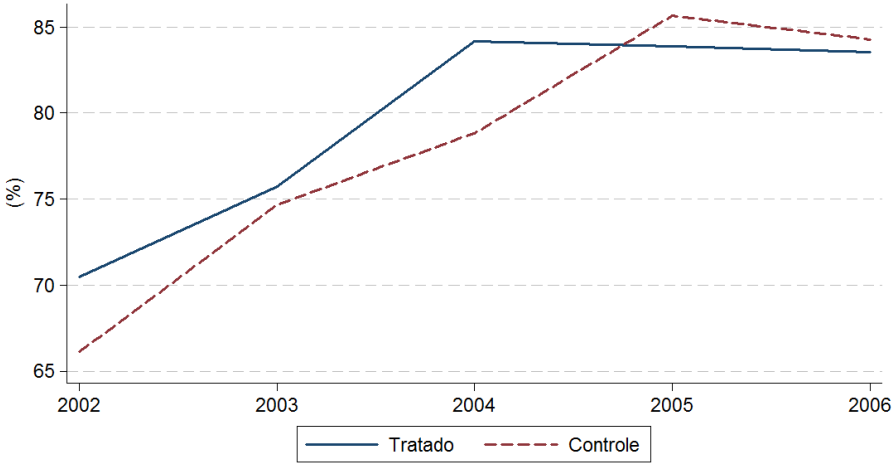


(d) Resp. Pouco Educados

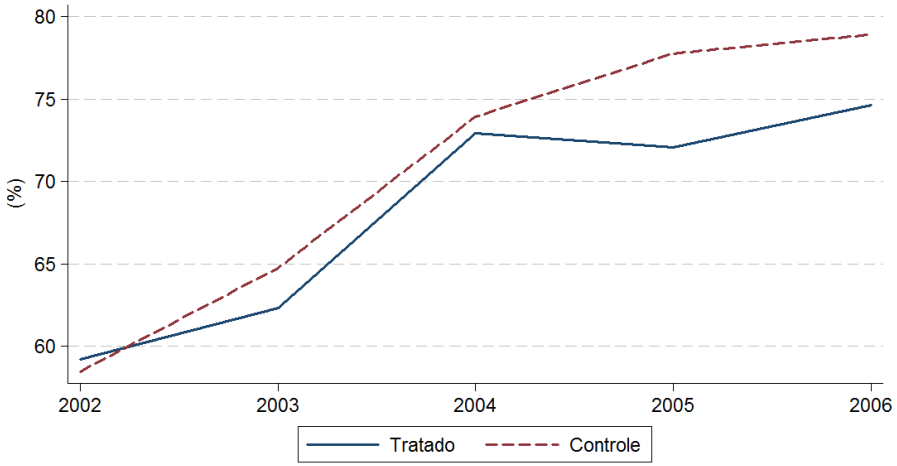
Figura 6: Média Anual da Proporção de Gestações com 4 a 6 Consultas Pré-Natal (em %)



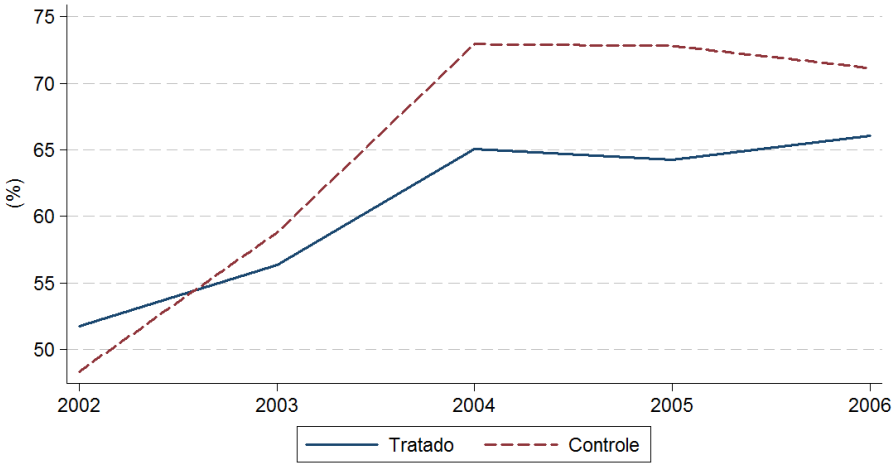
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

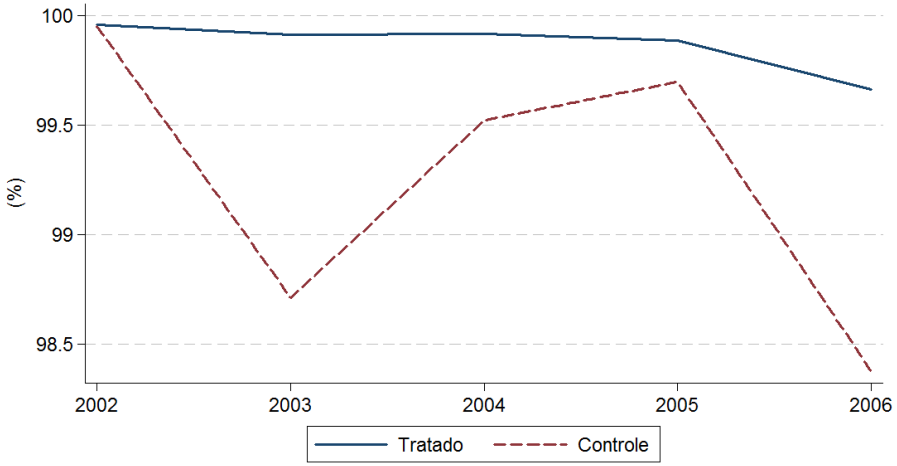


(c) Responsáveis Educados

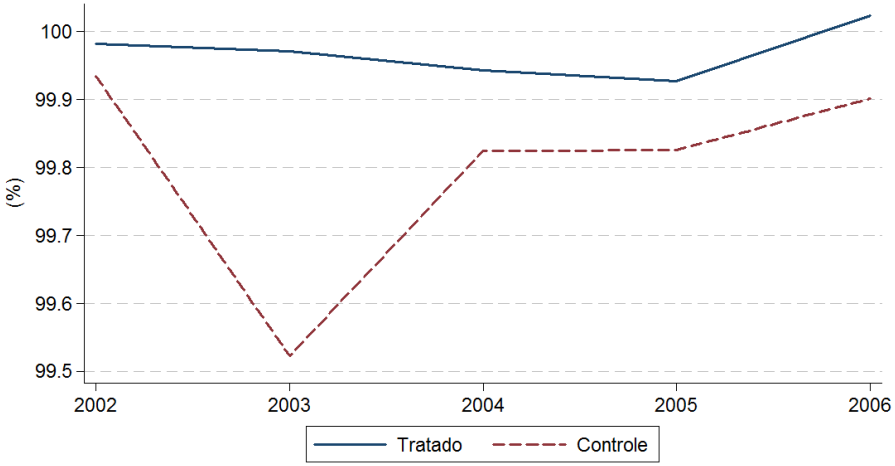


(d) Resp. Pouco Educados

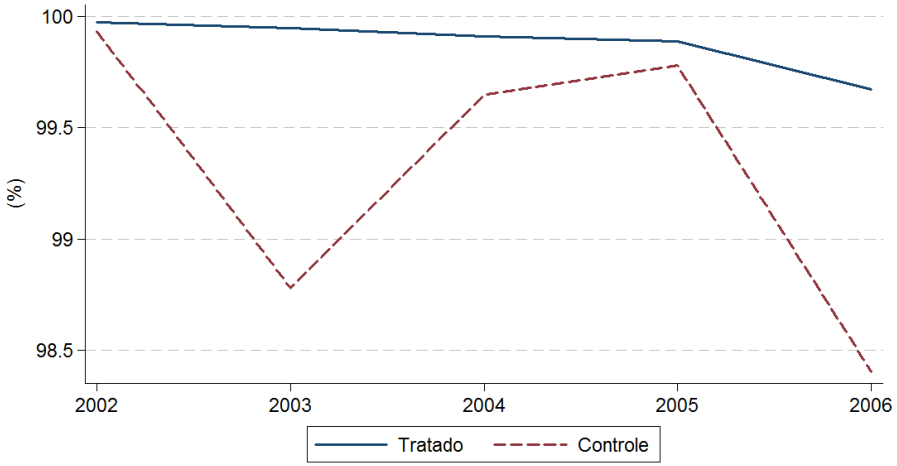
Figura 7: Média Anual da Proporção de Gestações com 7 ou mais Consultas Pré-Natal(em %)



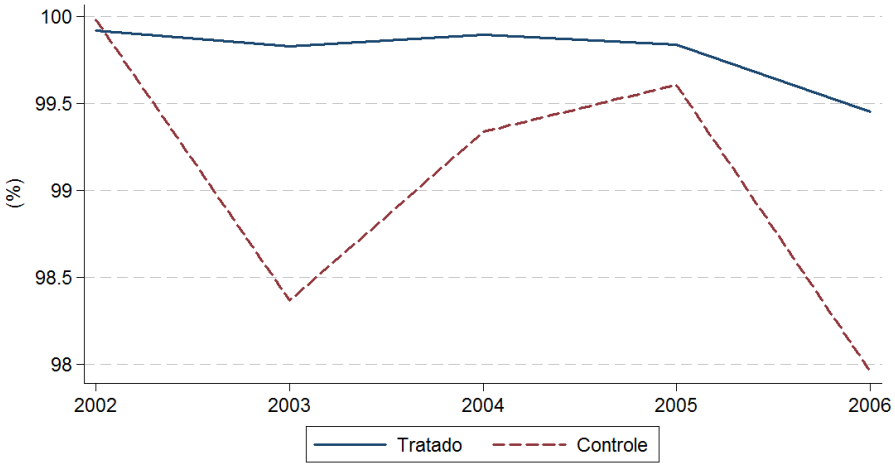
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

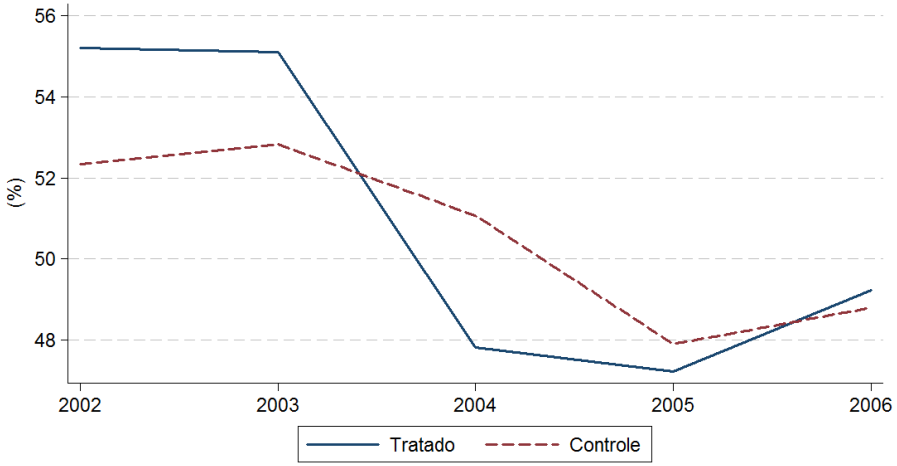


(c) Responsáveis Educados

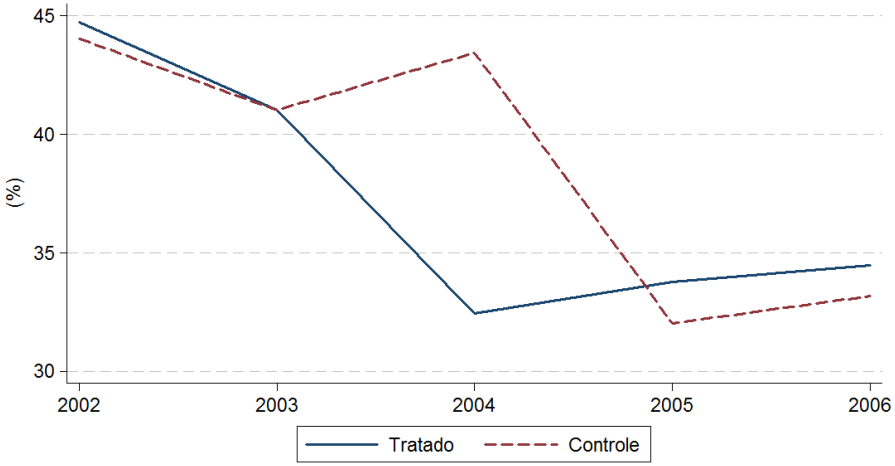


(d) Resp. Pouco Educados

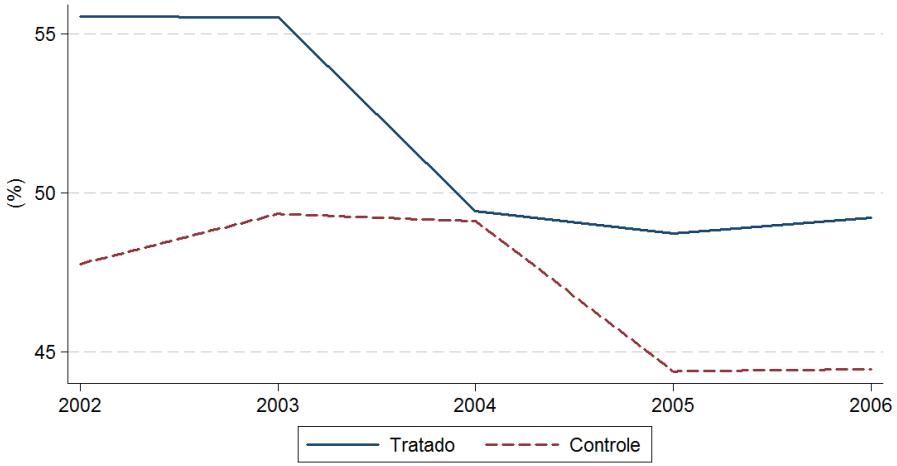
Figura 8: Média Anual da Proporção de Nascimentos em Hospital (em %)



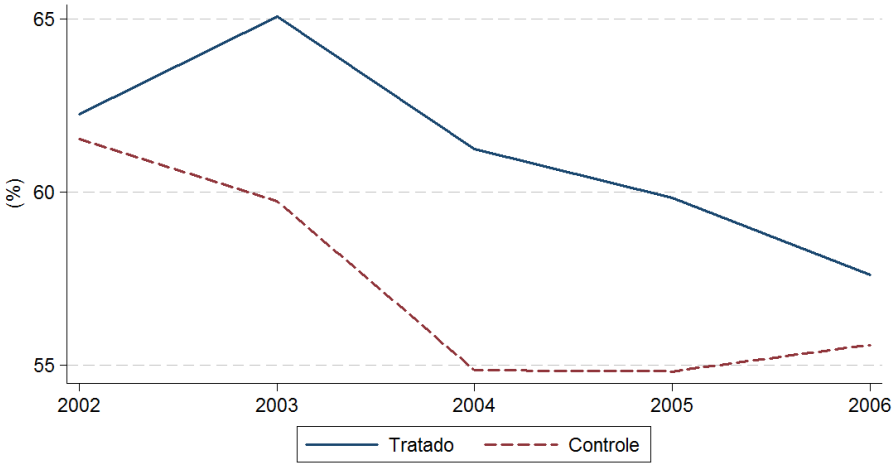
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

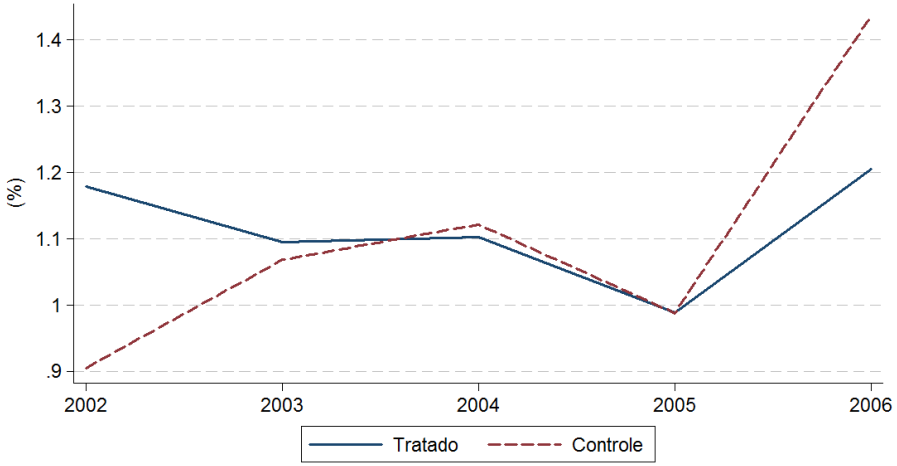


(c) Responsáveis Educados

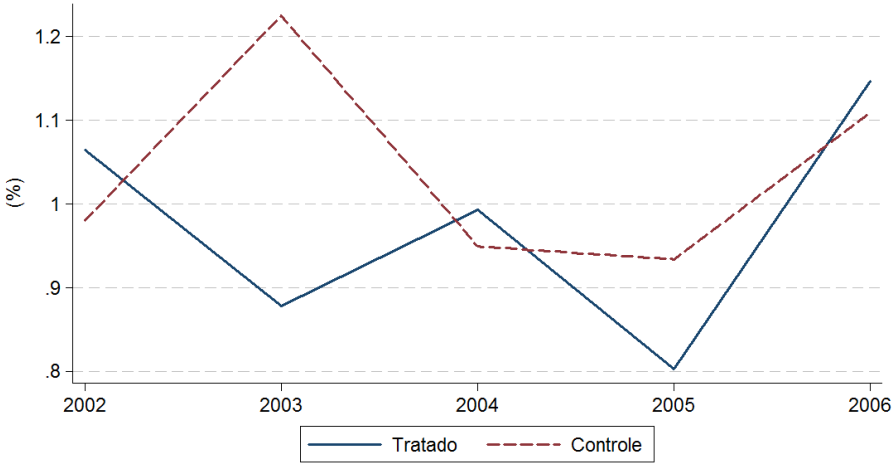


(d) Resp. Pouco Educados

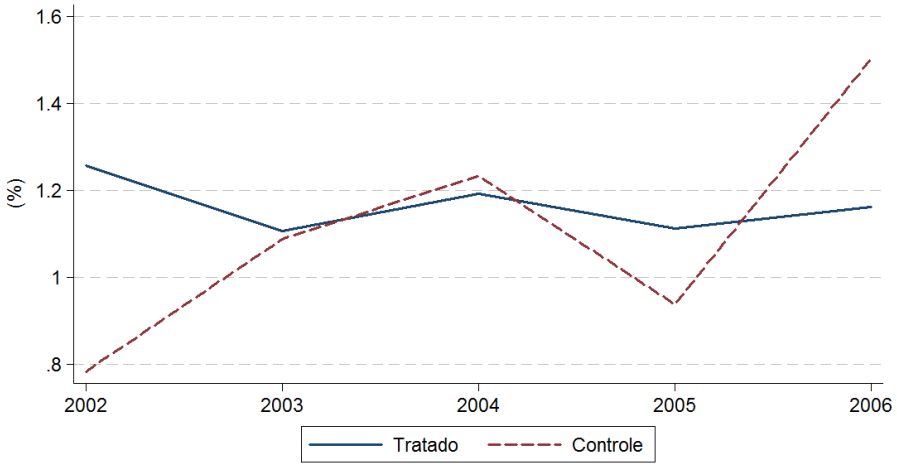
Figura 9: Média Anual da Proporção de Nascimentos via Parto Vaginal (em %)



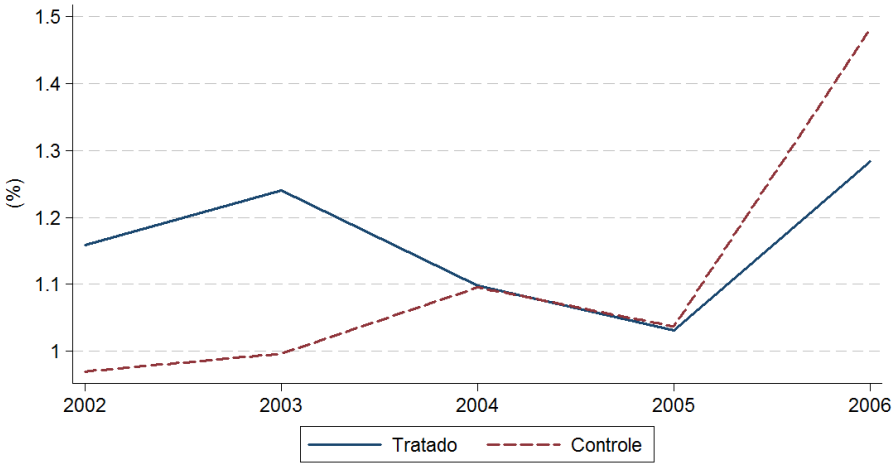
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

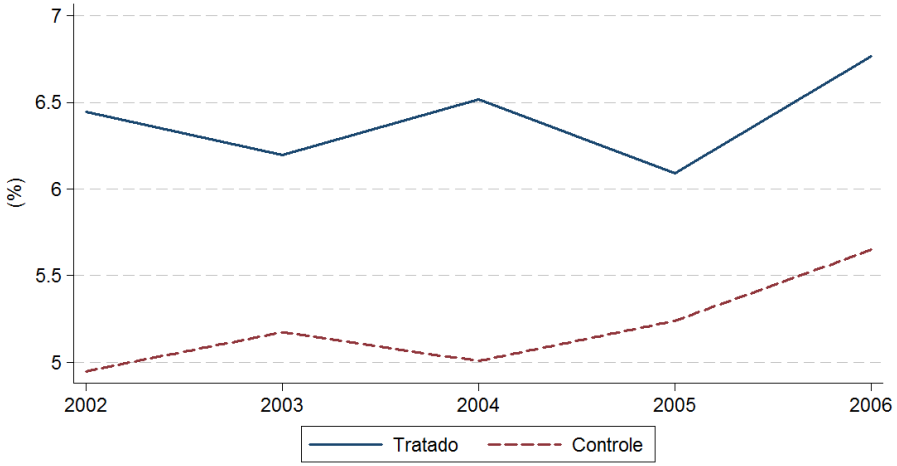


(c) Responsáveis Educados

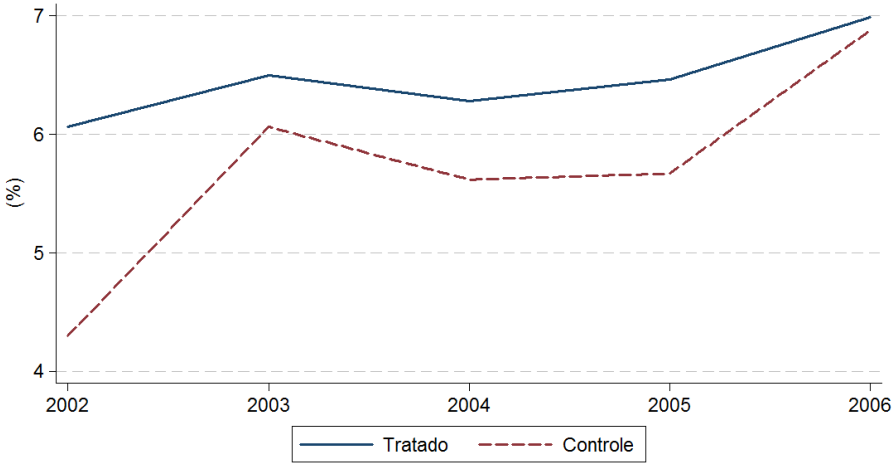


(d) Resp. Pouco Educados

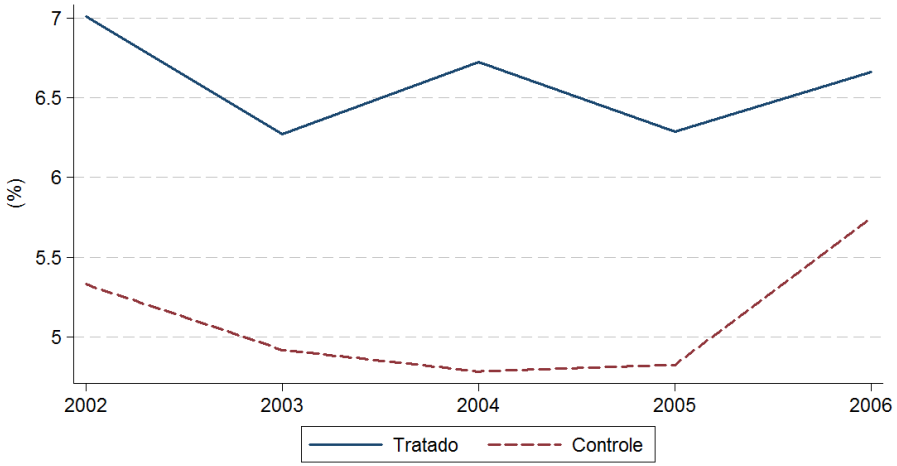
Figura 10: Média Anual da Proporção de Gestações com Duração menor a 32 Semanas (em %)



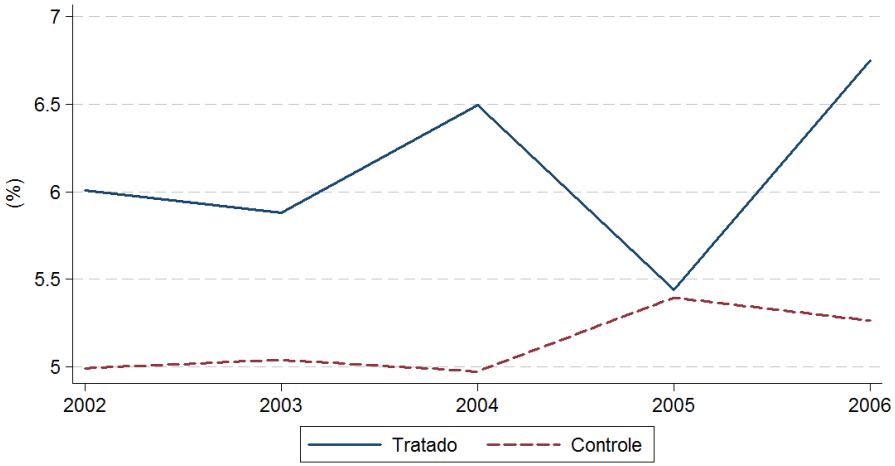
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

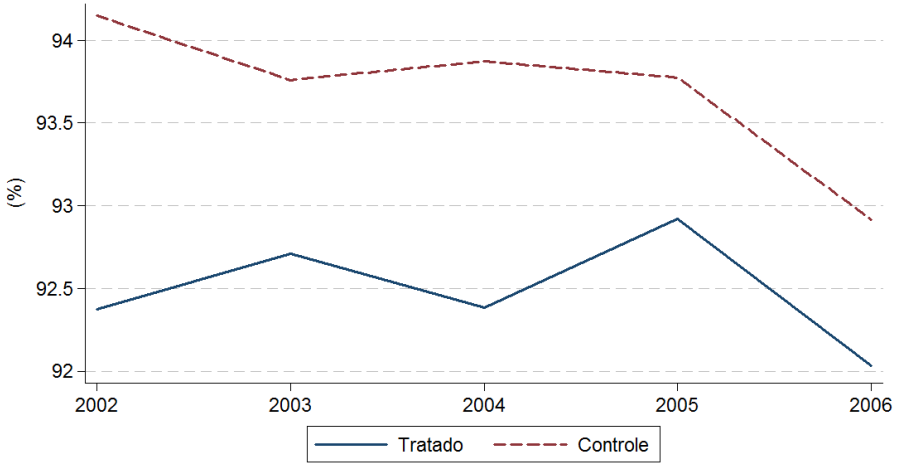


(c) Responsáveis Educados

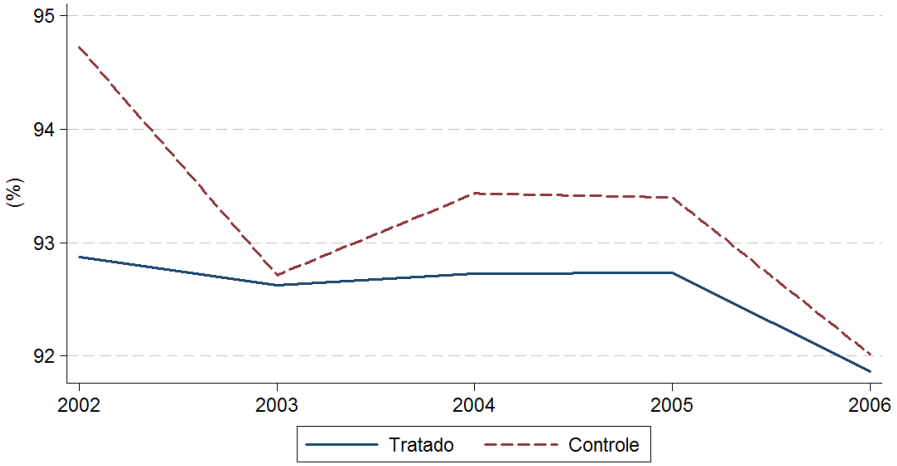


(d) Resp. Pouco Educados

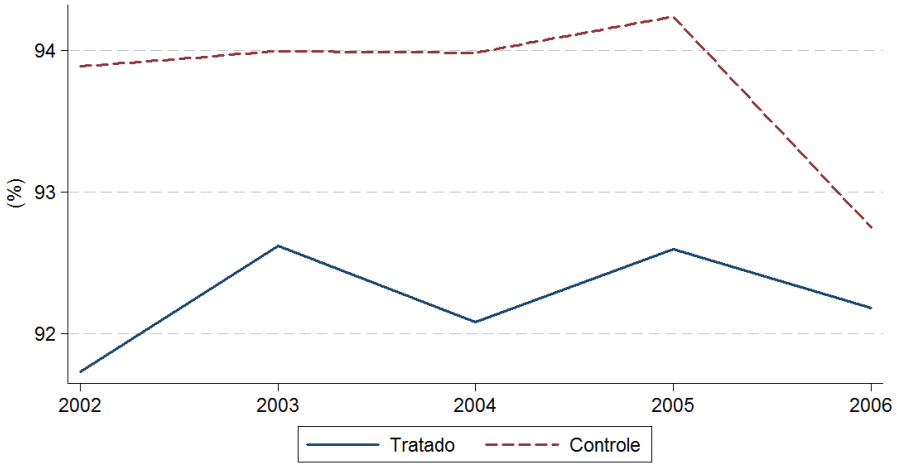
Figura 11: Média Anual da Proporção de Gestações com Duração entre 32 e 36 Semanas (em %)



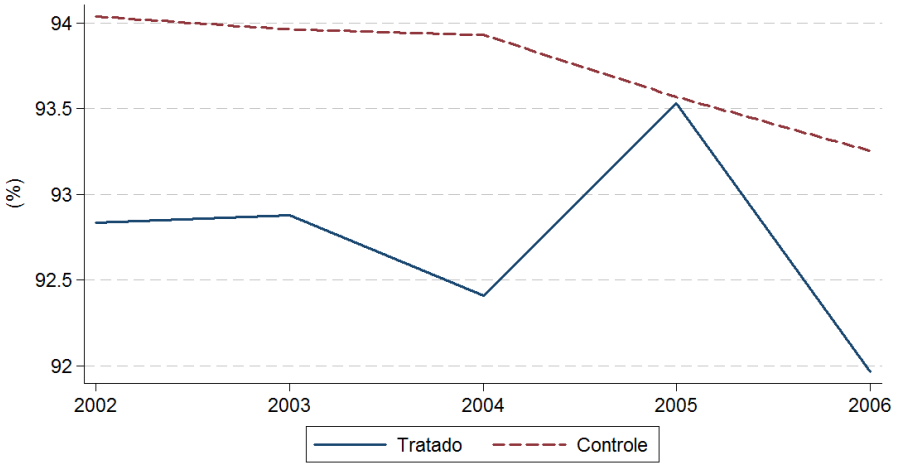
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

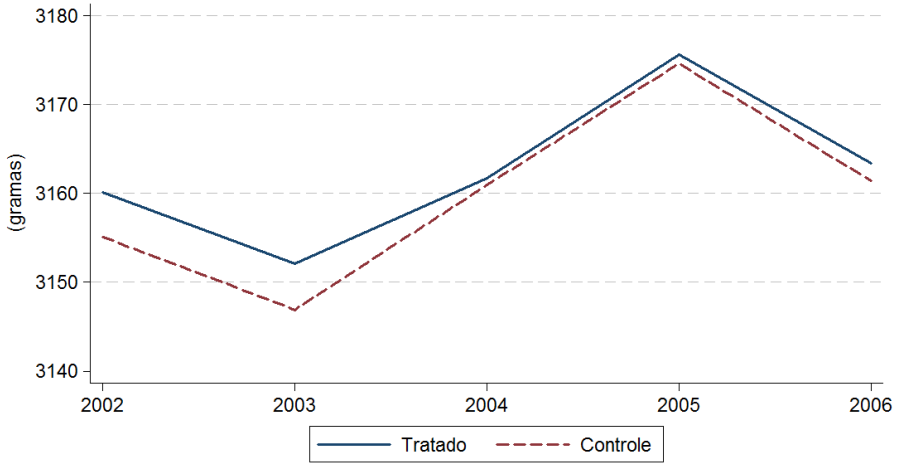


(c) Responsáveis Educados

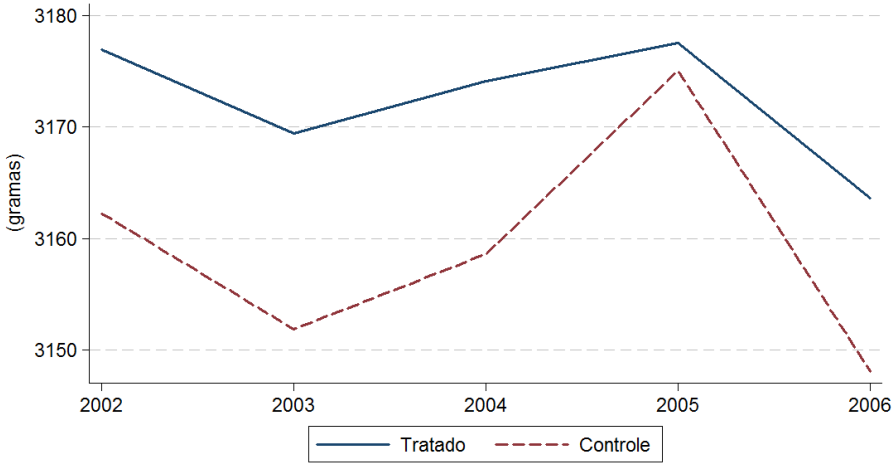


(d) Resp. Pouco Educados

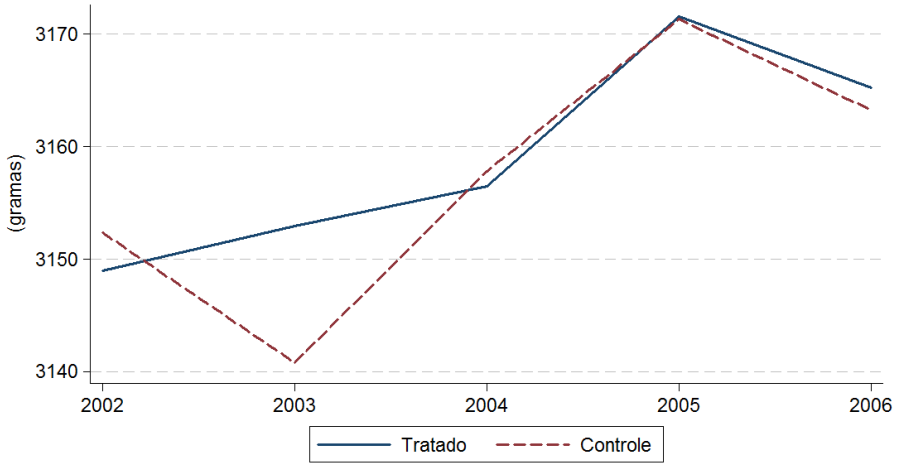
Figura 12: Média Anual da Proporção de Gestações com Duração de 37 ou mais Semanas (em %)



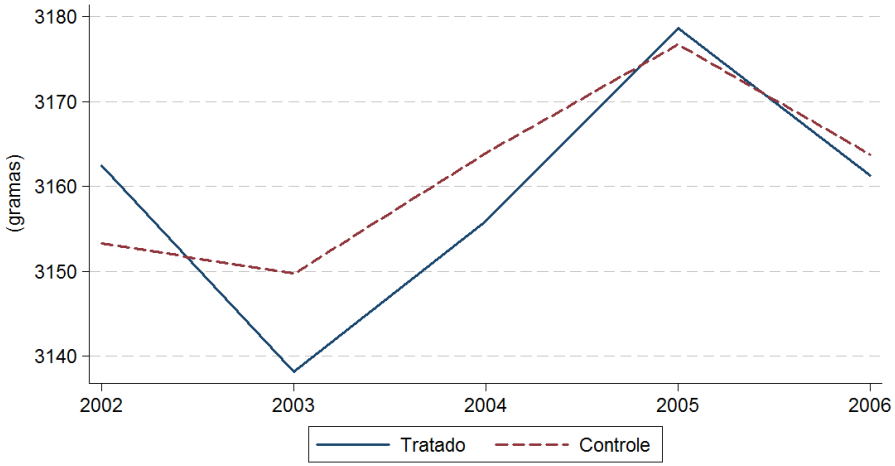
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

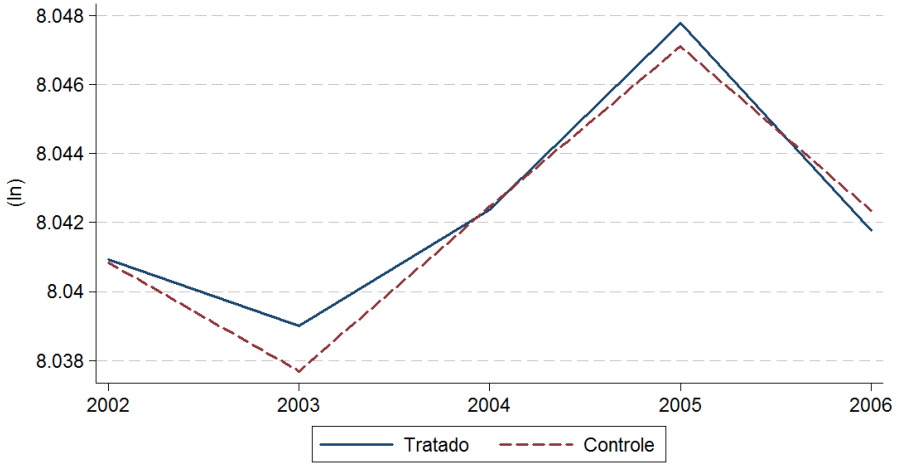


(c) Responsáveis Educados

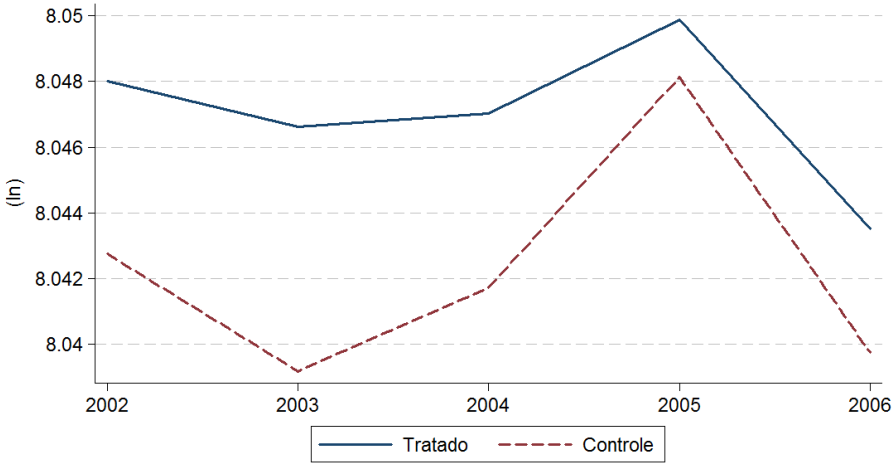


(d) Resp. Pouco Educados

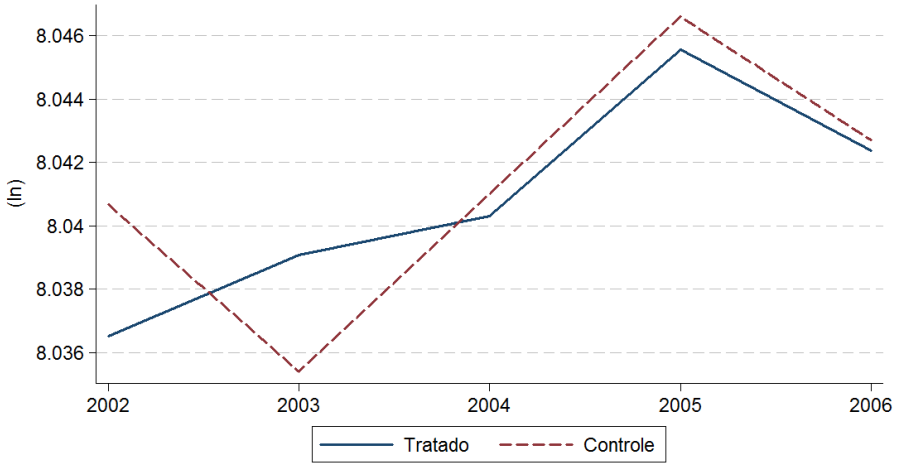
Figura 13: Média Anual do Peso ao Nascer (em gramas)



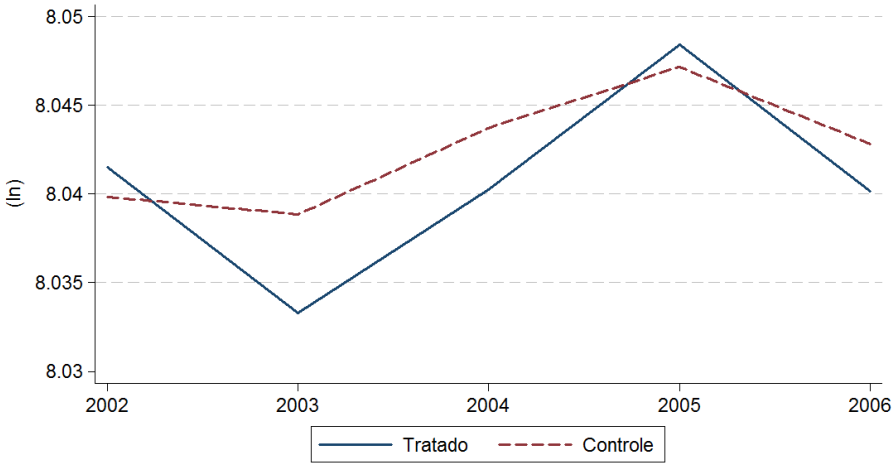
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

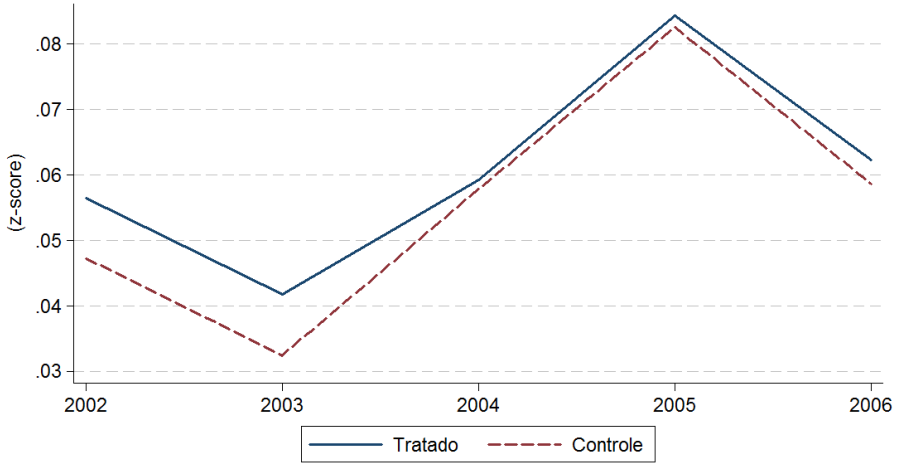


(c) Responsáveis Educados

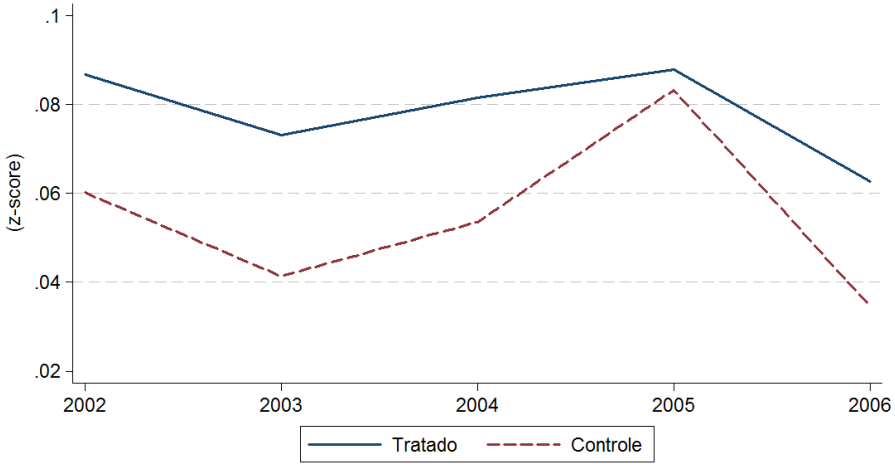


(d) Resp. Pouco Educados

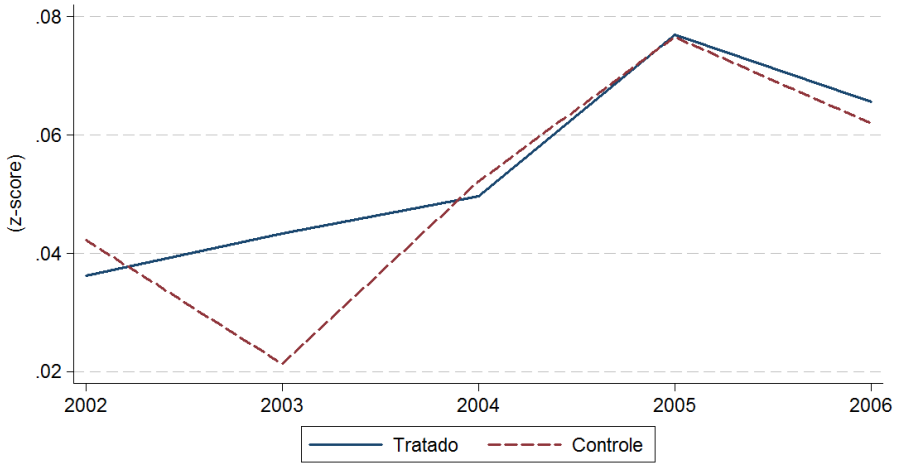
Figura 14: Média Anual do Peso ao Nascer (em ln)



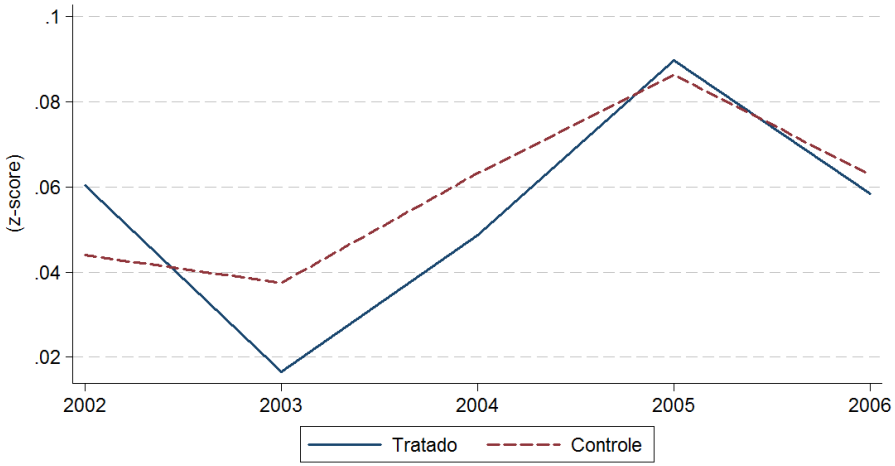
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

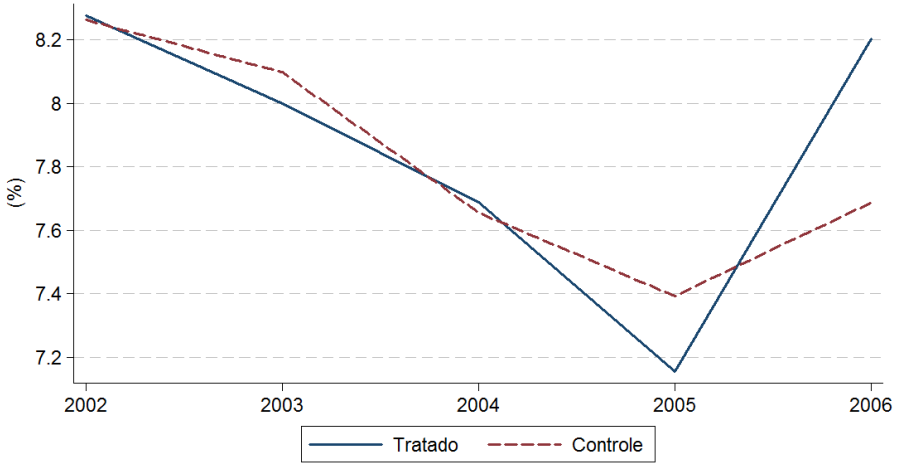


(c) Responsáveis Educados

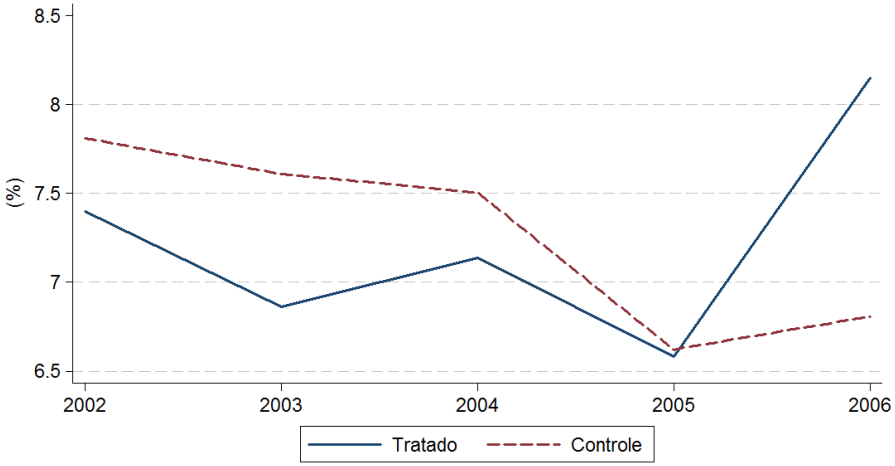


(d) Resp. Pouco Educados

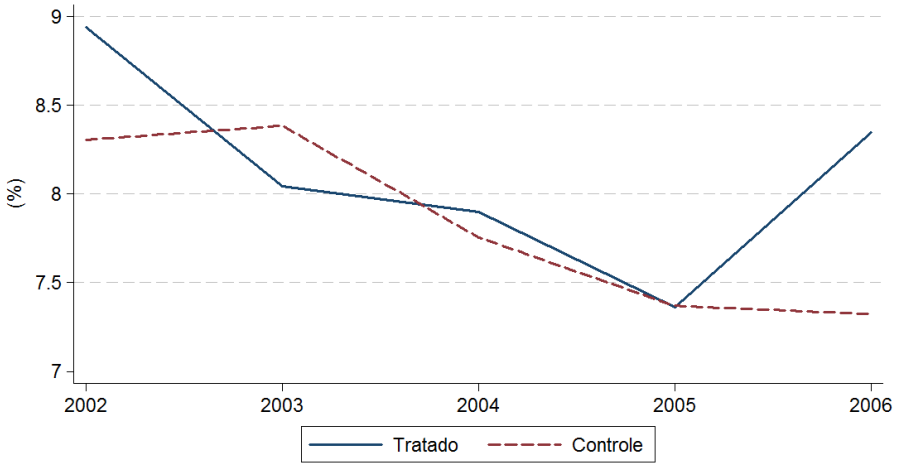
Figura 15: Média Anual do Zscore do Peso ao Nascer (em z-score)



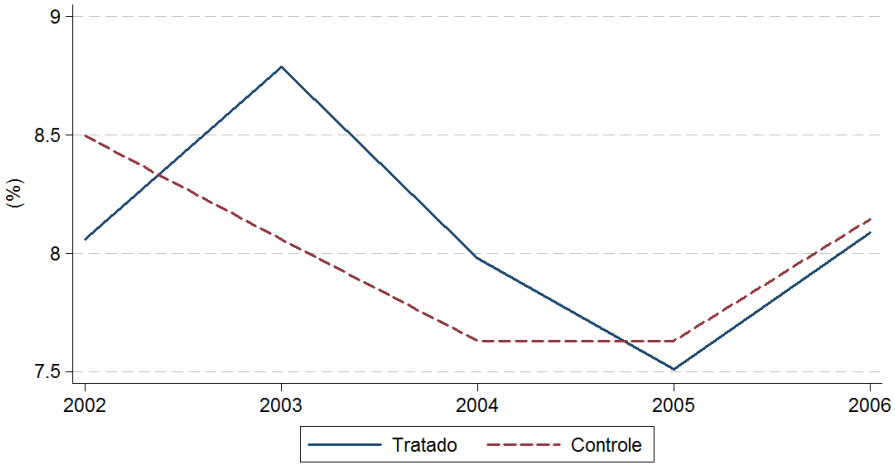
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

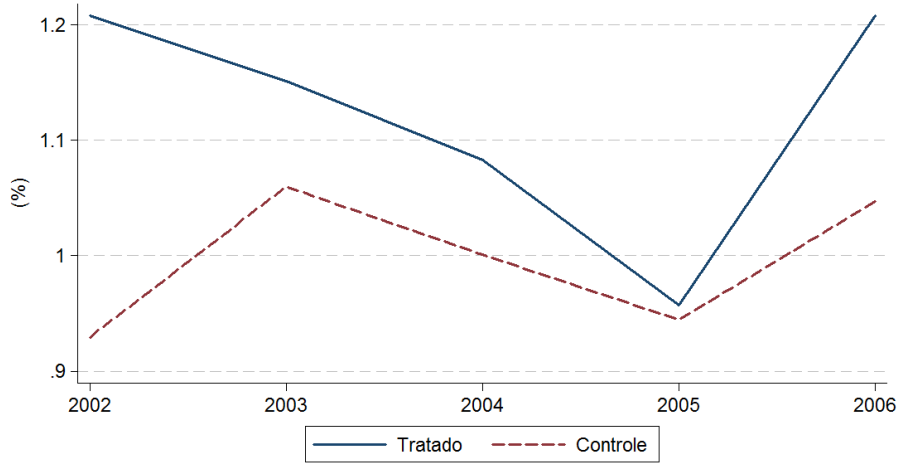


(c) Responsáveis Educados

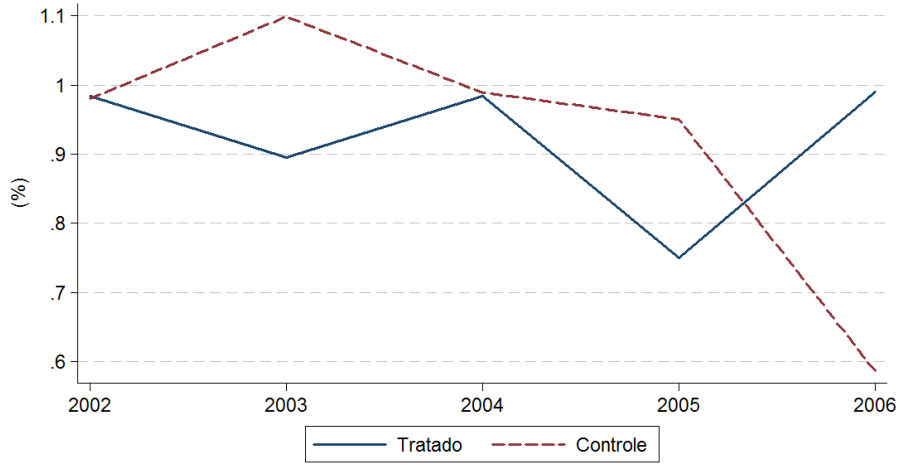


(d) Resp. Pouco Educados

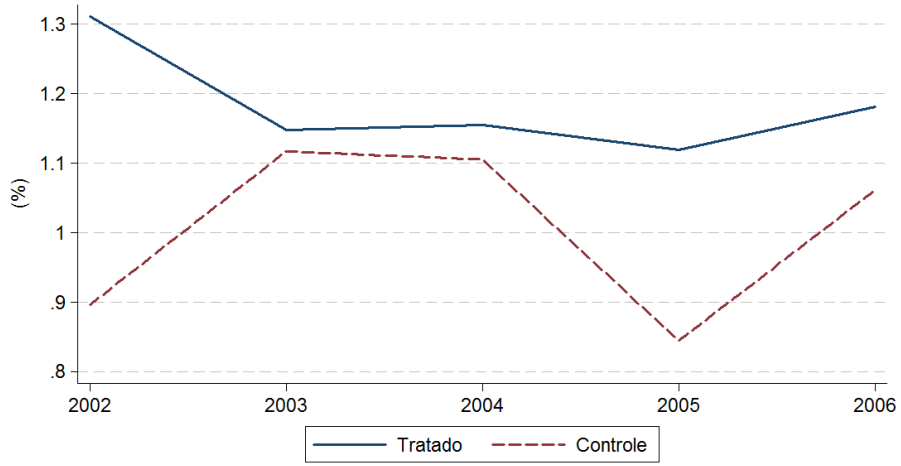
Figura 16: Média Anual da Proporção de Nascimentos com Peso < 2.500gs (em %)



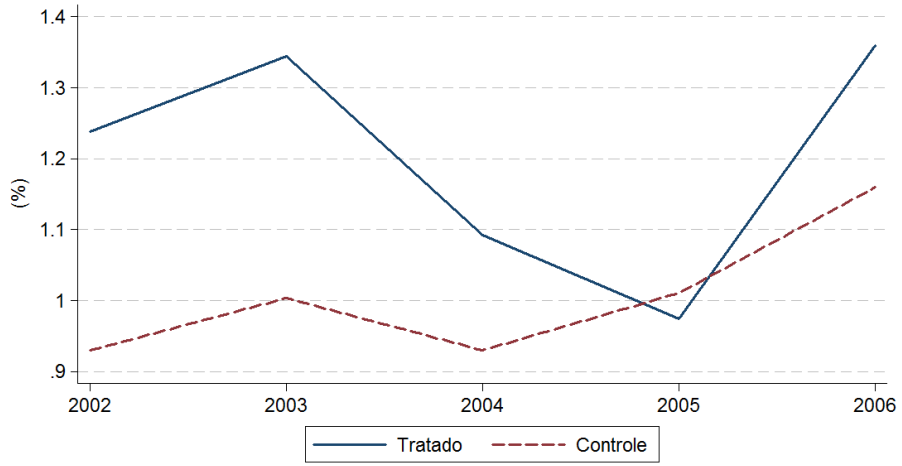
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

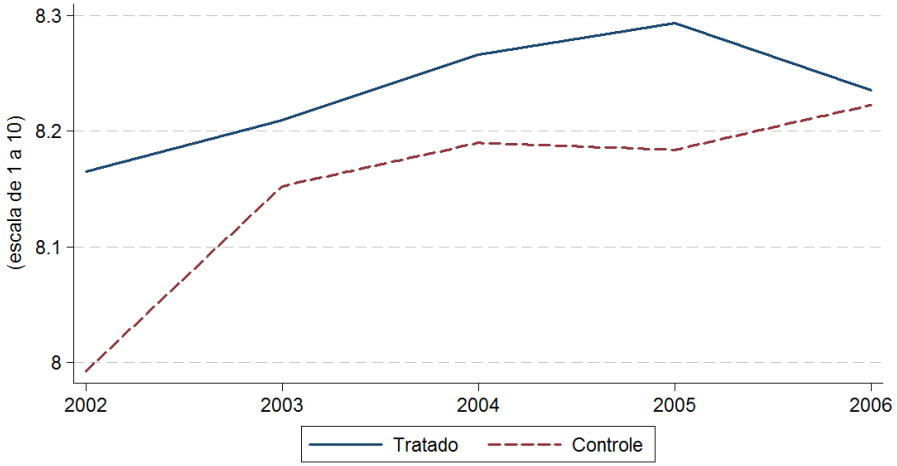


(c) Responsáveis Educados

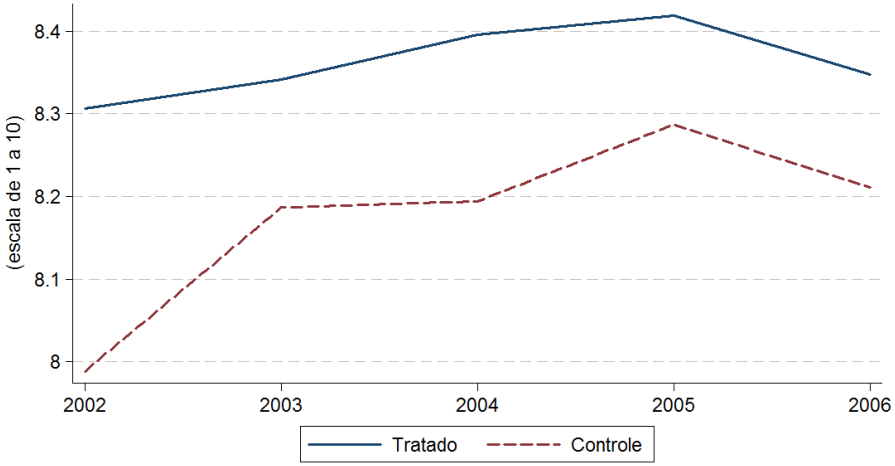


(d) Resp. Pouco Educados

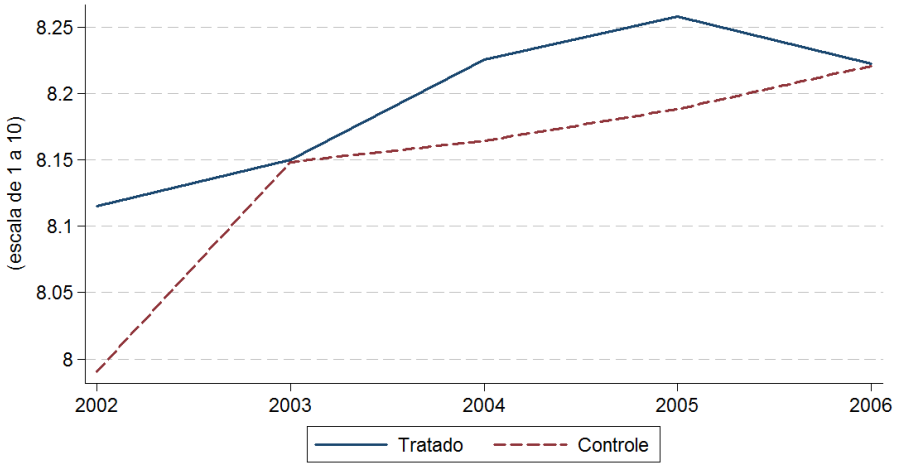
Figura 17: Média Anual da Proporção de Nascimentos com Peso < 1.500gs (em %)



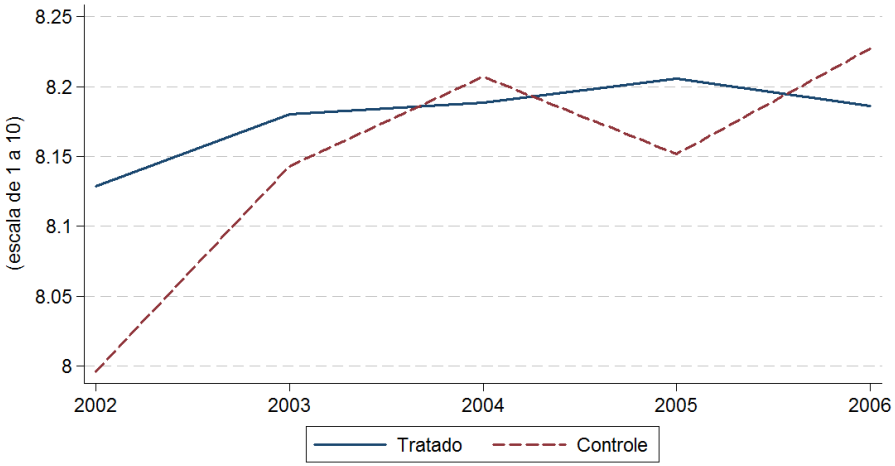
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

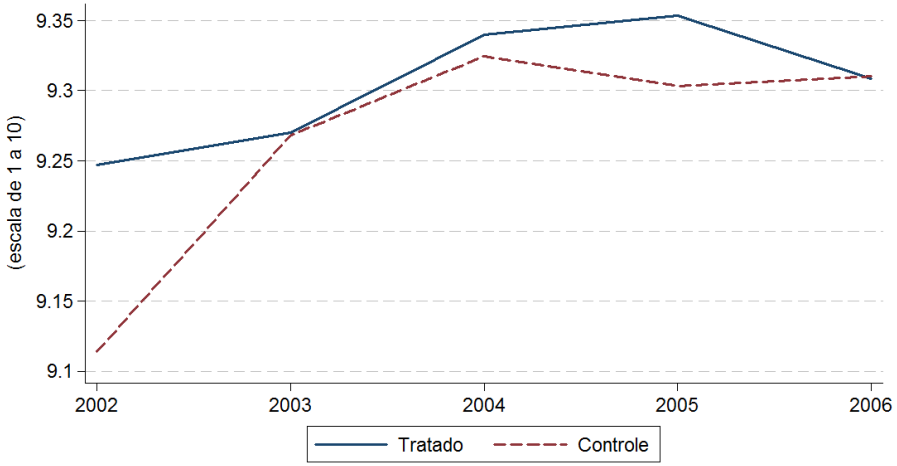


(c) Responsáveis Educados

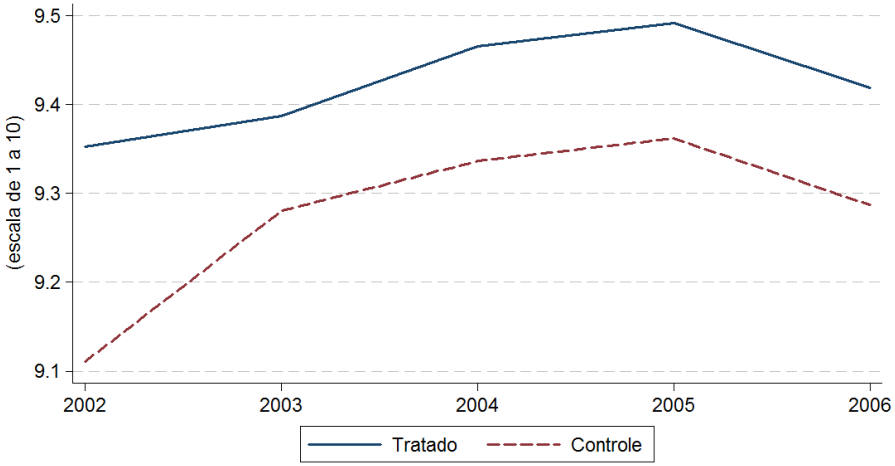


(d) Resp. Pouco Educados

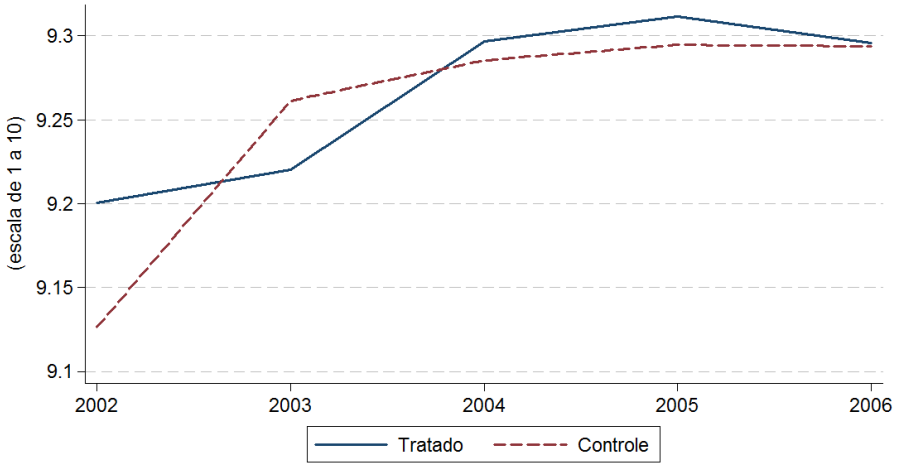
Figura 18: Média Anual do Índice APGAR 1 (escala de 1 a 10)



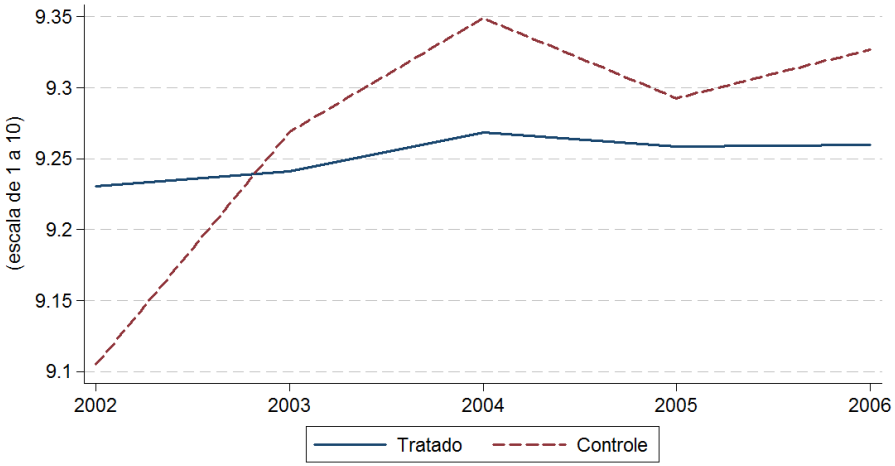
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

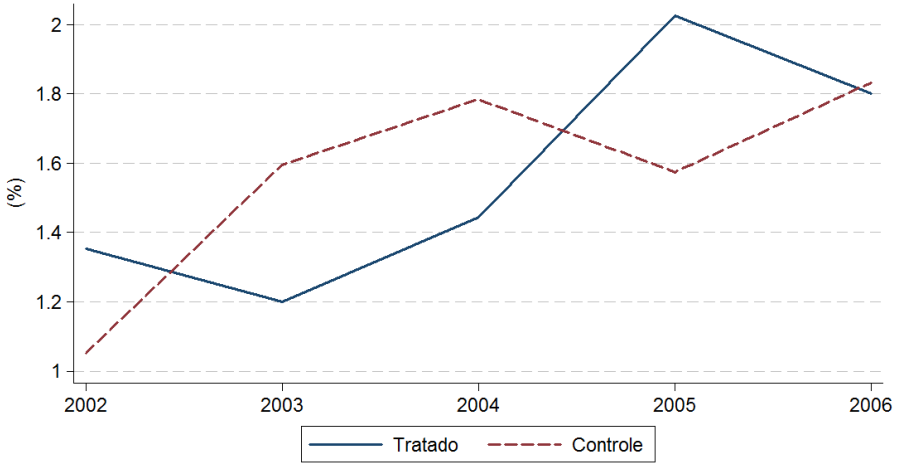


(c) Responsáveis Educados

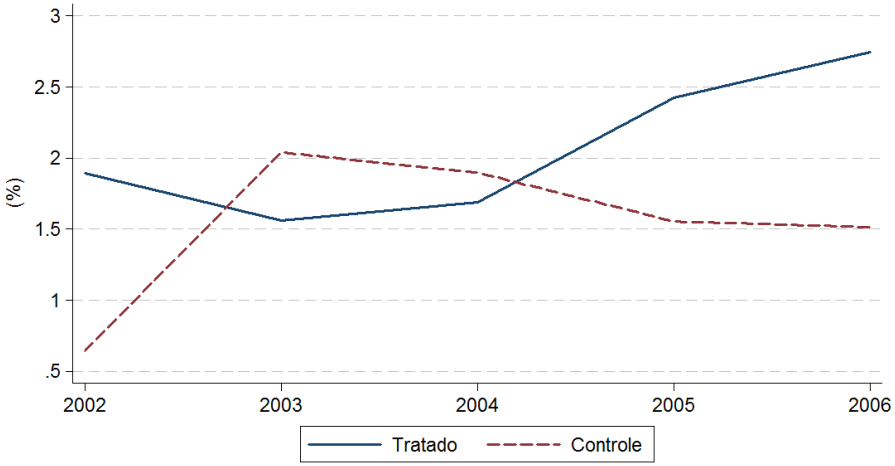


(d) Resp. Pouco Educados

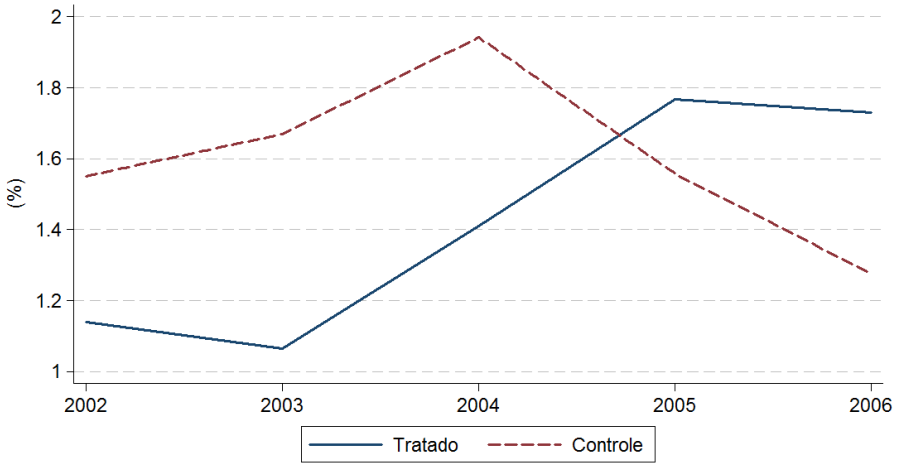
Figura 19: Média Anual do Índice APGAR 5 (escala de 1 a 10)



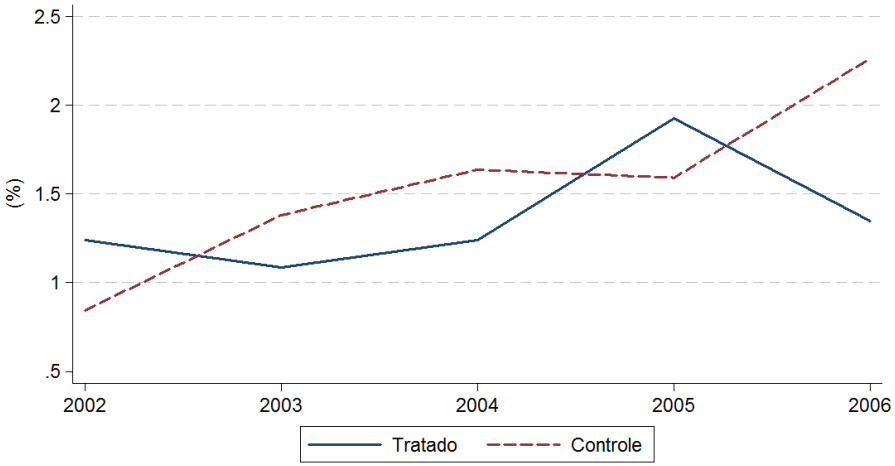
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

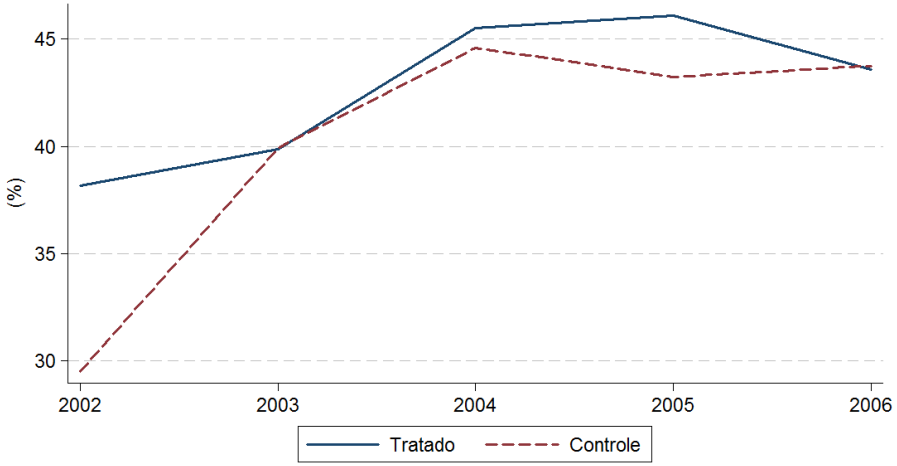


(c) Responsáveis Educados

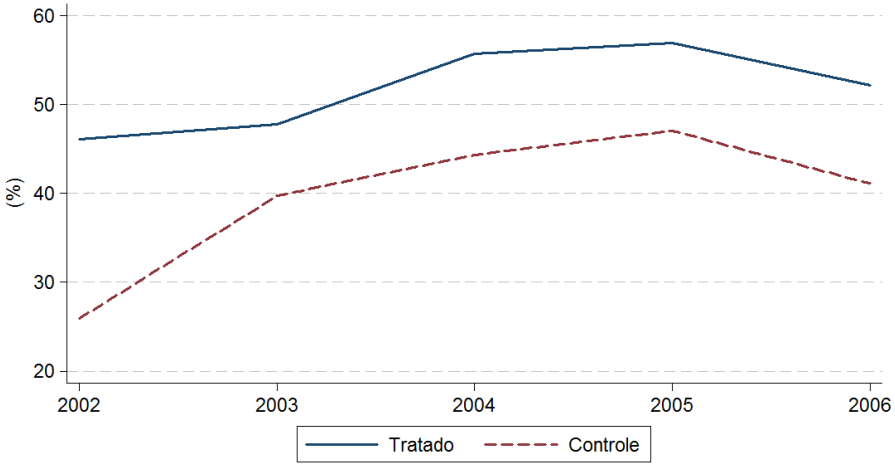


(d) Resp. Pouco Educados

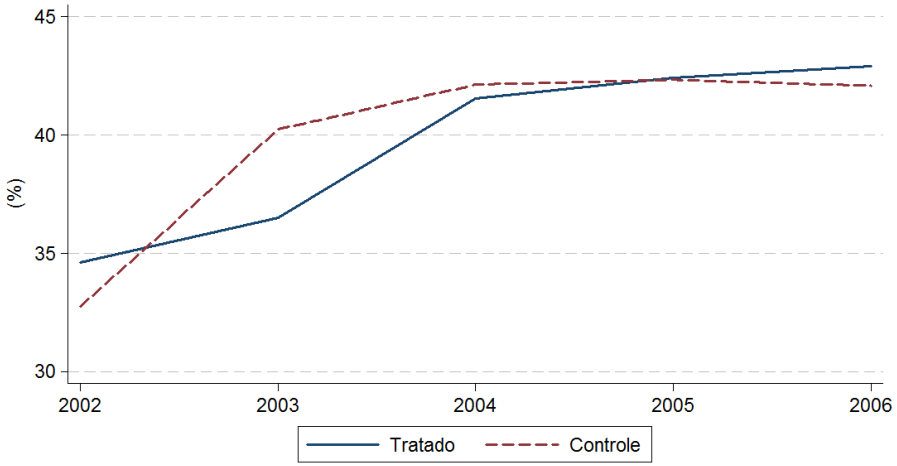
Figura 20: Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índice APGAR 1 = 10 (em %)



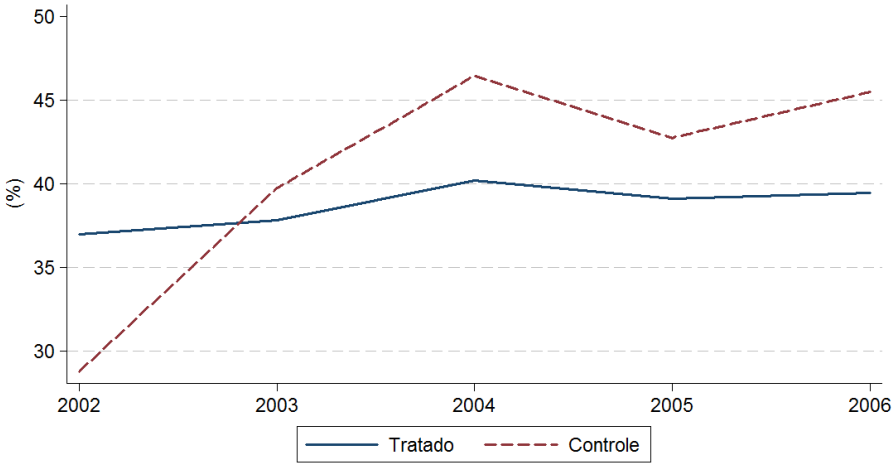
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

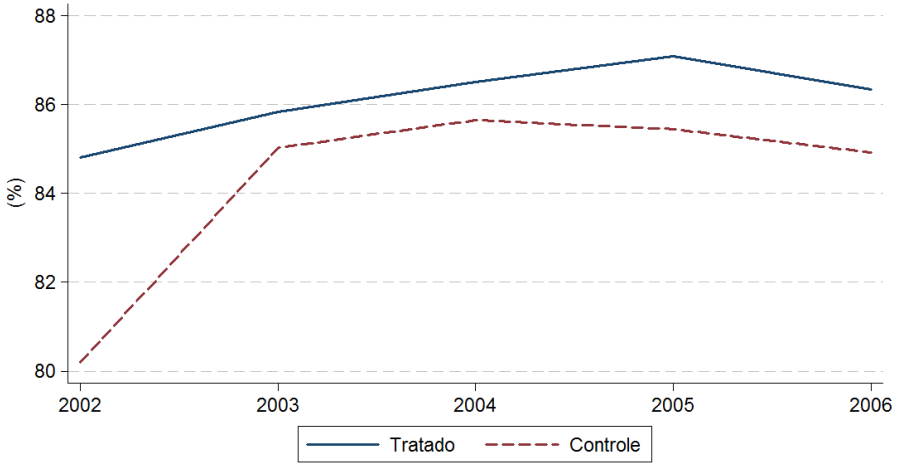


(c) Responsáveis Educados

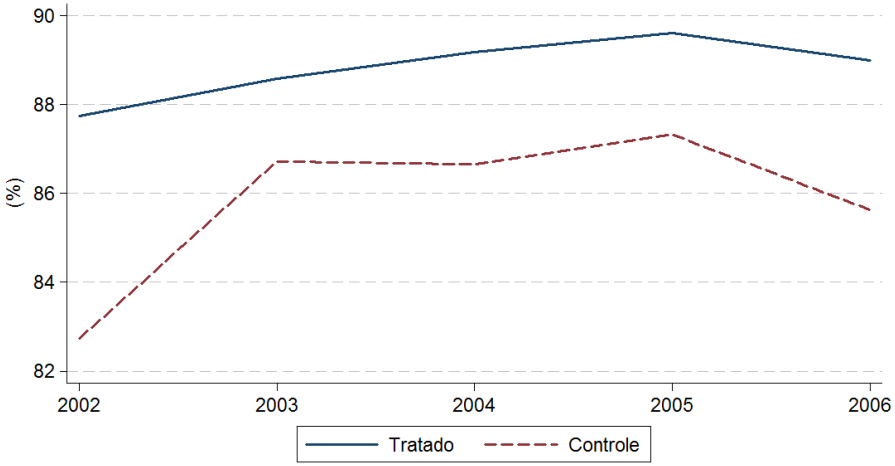


(d) Resp. Pouco Educados

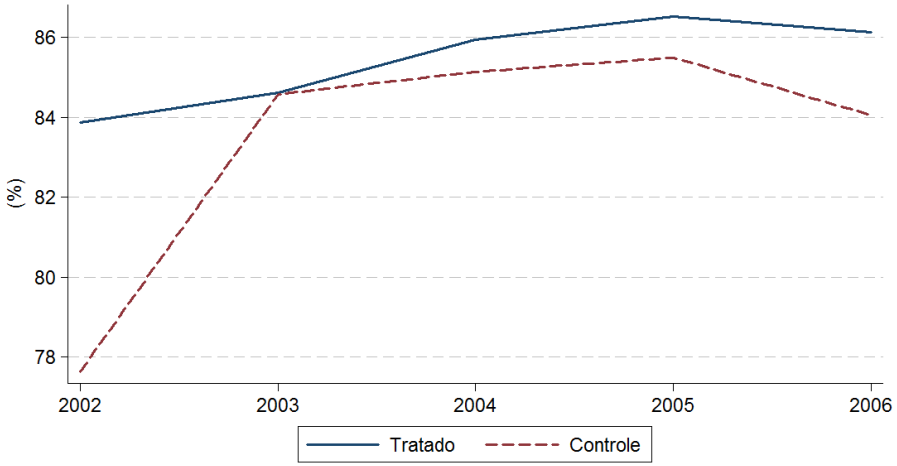
Figura 21: Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índice APGAR 5 = 10 (em %)



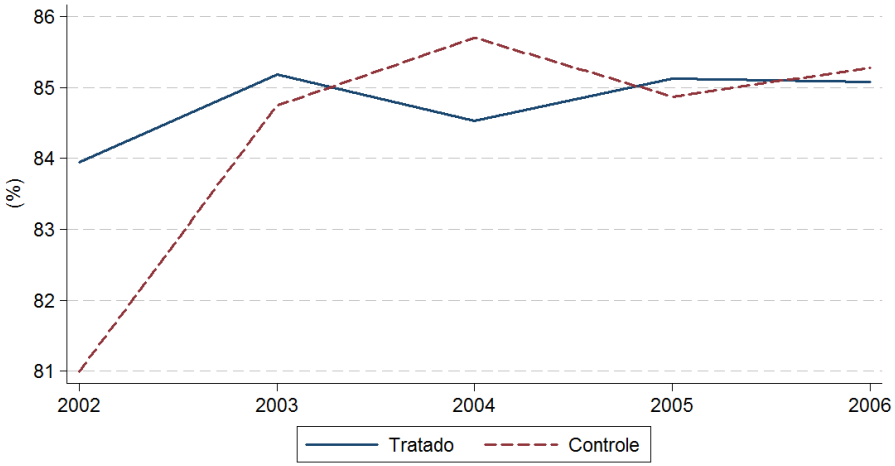
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

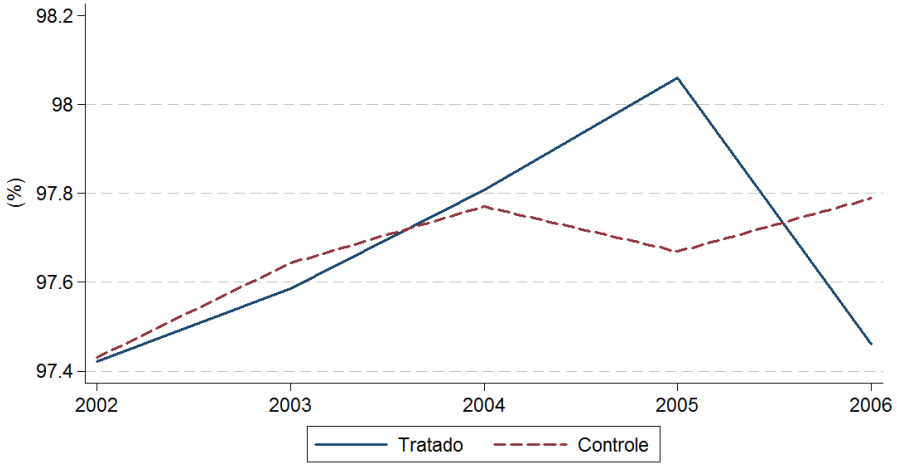


(c) Responsáveis Educados

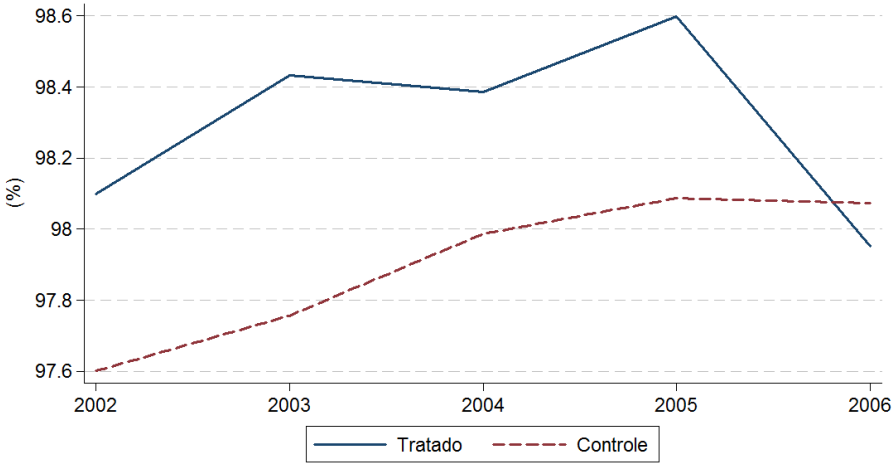


(d) Resp. Pouco Educados

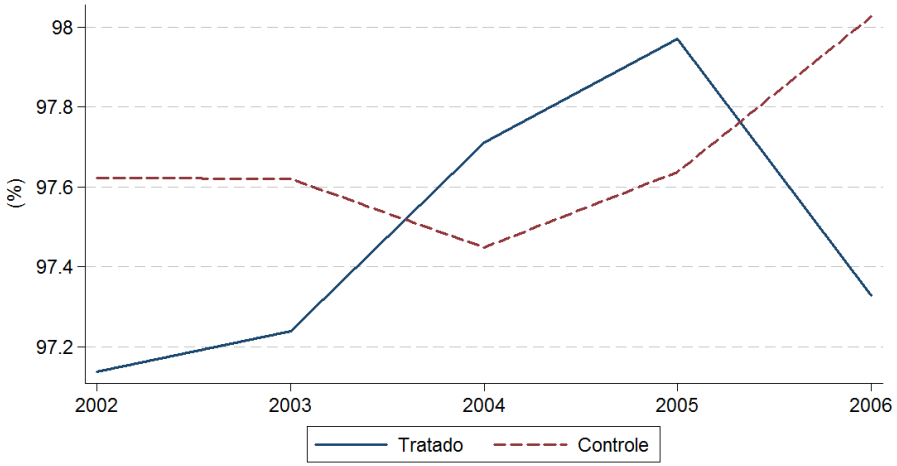
Figura 22: Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índice APGAR 1 > 7 (em %)



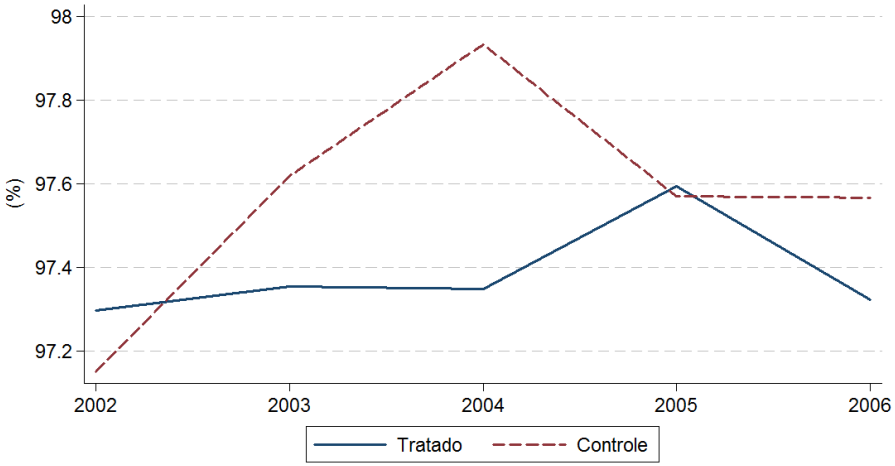
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

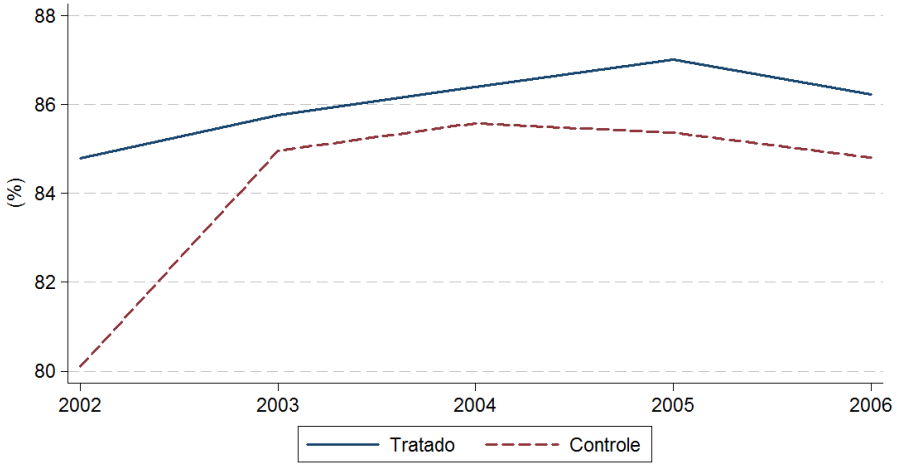


(c) Responsáveis Educados

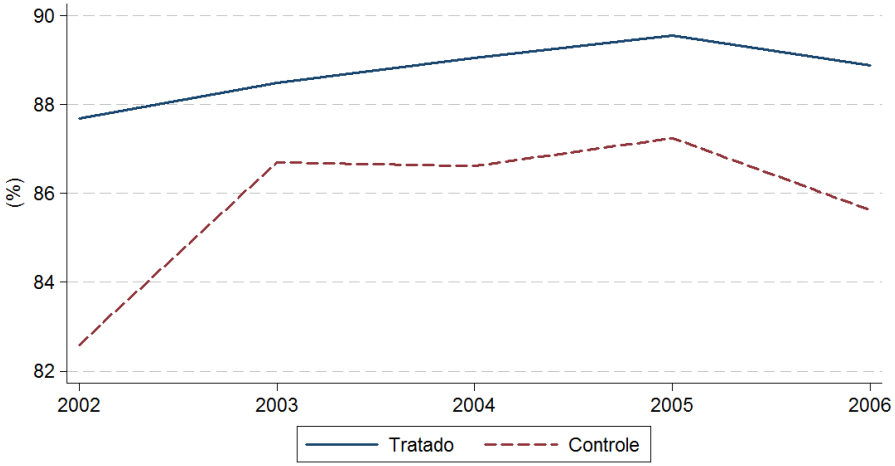


(d) Resp. Pouco Educados

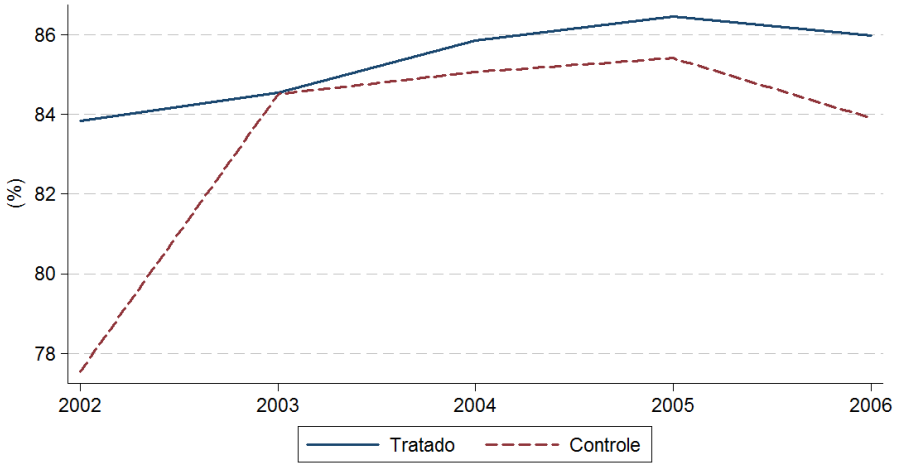
Figura 23: Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índice APGAR 5 > 7 (em %)



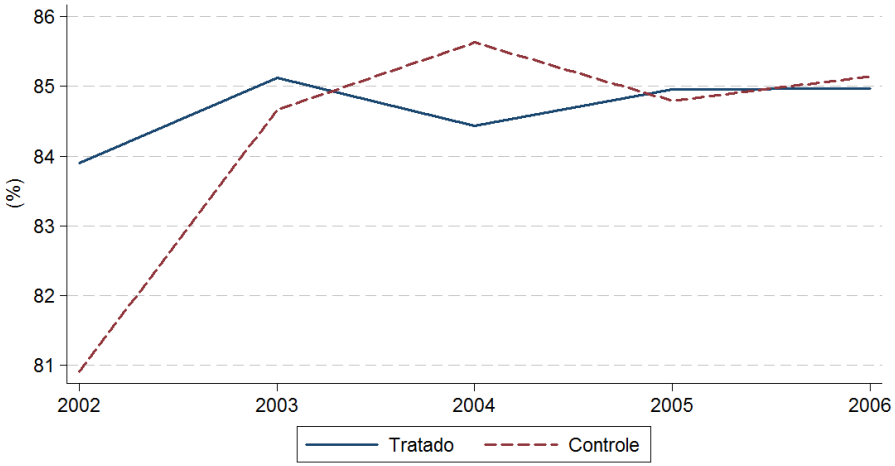
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados

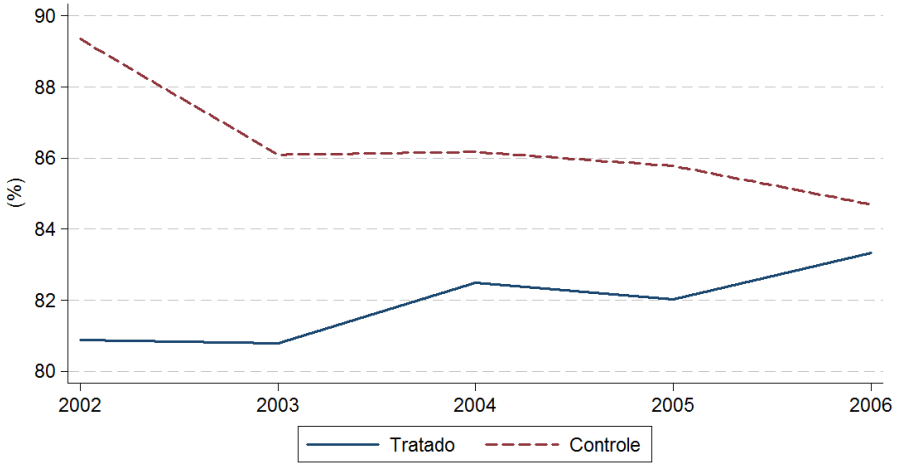


(c) Responsáveis Educados

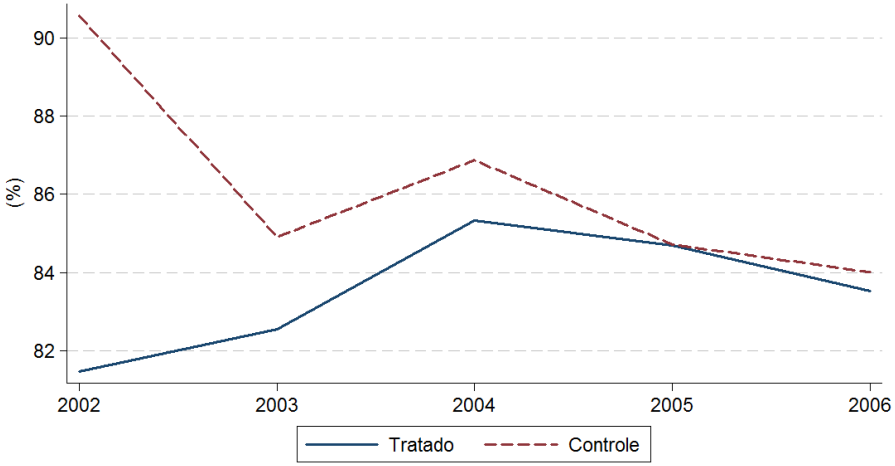


(d) Resp. Pouco Educados

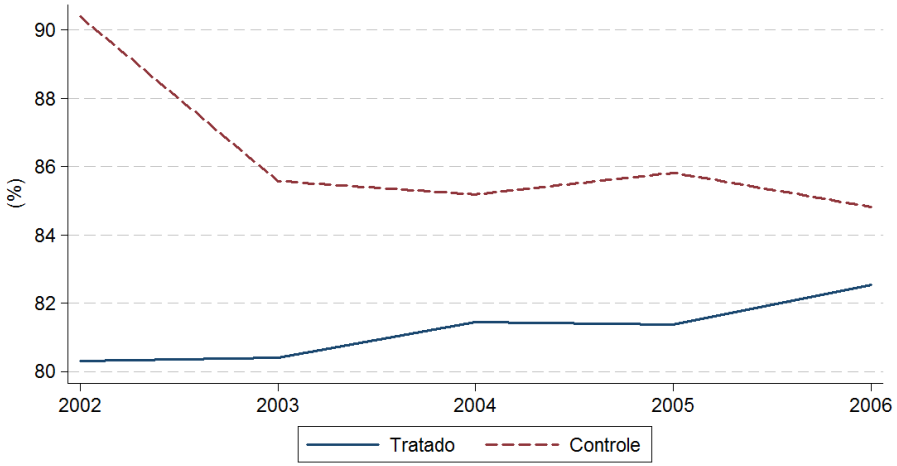
Figura 24: Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índices APGAR 1 e 5 > 7 (em %)



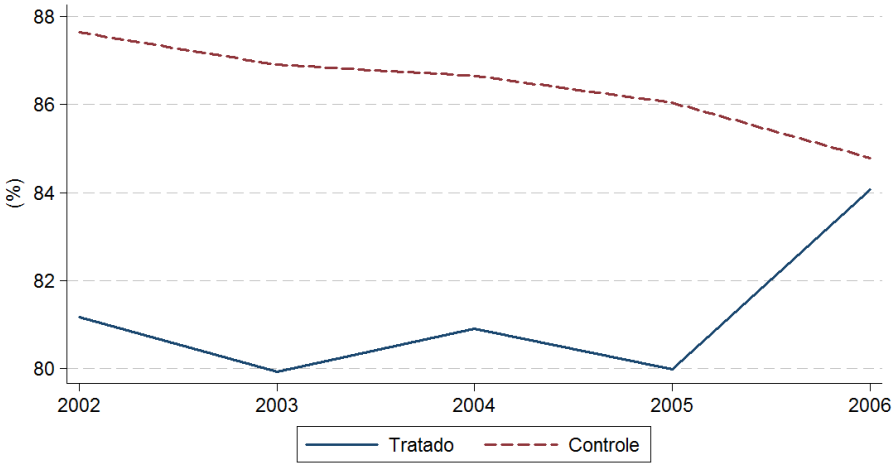
(a) Amostra Total



(b) Resp. Muito Educados



(c) Responsáveis Educados



(d) Resp. Pouco Educados

Figura 25: Média Anual da Proporção de Nascimentos com Índice APGAR 1 < APGAR 5 (em %)